

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

PERSONALIDADE AUTORITÁRIA, EDUCAÇÃO E  
DEMOCRACIA EM ADORNO

Tadeu Alan Ramos

Passo Fundo

2020

**Tadeu Alan Ramos**

**PERSONALIDADE AUTORITÁRIA, EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA  
EM ADORNO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação – FAED, da Universidade de Passo Fundo, UPF, para a obtenção do grau de Mestre em Educação, sob a orientação do Professor Doutor Angelo Vitório Cenci.

Passo Fundo

Julho de 2020

## Agradecimentos

Agradeço a oportunidade de trabalhar e servir como docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, pela oportunidade de realizar o Mestrado com a dedicação necessária que a pesquisa demanda. Reitero também a importância que a Instituição dá para a qualificação dos seus servidores. Certamente, tal incentivo transformou minha vida para melhor.

Manifesto também meu agradecimento à CAPES, pela bolsa de estudos concedida pelo programa PROSUC.

Agradeço imensamente aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo, em especial, ao Professor Dr. Angelo Vitório Cenci, meu orientador e Professor durante o percurso deste trabalho, e aos demais membros, colegas e Professores da Linha de Pesquisa de Fundamentos da Educação. Todos colaboraram para a minha constituição como pesquisador. Guardo de todos os ensinamentos e o compartilhamento de saberes fundamentais para a prática pedagógica e da pesquisa.

Um agradecimento especial aos colegas do PPGEduc da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo da turma 2018/2 e aos colegas dos grupos de Pesquisa, GEEDÉ e NUPEFE, que, durante este tempo, compartilharam comigo o tempo e os saberes. A prática da pesquisa realizada nos grupos foi de extrema importância para o aprimoramento e aprofundamento dos temas que conduziram a reflexão sobre o tema ora trabalhado.

Por fim, um agradecimento singular à minha família, esposa Geovana, meus filhos Maria Luísa e João Lucas, pela paciência, tolerância, compreensão e apoio, durante esse tempo. Um agradecimento também aos meus pais, Artemio e Annita, que, apesar de sua pouca escolaridade, souberam ensinar aos seus filhos e netos a importância de buscar sempre mais conhecimento e formação para o cultivo da sabedoria. A meu irmão, Rui, que, ao seu modo, é uma força e companhia para a vida. Ainda agradeço minha Tia Teresinha, que, em suas palavras e gestos singelos, sempre me acompanhou nos estudos e sempre é aquela voz suave e confiante a oferecer um incentivo para o prosseguimento da jornada da vida.

*Si el miedo y la destrucción  
son las principales fuerzas emocionales del fascismo,  
eros pertenece principalmente a la democracia. (Adorno, 2006, p. 200)*

## RESUMO

O objetivo da presente dissertação é mostrar que os escritos sobre educação no pensamento tardio de Adorno retomam aspectos fundamentais desenvolvidos nos estudos sobre personalidade autoritária no início dos anos de 1950 visando destacar a centralidade no cuidado da infância para a educação e para a democracia. O problema da pesquisa centra-se em torno da seguinte questão: qual é a importância do entendimento do conceito de personalidade autoritária para a efetivação da exigência de que Auschwitz não se repita, tomando como referência o cuidado da infância visando uma perspectiva educacional voltada para a vivência democrática no atual cenário educativo? O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, de caráter hermenêutico, cotejando os textos de Adorno em duas diferentes épocas, especialmente os *Estudos textos sobre personalidade autoritária* e *Ensaio sobre psicologia social e psicanálise* com os textos reunidos na coletânea de *Educação e Emancipação*. A partir dos estudos sobre personalidade autoritária, a investigação voltou para a busca desses estudos que são importantes para a compreensão de seus escritos tardios sobre Educação. No primeiro capítulo, faço considerações introdutórias sobre os estudos acerca da personalidade autoritária em Adorno. No segundo, reconstruo as teses centrais a respeito do tema da personalidade autoritária, a propaganda fascista e os indicativos em tais estudos em educação para a emancipação. No terceiro, apresento a trajetória da escala F, o tema do autoritarismo no pensamento tardio de Adorno e a educação da infância para a democracia. Por fim, conclui-se que os aspectos da personalidade autoritária, identificados por meio da escala F nos estudos realizados pelo grupo de Berkeley, são importantes para entender-se a repercussão sobre como uma formação com falhas na infância, como a dificuldade de elaboração de agências morais internas na consciência pode acarretar problemas na vida social futura dos indivíduos, dificultando a criação de condições para uma vida democrática. De acordo com essa perspectiva educacional em Adorno, alguém que aprenda desde cedo a dar menor destaque à obediência acrítica, a ter maior aceitação das diferentes manifestações e expressões, formada com base em relações afetuosas e tolerantes, tende a optar por um modo de vida mais democrático na vida adulta, capaz de resistir às estruturas heterônomas dominantes da esfera social e de não aderir cegamente aos coletivos.

**Palavras-chave:** Personalidade Autoritária; Infância; Educação; Democracia.

## ABSTRACT

The goal of this dissertation is to show that the writings about education in the late thought of Adorno retake fundamental aspects developed on studies about the authoritarian personality in the beginning of the 1950's aiming to highlight the centrality of childhood care for education and for democracy. The research problem is centered around the following question: what is the importance of understanding the concept of authoritarian personality for fulfilling the requirement that Auschwitz is not repeated, having as reference the childhood care aiming to an educational perspective aimed to the democratic experience in the current educational setting? The study was made from a bibliographic research, of hermeneutic character, comparing texts of Adorno in two different periods, specifically the *Study texts about authoritarian personality* and *Essays about social psychology and psychoanalysis* with the texts collected in the collection of *Education and Emancipation*. From the studies about authoritarian personality, aspects of those studies important for understanding their late writings about Education were sought. In the first chapter, I make introductory considerations regarding studies about the authoritarian personality in Adorno. In the second one, I rebuild the central theses about the theme of authoritarian personality, the fascist propaganda and the indications in those studies in education for emancipation. In the third one, I present the trajectory of the F scale, the theme of authoritarianism in the late Adorno thought and the education of the childhood for democracy. Finally, it is concluded that the aspects of the authoritarian personality, identified by means of the F scale in studies made by the group of Berkeley, are important for us to understand the repercussion about how a formation with failures in childhood, such as the difficulty in elaborating internal moral agencies in the conscience may result in problems for the future social life of individuals, complicating the creation of conditions for a democratic life. According to this educational perspective in Adorno, someone who learns, early, to give less highlight to the uncritical obedience, than to have a greater acceptance of different manifestations and expressions, formed based on affectionate and tolerant relationships, tends to choose a more democratic way of life in adulthood, able to resist to dominant heteronomous structures of the social sphere and not to blindly adhere to the collectives.

**Key-words:** Authoritarian personality; Childhood; Education; Democracy.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE OS ESTUDOS ACERCA DA PERSONALIDADE AUTORITÁRIA EM ADORNO.....	16
1.1 Situando os estudos sobre personalidade autoritária na Teoria Crítica e na obra de Adorno.....	17
1.2 A Teoria Social Crítica, a Psicologia Social e a Psicanálise como componentes na elaboração dos estudos sobre personalidade autoritária.....	22
1.3 Da relação entre os estudos sobre personalidade autoritária e um projeto de formação para a Democracia .....	29
1.4 Sobre a metodologia dos estudos acerca da personalidade autoritária .....	32
2 A PERSONALIDADE AUTORITÁRIA, A PROPAGANDA FASCISTA E OS INDICATIVOS EM TAIS ESTUDOS EM EDUCAÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO .....	35
2.1 A Personalidade Autoritária em Adorno .....	35
2.2 Adorno e a propaganda fascista.....	48
2.3 O que aprender dos estudos sobre personalidade autoritária para pensar a formação indivíduo	54
3 A TRAJETÓRIA DA ESCALA F, O TEMA DO AUTORITARISMO NO PENSAMENTO TARDIO DE ADORNO E A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA PARA A DEMOCRACIA.....	60
3.1 O fenômeno do autoritarismo: a trajetória da escala F.....	61
3.2 Aspectos dos estudos sobre personalidade autoritária presentes em <i>Educação e Emancipação</i> .	68
3.3 A formação da Personalidade e a Educação para a Democracia em Adorno .....	78
Considerações finais.....	85
Referências.....	89

## INTRODUÇÃO

A amplitude e a complexidade do pensamento de Adorno nos seus diferentes diagnósticos de tempo elaborados na sua época abre-nos possibilidades de reflexão acerca de fenômenos que ocorrem na atualidade. No debate a respeito da cultura, suas publicações são muito conhecidas em função das reflexões sobre os impactos da indústria cultural, que têm, como cerne, a maneira como a sociedade de massas adota padrões de comportamentos produzidos externamente aos indivíduos. Essa faceta do seu pensamento representa o pano de fundo dos seus escritos dos anos de 1960 acerca da Educação, como forma de resistência e caminho para a maioria dos indivíduos. Sua obra *Educação e Emancipação*<sup>1</sup>, desse período, envolve um significativo número de publicações em sua recepção no campo da Educação no Brasil.<sup>2</sup>

Para além da importância dos temas supracitados, outra problemática muito importante no pensamento de Adorno é os seus estudos sobre personalidade autoritária. Sobre essa temática, cabe destacar que a produção do autor ainda pode ser explorada a respeito de suas reflexões sobre a elaboração do entendimento do que foi a barbárie produzida durante o período de ascensão do nazismo na Alemanha, mas também sobre a possibilidade dessa tragédia repetir-se em outros lugares do mundo, até mesmo no nosso tempo. Para Adorno, as razões que levam os indivíduos a adotarem padrões uniformizados têm um pressuposto teórico que pode ser explorado pela Psicologia Social, enquanto abordagem metodológica, e pelas categorias conceituais utilizadas pela Psicanálise, a abordagem que ele recorre precisamente nas reflexões sobre a formação da personalidade autoritária em seus estudos posteriores ao final dos anos de 1940 e na década de 1950.

Adorno problematiza esse tema em duas obras. Primeiramente, em *The Authoritarian personality* (ADORNO, 1950)<sup>3</sup>, e complementa-a nos *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise* (ADORNO, 2015)<sup>4</sup>, publicada por ele em 1954. Podemos dizer que a principal tese

---

<sup>1</sup> Adorno, T. *Educação e emancipação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

<sup>2</sup> Confirma-se isso quando busca-se referenciais teóricos, livros, artigos e eventos na área de Fundamentos da Educação no Brasil, tendo a Teoria Crítica grande impacto no pensamento educacional brasileiro, principalmente nas obras de pesquisadores como Wolfgang Leo Maar (2009) e Bruno Pucci (2004).

<sup>3</sup> Publicado originalmente em Theodor Adorno, Else Frenkel-Brunswik, Daniel Levinson e Nevitt Sanford, *The Authoritarian Personality*. Nova York: Harper, 1950. Reproduzido em *Gesammelte Schriften* Vol. 9, T. I [Soziologische Schriften II] Frankfurt: Surhkamp Verlag, 1975, p. 143-. Para o desenvolvimento deste trabalho usaremos a tradução para a língua espanhola: *La personalidad autoritaria*. In. EMPIRIA. Revista de Metodologia de Ciências Sociais. Nº 12, julio-diciembre, 2006, p. 155-200. Doravante, ao referir essa obra, usarei essa versão, fazendo a citação em português e com a respectiva escrita em espanhol em nota de rodapé. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2971/297124008008.pdf>. Acesso em: 29/04/2018.

<sup>4</sup> ADORNO, Theodor. *Ensaio sobre psicologia social e psicanálise*. Tradução Verlaine Freitas. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2015



que permeia esse campo teórico do pensamento de Adorno é que, nas sociedades modernas, há uma certa prontidão para as condutas antidemocráticas, na medida em que há um discurso coletivo que tenda para isso. A origem desse desejo coletivo em obedecer a uma figura autoritária pode ser explicada pela necessidade psicológica que os indivíduos têm de projetar externamente a eles um líder (*um Führer*) que os una, inspira e deixaria tudo como está, mantendo a autoridade depositada no inconsciente das massas.

Apresentado, inicialmente, o tema dessas pesquisas de Adorno, podemos fazer uma aproximação com a realidade social brasileira. Não é de hoje que o pensamento autoritário permeia aspectos da cultura brasileira. Vêm ainda do período colonial elementos que estão presentes em nossa sociedade que nos caracterizam enquanto tal, como um povo que convive e tolera condutas autoritárias.<sup>5</sup> No debate público do Brasil da atualidade, o discurso antidemocrático tem ganhado força na segunda década do presente século, algo semelhante aos acontecimentos da Europa da época dos frankfurtianos ou também da realidade norte-americana estudada pelo grupo de Berkeley, que tratou essa temática tendo como objeto aquela sociedade norte-americana do final dos anos de 1940 e início dos anos 1950. As razões para tal ascensão, tanto na nossa realidade atual, como no contexto norte-americano e europeu daquela época, são diversas. Todavia, mantêm-se algumas semelhanças: crise econômica, medo generalizado, ascensão de líderes com viés autoritário, descrença no sistema político e na democracia liberal, eleição de culpados pelos problemas na sociedade, entre outros, são alguns dos exemplos que aproximam o Brasil daquela realidade, salvaguardando as diferenças históricas, políticas e sociais do atual momento. Podemos elencar, como uma característica marcante desse autoritarismo na sociedade brasileira, o deboche com que a comunidade moral bolsonarista<sup>6</sup>, por exemplo, trata instituições fundamentais para uma vida democrática. Citamos aqui, por exemplo, o caso do desdém, menosprezo e desqualificação com que a imprensa e a grande

---

<sup>5</sup> Sobre o autoritarismo brasileiro, do ponto de vista histórico, Lilia Moritz Shwarcz, no livro *Sobre o autoritarismo brasileiro*, (2019), faz um resgate de nosso passado tratando de temas como a escravidão e o racismo, patrimonialismo, corrupção, desigualdade social, violência, raça e gênero e intolerância na História brasileira, desde o período colonial até o presente. Ela o faz por meio de uma reconstrução de aspectos de nosso passado, a trajetória da criação do mito de que o “povo” brasileiro era pacífico, tolerante e sem discriminação racial. Sua tese é que a própria história brasileira serviu para naturalizar o autoritarismo de determinados governos, que, ao longo do tempo, valeram-se dela, - a da paz do povo brasileiro, - para justificar uma série de desigualdades e condutas. Uma delas é sobre as três raças que “constituíram” nosso “povo”, bem como de um convívio pacífico entre elas, o que serviu apenas para justificar discriminações sociais entre os que aqui vivem, de modo especial, contra indígenas e negros, os quais foram vítimas de genocídios ao longo do tempo de convivência entre eles e os brancos.

<sup>6</sup> Esta expressão foi criada por Angela Alonso. No livro, *Democracia em Risco* (2019) ela escreve um ensaio em que apresenta as características da chamada comunidade moral bolsonarista. Tomaremos aqui como referência sua análise para entender como a direita conservadora catalisou sua força para a eleição de Bolsonaro em 2018.

mídia, junto com seus grandes canais de comunicação e seus proprietários, são vistas e atacadas por este grupo.<sup>7</sup>

Em termos de discursos políticos, o aumento das intenções de votos da extrema direita parece nos aproximar de outras realidades do passado, mas também de uma onda conservadora no Ocidente na atualidade.<sup>8</sup> No Brasil, a força política da extrema direita de viés conservador, com cunho religioso, autoritária e neoliberal, reverbera esse discurso, fazendo um constante questionamento acerca da afirmação de segmentos da sociedade, tais como a defesa das diferentes minorias e dos direitos humanos, por exemplo.<sup>9</sup> Tais evidências derrubam por terra aquele mito do povo brasileiro pacífico e tolerante e expõem traços autoritários presentes em nossa sociedade. Uma compreensão acerca dessas questões gera interesse e acuidade, assim como a identificação da gênese e das características da personalidade autoritária nesse cenário, típicas dos seguidores e identificados com essa visão. Esse cenário bem como as condições sociais presentes no ambiente social que impulsionam ações de preconceito, intolerância e até

---

<sup>7</sup> Em plena pandemia, no momento que o Brasil contabilizava em torno de 7000 mortes em função da COVID 19, quando questionado, insistentemente, por uma repórter sobre uma possível interferência do Presidente da República sobre a escolha do Superintendente da Polícia Federal no Estado do Rio de Janeiro, estado onde o mesmo tem sua base política, e reside o líder da comunidade bolsonarista, o Presidente Jair Bolsonaro mandou a repórter “calar a boca”. Antes disto, em ritual cotidiano em frente ao Palácio do Planalto, diante de um grupo de apoiadores, ele disse o seguinte: “Pessoal, jogo rápido aqui, só vou falar uma coisa e vou embora. Manchete da Folha de S.Paulo de hoje... ‘Porca!’ gritou o apoiador. ‘Novo diretor da PF assume e acata pedido de Bolsonaro’, disse Bolsonaro, lendo a manchete do jornal. ‘Que imprensa canalha a Folha de S.Paulo’, continuou. ‘O senhor pediu a troca, presidente?’, perguntou uma repórter. ‘Isso é uma patifaria!’, gritou Bolsonaro. ‘O senhor pediu alguma troca no Rio?’, perguntou novamente a repórter. ‘Cala a boca! Não te perguntei nada!’, gritou mais uma vez. Os apoiadores vibraram. ‘O senhor pediu a troca, presidente?’, insistiu outro repórter. ‘Cala a boca! Cala a boca!’, continuou”. Matéria completa disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-manda-reporter-calar-a-boca-e-diz-que-nao-interferiu-na-pf/> Acesso em: 07/05/2020

<sup>8</sup> Dois textos publicados recentemente *Como as democracias morrem* (2018) de Daniel Ziblitz e Steven Levitsky e *Como a democracia chega ao fim* (2018), de David Runciman tratam da maneira como as democracias ocidentais estão em crise bem como os fenômenos sobre a ascensão da extrema direita tem ocupado seu espaço durante este enfraquecimento das instituições democráticas. Tal ascensão se dá, paradoxalmente, por meio de práticas, como eleições livres.

<sup>9</sup> A eleição do Presidente brasileiro Jair Messias Bolsonaro unificou forças políticas que estiveram dispersas no cenário político nacional recente. Tais forças representam-se pela tríade: Religião, militarismo e Neoliberalismo. No campo religioso, orbita principalmente em torno do movimento evangélico e neopentecostal, sendo que a ministra dos Direitos Humanos, da Família e da Mulher, Damares Alves é uma pastora evangélica, defensora de pautas como a abstinência sexual como forma de evitar a gravidez na adolescência, por exemplo; O militarismo predomina nos Ministérios da República, haja visto que, há mais ministros militares no presente do que no Período da Ditadura militar (1964-1985). A última força em torno do bolsonarismo perpassa o campo econômico, na figura de Paulo Guedes, Ministro da Economia. Guedes é um defensor das medidas do chamado neoliberalismo da Escola de Chicago: redução de investimentos públicos, austeridade econômica, redução do papel do estado no combate às desigualdades são algumas das medidas deste vertente do Neoliberalismo. Em um sentido mais restrito, este neoliberalismo econômico tem uma premissa antropológica e ética também, advinda do Ordoliberalismo alemão, assentada na noção de atomização do indivíduo, o qual deve contar somente consigo mesmo, no máximo com suas famílias, para enfrentar as vicissitudes da vida. Em meio à todas estas matrizes e forças políticas orbitam também as figuras icônicas de Olavo de Carvalho, como mentor intelectual do bolsonarismo, e outra força, assentada no Lavajatismo, encarnado na figura do Ex-Juiz e ex-Ministro da Justiça do governo de Bolsonaro Sérgio Moro. Tal grupo vocifera um discurso de combate à corrupção a despeito do ordenamento jurídico e às instituições democráticas do Estado de Direito.

mesmo de ódio demandam categorias específicas para entender o fenômeno do caráter autoritário em nossa sociedade.

Perspectivas autoritárias são percebidas no nosso ambiente social quando identificamos, em certos discursos dirigidos contra determinados grupos sociais, tais como favelados, estrangeiros, integrantes de determinados movimentos sociais (Sem-tetos, sem-terras, grupos LGBT's, negros, mulheres, indígenas, portadores de deficiências, etc.), partidos políticos, categorias profissionais, sindicalistas, membros dos poderes constituídos, etc., os quais parecem receber uma desvalorização da importância e defesa das suas pautas. Ao identificarmos no debate público, o diagnóstico que certos grupos da sociedade fazem de outros, percebemos traços autoritários, tais como agressividade, anti-intelectualismo, preocupação com poder e força, destrutividade e cinismo, questionando a legitimidade e o próprio respeito às diferenças, à tolerância e aos valores que a Democracia representa. Como veremos mais adiante, na perspectiva de Adorno a reação de indivíduos potencialmente fascistas diante dessas minorias gera uma força coletiva que está na base dos movimentos autoritários. Tais indivíduos, quando mobilizados por certo tipo de propaganda carregada de apelos psicológicos, são capazes de criar vínculos de identificação com líderes autoritários, que fazem uso instrumental das ferramentas de comunicação e interação para divulgar e angariar seguidores e beneficiar-se de uma tendência que indivíduos fragilizados têm de aderir cegamente à força de coletivos.<sup>10</sup>

Presenciamos situações e fatos na atualidade que nos permitem afirmar que discursos e formação para a tolerância, apesar de extremamente importantes, parecem não ser suficientes para compreender e superar as consequências desastrosas de processos formativos, tanto em ambientes formais de ensino, como a formação humana em sentido amplo. Esse quadro justifica a necessidade de voltar aos estudos sobre a personalidade autoritária de Adorno. o que a torna uma empreitada importante para a compreensão crítica de nosso tempo, bem como abre a

---

<sup>10</sup> O autoritarismo no Brasil vem sendo impulsionado por meio das mídias sociais. Ao invadir a vida cotidiana dos indivíduos, elas acabaram por tornarem-se fontes de informação, muitas vezes assumindo o lugar de verdade, sem uma preocupação com o esclarecimento dos fatos. É cada vez mais comum o uso de perfis falsos e robôs que atuam em redes sociais, dirigindo críticas às instituições democráticas e aos grupos opostos. Investiga-se, no país, por meio da chamada CPI das *Fake News* no Congresso Nacional e de um inquérito levado adiante pelo Juiz do Supremo Tribunal Federal, através do Ministro Alexandre de Moraes, como o disparo de notícias falsas por meio de mídias sociais interferiu no resultado das eleições de 2018, e como ainda impulsiona discursos de ódio, os quais acabam por ganhar repercussão entre muitos indivíduos na sociedade. Tal CPI e o inquérito identificaram um suposto "Gabinete do Ódio", em que determinados blogueiros e influenciadores digitais disparam notícias falsas, ataques às instituições democráticas, principalmente STF e Congresso Nacional, subsidiados por empresários apoiadores de tais campanhas. O inquérito presidido no âmbito do STF pelo Juiz Alexandre de Moraes tem investigado qual a ligação de tais blogueiros com agentes públicos, com interesses políticos, entre os quais o de romper com a ordem institucional democrática e implementar a volta de um regime militar ditatorial

possibilidade para pensarmos processos formativos capazes de impulsionarem uma formação humana mais tolerante e democrática.

A opção em escolher o pensamento de Adorno justifica-se pela máxima expressa em *Educação e Emancipação* (2003), de “que Auschwitz não se repita”. Na esteira dessa tarefa, precisamos ainda compreender as razões que levam os membros das massas a comportarem-se de modo autoritário. Reiterando o propósito de Adorno, a presente pesquisa justifica-se pela importância de compreender como o indivíduo no mundo contemporâneo, na maioria das vezes, fragilizado na constituição de sua subjetividade, prefere aderir a movimentos de massa ao invés de agir de maneira racional e como autônomo, que são pressupostos para a maioria e a vida democrática em sociedade. Esse problema está na raiz da questão educacional, no sentido de pensá-la enquanto formação humana.

Levando adiante as justificativas anteriores e a necessidade de resgatar a tarefa que a Teoria Crítica deixou-nos como um referencial teórico importante, constituem-se como obras indispensáveis para o desenvolvimento da presente pesquisa três fontes principais: *La personalidad autoritaria, (prefácio, introducción y conclusión)* (2006), *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise* (2015) e *Educação e Emancipação* (2003). Na primeira, Adorno apresenta um estudo acerca da personalidade autoritária, sendo complementada, na segunda, por estudos sobre os temas que derivam da relação entre Teoria Crítica e Psicanálise na forma de coletânea de ensaios. Por fim, situa-se a clássica obra de Adorno sobre a relação entre Educação e Emancipação, traduzida para o português por Wolfgang Leo Maar, a qual apresenta as contribuições mais importantes da Teoria Crítica de Adorno para a Educação.

Levando-se em conta as considerações anteriores e as possibilidades que ainda temos para pensar a Educação sob a perspectiva crítica de Adorno, há muito a ser explorado no seu pensamento, sua produção do campo da Psicologia Social e nas interfaces com a Psicanálise. Esse campo de investigação permite-nos afirmar que há uma relação entre seus trabalhos acerca da formação e gênese da personalidade autoritária e o papel da Educação para além do tema da resistência e da emancipação, já muito investigado no pensamento de Adorno. Esperamos, também, acrescentar elementos teóricos e pedagógicos que aprofundam, ampliam e reforçam a potencialidade da resistência e da emancipação. Essa constatação permite-nos inferir que seja ampliada a investigação sobre a teoria crítica de Adorno e seu potencial para a formação da maioria, tomando como pressuposto seus estudos sobre personalidade autoritária. Assim, o presente trabalho apresenta, como problema de pesquisa, a seguinte questão: *qual é a importância do entendimento do conceito de personalidade autoritária para a efetivação da*

*exigência de que Auschwitz não se repita tomando como referência o cuidado da infância visando a uma perspectiva educacional voltada para a vivência democrática no atual cenário educativo?* A busca por uma resposta para essa questão centra-se na necessidade de demonstrar a relação entre esses dois períodos do pensamento de Adorno – começo dos anos de 1950 e final de 1960 - haja vista que ambos indicam a necessidade de pensar processos formativos com base na constituição da personalidade dos sujeitos e para a formação da Democracia.

Para responder a essa questão é imprescindível retomar a importância dos estudos sobre personalidade autoritária no pensamento de Adorno e indicar a provável relação que há entre as duas fases do pensamento do autor, bem como investigar o que é possível recolher dessa relação. A considerar a importância que Adorno atribui à compreensão do surgimento do caráter autoritário como um componente central para entender o que levou a Auschwitz, tal tarefa complementa-se pelo fortalecimento de um projeto formativo que aspire à formação democrática como principal forma de evitar a repetição da barbárie. Considerando que os escritos tardios de Adorno centram-se nessa tarefa, a de evitar a barbárie, um caminho para entender as razões de seu surgimento passa, obrigatoriamente, pela compreensão dos fenômenos que dizem respeito à ascensão do autoritarismo. Por esse motivo, o nosso esforço em mostrar que os escritos de educação de Adorno do final dos anos 60 retomam premissas fundamentais elaboradas nos escritos sobre a personalidade autoritária no começo dos anos 50. Existem aspectos em *Educação e Emancipação* que evidenciam uma relação de complementariedade e fundamentação que estão mais bem explicitados nos estudos sobre personalidade autoritária. Um desses aspectos é a preocupação com a formação da personalidade, desde as primeiras relações do indivíduo na infância. Os escritos tardios de Educação insistem na tarefa educacional de colaborar para a formação de novas gerações, as quais devem ser capazes de viver de modo mais tolerante a partir de experiências formativas que contribuam para a construção de um caráter democrático, pelo fortalecimento da individualidade em oposição ao caráter autoritário. É esse caráter autoritário dos indivíduos potencialmente fascistas que alimenta social e politicamente regimes autoritários, em qualquer época e lugar.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, expõe-se que uma concepção pedagógica na Teoria Crítica de Adorno para pensar um projeto pedagógico no atual cenário da vida contemporânea, plural e complexa, é voltada para a construção da democracia, enquanto forma de vida e fortalecimento da individualidade, além de indicar a importância dos processos que ocorrem desde a infância do indivíduo. Pressupõe-se que sua teoria da personalidade e suas

considerações acerca da fragilidade dos indivíduos potencialmente fascistas oferecem referencial teórico importante e complementam um conceito de formação que tenha, como fundamento, o autoconhecimento, a afirmação da individualidade e, como consequência, a sua maioria, condições necessárias para a construção dos meios indispensáveis para uma vivência democrática. Para que Auschwitz não se repita torna-se necessário que o sujeito supere sua condição de parte de uma “massa”, a qual tende a regredir sua capacidade de pensar no que realmente é necessário para sua existência, individual e coletiva, e torne-se *maior*, no sentido kantiano de ser condutor de sua própria vida, de modo autônomo.

Dado esse problema de pesquisa, busca-se, no pensamento de Adorno, o seguinte objetivo: investigar os estudos de Adorno sobre personalidade autoritária como um pressuposto para a compreensão de seus escritos sobre Educação voltados para um projeto de formação humana, que valorize o potencial crítico e autônomo do homem moderno que se preocupe com a maioria e a vivência democrática. Também expõe-se a abordagem metodológica utilizada por Adorno nos seus estudos sobre a construção da personalidade autoritária. Ainda, demonstra-se a gênese da personalidade autoritária a partir das obras *A personalidade autoritária* e sua complementação nos *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise*, textos em que Adorno apresenta primordialmente sua reflexão sobre a personalidade autoritária, dialogando com a Psicanálise Freudiana, e avaliando os impactos disso para a compreensão do fenômeno que ocorre por trás da adesão à propaganda fascista. A seguir, identifica-se, na obra tardia de Adorno, *Educação e Emancipação*, aspectos dessa relação entre a gênese da formação da personalidade autoritária, tomando como referência os conceitos de submissão autoritária e agressão autoritária como manifestação do autoritarismo. Ao final, retoma-se a necessidade de uma prática pedagógica voltada para a democracia, partindo de uma formação para a vida democrática o mais cedo possível na constituição da individualidade dos sujeitos como primeiro passo para a formação para a resistência, a fim de fazer frente às tendências de desagregação.

A presente dissertação é de cunho bibliográfico e investiga o pensamento crítico de Adorno de modo hermenêutico. A leitura da bibliografia principal é feita por meio da reconstrução dessas duas fases: o período em que elaborou as teses acerca da gênese da personalidade autoritária, expresso principalmente nas obras *A personalidade autoritária* (2006) e na coletânea de textos *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise* (2015) dos anos de 1950 e no período em que defende uma educação para a maioria, já nos anos de 1960, de modo especial na obra “*Educação e Emancipação*” (2003).

Para tratar dessa temática, o trabalho é dividido em três capítulos. No primeiro, elaborase um panorama das pesquisas sobre a personalidade autoritária, localizando essa temática no pensamento de Adorno, além de tratar da metodologia utilizada para a realização da pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Berkeley. No segundo, faz-se uma reconstrução das principais características do indivíduo de personalidade autoritária apresentada por Adorno em seus estudos sobre o tema. Para tal, toma-se como exemplo a adesão ao comportamento de massa nas sociedades contemporâneas, por meio da propaganda fascista, demonstrando o tipo de vinculação que se dá entre os agitadores e líderes e o tipo de propaganda fascista que eles utilizam. Por fim, no capítulo III, procura-se relacionar os estudos sobre personalidade autoritária e os que tratam do tema da educação para a Maioridade, procurando demonstrar a existência desse vínculo por meio do resgate de aspectos presentes nas duas obras para a compreensão de uma educação que tenha como fim a formação para a resistência e para a democracia, como forma de enfrentamento do fenômeno do autoritarismo. Com o presente trabalho, espera-se explicitar a existência do vínculo referido entre essas duas fases do pensamento de Adorno para compreender o fenômeno do autoritarismo e seus desdobramentos para o campo da Educação. Espera-se oferecer subsídios teóricos para pensar processos capazes da criação de condições para o fortalecimento da individualidade, colaborando para a formação de indivíduos que assumam posturas autônomas para a vivência democrática no mundo contemporâneo.

## **1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE OS ESTUDOS ACERCA DA PERSONALIDADE AUTORITÁRIA EM ADORNO**

Para os propósitos desta pesquisa, torna-se necessária uma delimitação dos estudos de Adorno. Optamos por tratar de um aspecto do pensamento do autor que precisa ainda ser mais estudado no Brasil no campo da Teoria Social Crítica, além de explorar seus desdobramentos e alcance para o campo da Educação. Destacamos que os estudos sobre a personalidade autoritária em Adorno significam uma oportunidade profícua para ajudar a compreender questões atuais como a volta do autoritarismo no pensamento político brasileiro ou a própria ideia, no campo da Educação, de práticas “pedagógicas” militarizadas, em que temas como o apelo à ordem, à disciplina e à hierarquia prevaleçam sobre ideais como a democracia, a tolerância ou os direitos humanos, que parecem perder força no campo do debate público e educacional brasileiro<sup>11</sup>.

Nesse, os estudos de Adorno voltam a fazer sentido para compreender nosso tempo. Os acontecimentos recentes em nosso país, em que a banalização da violência e do preconceito assume novas feições e transforma-se em uma nova força política, com apoio de massas, impulsionada pelos meios digitais hoje disponíveis, indicam para a necessidade de compreender esse fenômeno em sua complexidade. A ascensão ou o retorno do autoritarismo em nossa cena política pode ser vista como a parte final de um conjunto de estruturas presentes em nossa sociedade, desde os processos de subjetivação dos indivíduos em suas famílias, perpassando a escola, o mundo do trabalho e a dimensão do espaço público. A compreensão dessas esferas que operam na constituição da individualidade do sujeito pode ser o começo para a efetivação da democracia em seu sentido amplo. Desse modo, propomos uma retomada desses estudos sobre a personalidade autoritária em Adorno para analisar seu alcance em nosso tempo e tomá-los como subsídios teóricos para entender nosso presente e formular maneiras de enfrentamento dessa temática.

Os estudos sobre personalidade autoritária de Adorno representam um campo de investigação que se situa nas fronteiras entre a Teoria Social Crítica, a Psicologia Social e a

---

<sup>11</sup> No ano de 2019, por meio de uma iniciativa do Ministério da Educação, o Brasil implementou 54 escolas cívico-militares, distribuídas em 22 estados brasileiros. O projeto entrou em vigor em 2020, sendo que o MEC destinou R\$ 1 Milhão para cada unidade. O projeto piloto prevê também a formação de militares da reserva para atuarem nas unidades, bem como a disponibilização de recursos para Secretarias Estaduais e Municipais para a Infraestrutura, materiais escolares e pequenas reformas, sendo que a metade dos recursos é para a formação dos militares. Vale destacar também que, além das primeiras 54 unidades, mais de 600 escolas no país demonstraram interesse na implantação do projeto das Escolas Cívico-Militares.



Psicanálise. Tais estudos têm reverberado recentemente no Brasil. Em comparação a outras obras de Adorno, de modo especial *Educação e Emancipação* (2003) e *Dialética do Esclarecimento* (1985), as quais já têm sua tradução, interpretação e recepção consolidada no país, com uma geração de pesquisadores e uma vasta publicação de comentários, dissertações e teses, os estudos acerca da personalidade autoritária são ainda pouco explorados, tanto no campo da teoria social crítica como em seu desdobramento no campo educacional.<sup>12</sup> Nas produções científicas e comentários acerca do tema da personalidade autoritária em Adorno, tem-se dado maior destaque para o aspecto histórico da pesquisa e menos para a temática tratada.<sup>13</sup>

Em função disso, procuramos, neste primeiro capítulo, fazer uma apresentação dessa produção de Adorno em parceria com o grupo de Berkeley, bem como a problemática envolta na questão. Na primeira sessão, apresentam-se considerações introdutórias sobre o tema e o histórico da pesquisa sobre personalidade autoritária. A seguir, realiza-se aproximações entre a Teoria social, a Psicologia Social e a Psicanálise na obra de Adorno. Já na terceira, mostra-se a relação e importância dessa pesquisa para a compreensão do pensamento de Adorno mediante uma leitura que vá além da herança marxista, muito adotada pela recepção de Adorno no campo da Educação no Brasil, de modo especial sobre *Educação e Emancipação* (2003).

### **1.1 Situando os estudos sobre personalidade autoritária na Teoria Crítica e na obra de Adorno**

Como já mencionado, a reflexão de Adorno sobre os indivíduos de ego frágil e sua tendência em adotar condutas uniformizadas é apresentada em *A Personalidade autoritária*, publicada em 1950. No texto, Adorno faz um relato das pesquisas desenvolvidas pelo grupo de Estudos de Opinião Pública do Instituto de Investigação Social de Berkeley, responsável pela elaboração e publicação dos estudos sobre *Personalidade Autoritária e Preconceito*. Tal publicação teve, como foco de pesquisa, examinar e compreender o surgimento do chamado homem autoritário no contexto das sociedades modernas, analisando as características do indivíduo potencialmente fascista, característica marcante no traço desse tipo de personalidade,

---

<sup>12</sup> Acerca dos desdobramentos da Psicologia Social de Adorno, indico o texto CAMARA, R. S.; FRANCISCATI, K. V. S. A Psicologia Social de Adorno na produção brasileira (1984-2015). In. *Psicologia & Sociedade*. 28 (3), p. 537-551.

<sup>13</sup> Destaco aqui o texto de ANTUNES, D. C. *Por um conhecimento sincero no mundo falso: Teoria Crítica, Pesquisa Social Empírica e The Authoritarian Personality*. Jundiaí, Paco Editorial: 2014.

que teve sua consequência até então mais emblemática na tragédia dos campos de concentração, modo especial, o de Auschwitz.

Os estudos sobre *Personalidade autoritária* fazem parte de uma série de trabalhos realizados por Adorno para a compreensão do fenômeno do nazismo, num sentido mais restrito, e também do preconceito na sociedade moderna, num sentido mais amplo. Podemos dizer que tais estudos valeram-se do esforço teórico de buscar a compreensão desses fenômenos, que contradiziam a expectativa de um projeto da modernidade e de uma humanidade que caminhava para a maioridade. É dessa época também uma das mais conhecidas obras de Adorno, elaborada juntamente com seu parceiro de pesquisa e coordenador da Instituto da Pesquisa Social, Max Horkheimer, a *Dialética do Esclarecimento*, publicada em 1947. Vale destacar, além disso, uma passagem dessa obra em que os autores aí já afirmavam que um dos elementos do antissemitismo, enquanto formas de impedimento e limitador da maioridade, era a potencialidade de indicar e culpar um determinado grupo social (no caso, os judeus) como a “antirraça e estigmatizados pelo mal como o mal absoluto [...] e o grito que conclama a exterminá-los como insetos encontra eco no coração de todos os fascistas em potencial de todos os países”. (ADORNO; HOKHEIMER, 1985, p. 139).

Em seu ensaio sobre *A personalidade autoritária: estudos frankfurtianos sobre o fascismo*, Iray Carone, (2012, p.14) refere que os estudos a respeito da personalidade autoritária em Adorno tratam do fascismo latente em cidadãos comuns. A pesquisadora chama a atenção para o enfoque da pesquisa de Adorno, em companhia do grupo de Berkeley, que se deteve não nas razões objetivas que levaram à ascensão de regimes totalitários, enquanto regime político, mas nas predisposições psicossociais para o fascismo, as quais podem estar presentes em diferentes lugares, por diferentes razões, em diferentes épocas. Conforme destaca Carone,

eles se debruçaram sobre os traços fascistas ou sobre a mentalidade fascista presentes, de forma visível ou subterrânea, nas sociedades modernas democráticas, tal como os Estados Unidos da América do Norte. Além disso, se preocuparam em: (1) descobrir os traços essenciais e históricos do fascismo latente de cidadãos comuns não participantes de organizações fascistas, e (2) analisar panfletos e locuções radiofônicas de agitadores fascistas, ou seja, de militantes e líderes de organizações fascistas. (2012, p. 14)

A autora reforça a ideia de que, com esses estudos, Adorno e o grupo de Berkeley demonstraram uma análise profícua sobre as causas da ascensão dos regimes totalitários, a partir da constituição da *psique* dos indivíduos e como elas são mobilizadas coletivamente.

Percebemos que o entendimento das razões que levam à barbárie precisa da compreensão da constituição das razões que levam a ação dos indivíduos, ou o que as inibem. Dessa relação, um componente muito presente nesses estudos é o suporte teórico da Psicanálise. Mediante esta, a Teoria Crítica buscou subsídios teóricos e metodológicos para compreender como esses elementos da *psique* são acionados pela dinâmica social, criando as predisposições para a ação.

É dessa relação que deriva a tese de que a ascensão do Fascismo na Alemanha, enquanto uma patologia social, resulta da duplicidade do eixo paranoia-esquizofrenia na constituição de quadros de patologias sociais. Essa aproximação é apresentada na introdução do livro *Patologias do Social: arqueologias do sofrimento psíquico* (2018), organizado por Safatle, Dunker e Junior. Ali, os autores usam um recurso a Adorno e Horkheimer para apoiarem a tese de que, para uma compreensão da profundidade que foi o regresso à barbárie em Auschwitz, bem como de suas novas faces no tempo presente, precisaríamos de categorias que extrapolam o campo da investigação sociológica, econômica ou política. Caberia àquele que se propõe a pensar no tema da compreensão do que são esses movimentos uma dupla análise: (a) das condições de formação da subjetividade dos indivíduos e a trajetória da sua constituição e (b) da maneira como os vínculos entre esses indivíduos constituem-se no interior da sociedade. Decorre disso um modo de funcionamento social em que determinadas práticas sociais são válidas, bem como servem como impulsionadoras de determinadas escolhas, dentre elas, as decisões políticas acerca da escolha dos líderes. A respeito dessa obra, observemos a passagem a seguir:

A compreensão do fascismo era incompleta se mobilizasse apenas categorias econômicas, sociológicas e políticas. Elas precisariam mobilizar também categorias psicológicas para dar conta da maneira como experiências políticas podem gerir estruturas psíquicas e se enraizar em dimensões nas quais as ações não são motivadas apenas por cálculos de maximização de interesses ou de crença política, mas também por circuitos inconscientes de afetos. (SAFATLE, JUNIOR & DUNKER, 2018, p. 27)

A passagem anterior aponta que as predisposições para o fascismo são mobilizadas, para além das causas sociais, políticas ou econômicas, por uma dimensão individual (aqui entendida como a constituição da *psique* individual) e social. Tal problemática é um tema também pesquisado por Adorno no período em que esteve nos EUA. Os resultados dessas pesquisas foram publicados posteriormente aos estudos sobre personalidade autoritária e receberam a denominação de *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise* (2015). Em linhas gerais, esses ensaios abordam a dimensão das técnicas psicológicas recorrentes pelos líderes fascistas, valendo-se das razões psicológicas que mobilizam as massas. Adorno aborda detidamente esse

tema em dois artigos intitulados: *Antissemitismo e propaganda fascista* (2015) e *Teoria Freudiana e o padrão da propaganda fascista* (2015). É aí que a discussão feita por ele acerca da constituição do indivíduo toma como referência a Psicanálise Freudiana.<sup>14</sup>

Nessas pesquisas, Adorno procurou descrever as características do indivíduo que adere ao fenômeno do autoritarismo e da adesão às massas, afastando-se, assim, de um ideal de Democracia. A compreensão sobre a gênese da subjetivação parece ser central para entendermos a formação para uma vida democrática, além da ideia de um sujeito semiformado ou adaptado à lógica dos padrões sociais estabelecidos pela força da indústria cultural e sua estrutura de dominação. Esse indivíduo, na perspectiva que Adorno descreve, é, ao mesmo tempo, esclarecido e supersticioso, tem ideias e habilidades típicas da sociedade altamente industrializada, porém, muitas vezes, cultiva crenças irracionais ou antirracionais e é individualista e temeroso de não ser igual aos outros. É nesse cenário que o suporte teórico da Psicanálise colabora para a compreensão do tipo de personalidade fragilizada no contexto da massificação da cultura e do saber instrumental.

Os estudos sobre personalidade autoritária e as predisposições para o fascismo foram realizados com diferentes segmentos da sociedade estadunidense (estudantes universitários, trabalhadores e trabalhadoras, militares, homens e mulheres da classe média, presos e pacientes psiquiátricos). Com base nos estudos sobre personalidade autoritária, Adorno enunciou a chamada “escala F”, a qual teria como finalidade descrever atitudes dos indivíduos potencialmente fascistas<sup>15</sup>. Destacamos que esse estudo foi realizado num período em que praticamente ninguém mais se reconhecia como tal (fascista), apesar de apresentarem atitudes e opiniões semelhantes àquelas dirigidas especialmente aos judeus no contexto da Alemanha nazista. Em sentido mais amplo, esse é um dos principais estudos de natureza psicossociológica

---

<sup>14</sup> Adorno menciona, em seu livro *Educação e Emancipação* (2003), particularmente no ensaio *Educação após Auschwitz*, que há algo de desesperador no processo civilizatório e que está no princípio deste. Em sua visão, os ensaios de Freud, *O mal-estar na cultura* e *Psicologia das Massas e análise do eu*, apresentam teses importantes para a compreensão desse problema.

<sup>15</sup> Diante da delimitação da presente pesquisa, não faremos um detalhamento de todas as categorias que dão conteúdo à escala F no início do trabalho. É uma escala de observação do comportamento e padrão predominante na personalidade autoritária. Em linhas gerais, esse ponto da escala do sujeito potencialmente fascista representa aquela em que os indivíduos apresentam traços tipicamente preconceituosos e autoritários. Dentre as categorias que caracterizam essa escala, encontramos o etnocentrismo, o convencionalismo, a submissão autoritária, agressão autoritária, cinismo, rudeza, superstição, estereotipia e a preocupação com a sexualidade. Trais traços não seriam abertamente identificados, mas, na elaboração de uma escala, a personalidade autoritária teria uma pontuação alta nesses itens. A nosso ver, caberia uma nova pesquisa para a elaboração e reconstrução do entendimento do que seja esse ponto da escala elaborada por Adorno, em todas as suas especificidades. Todavia, para dar conta dos propósitos deste trabalho, voltarei a tratar dessa temática no capítulo 3 (três) da presente dissertação.

ao apresentar uma teoria acerca da estrutura e da personalidade do tipo de homem autoritário da sociedade moderna.

Os resultados obtidos por Adorno na pesquisa sobre personalidade autoritária são retomados posteriormente por outros escritos seus na década de 1950. Como já mencionado, nos artigos *Ensaio sobre a Psicologia Social e Psicanálise*, Adorno faz uma análise da chamada “Psicologia das massas” para examinar a ascensão desse indivíduo potencialmente fascista e das forças presentes no ambiente social que sugestionam e criam uma identificação coletiva para o surgimento de uma massa, tal como aquela que conduziu a Alemanha ao Nazismo no século XX. Nesses estudos, Adorno revela as técnicas recorrentes dos líderes fascistas e agitadores políticos, de modo especial, o papel da propaganda demagógica utilizada por eles. Para tratar desse tema, no ensaio “*Teoria freudiana e o padrão da propaganda fascista*” (2015, p. 153-189), Adorno reconstrói as bases metodológicas utilizadas nos anos de 1940 a 1950 acerca da propaganda fascista, afirmando que os discursos de agitadores políticos potencialmente fascistas baseiam-se mais em “cálculos psicológicos do que na intenção de angariar seguidores através da colocação racional de fins racionais.”<sup>16</sup> Desse período é também o texto, *Antissemitismo e propaganda fascista* (ADORNO, 2015, p. 137-152), no qual ele ocupa-se com a análise dos dispositivos psicológicos utilizados pelos agitadores fascistas da Costa Oeste Norte-americana para angariarem seguidores por meio de um determinado tipo de propaganda que lhes prometia a participação numa espécie de ritual.

Vale destacar que os dois trabalhos de Adorno citados anteriormente referem-se ao período de 1937 até final dos anos de 1950, o qual marca um reencontro dele com a Psicanálise nos EUA. Durante esse período, realizaram-se vários estudos sobre a própria Psicanálise na busca pelo seu reconhecimento e institucionalização naquele país, bem como críticas aos seus limites. Nesse contexto, uma dessas críticas é que o pensamento de Freud era demasiado dependente de seu contexto social, uma sociedade patriarcal e repressiva. Tal crítica foi elaborada pelos chamados culturalistas, entre eles, Erich Fromm, Karen Horney e Erik Erikson (FREITAS, 2015). A outra aproximação de Adorno com a Psicanálise é anterior a esse período e data dos anos de 1920, época em que elaborou um manuscrito para sua segunda tese de habilitação para a docência, intitulado *O conceito de inconsciente e a Teoria transcendental da*

---

<sup>16</sup> ADORNO, T. Teoria freudiana e o padrão da propaganda fascista. In *Theodor Adorno: ensaios sobre psicologia social e psicanálise*. Tradução Verlaine Freitas. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

*psique*. No momento em que essa tese foi elaborada, Adorno estava em Viena e viu a Psicanálise como força emergente para as vanguardas científicas, artísticas e culturais. (FREITAS, 2015)

O recorte que Adorno faz da Psicanálise toma como referência as teses freudianas da obra *Psicologia das massas e análise do Eu* (2011).<sup>17</sup> Adorno parte da análise teórica elaborada por Freud para compreender a formação das estruturas do indivíduo e da personalidade autoritária daqueles que compõem uma massa. Essas categorias são importantes para a metodologia da pesquisa realizada pelo grupo de Berkeley e para entender a tendência do indivíduo de ego frágil ceder inquestionavelmente às poderosas instâncias coletivas externas.

A reconstrução que se traçou anteriormente dá-nos uma perspectiva do campo de investigação do pensamento de Adorno, o qual se desloca entre a Teoria Social, (enquanto abordagem social usada pelos frankfurtianos para a compreensão da realidade social em seu tempo), a Psicologia Social (enquanto base metodológica para a realização das pesquisas empíricas) e a Psicanálise (enquanto teoria de suporte para o entendimento dos processos de subjetivação do indivíduo). É dentro desse campo teórico e metodológico e sua demarcação que buscarei entender o conceito de personalidade nos escritos de Adorno. Tal propósito tem como objetivo compreender a origem da personalidade autoritária para pensar processos educativos que efetivem o seu contrário, ou seja, uma personalidade mais democrática, o que, a meu ver, é um pressuposto para pensar processos formativos que aspirem à democracia.

## **1.2 A Teoria Social Crítica, a Psicologia Social e a Psicanálise como componentes na elaboração dos estudos sobre personalidade autoritária**

Ao longo do século XX, a teoria crítica teve, na sua primeira geração, como foco de atuação, a pesquisa social. Seus membros atuaram inspirados nos princípios da pesquisa multidisciplinar, com uma abordagem epistemológica fundamentada no materialismo histórico e estabelecendo, com base nesses princípios, interfaces com outras áreas do saber. Os seus principais autores representantes, salvaguardando as diferenças entre suas produções teóricas, são: Walter Benjamin, Herbert Marcuse, Erich Fromm, Max Horkheimer e Theodor Adorno como expoentes dessa tradição filosófica, herdeira do pensamento marxista e de sua abordagem metodológica. No início do século XX, o debate epistemológico era feito, de um lado, pelos frankfurtianos, com uma perspectiva metodológica do materialismo histórico, e, de outro, pela

---

<sup>17</sup> FREUD, Sigmund. *Psicologia das massas e análise do eu*. (1920-1923) Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras. 2011.

tradição da Filosofia Analítica, de modo especial com os representantes do Círculo de Viena, baseando-se numa perspectiva metodológica positivista. Em linhas gerais, os chamados frankfurtianos versavam, entre outros temas, sobre a Indústria Cultural, o Nazismo, a Estética, o Direito e a Crítica à Cultura Ocidental. Por sua vez, a tradição analítica desenvolveu suas teorias por um viés lógico-matemático. Esteban (2009) afirma que a Teoria Crítica foi criadora, inclusive, de uma forma de realização de pesquisa, de caráter eminentemente qualitativo.

Na tentativa de compreender os fenômenos do autoritarismo, Erich Fromm e Wilhelm Reich também tematizam a questão das razões que levaram a ascensão dos regimes autoritários a partir da compreensão dos elementos da constituição psíquica dos sujeitos e do tipo de práticas sociais que são experimentadas e vividas pelos indivíduos. Todavia, a Teoria Crítica como a produzida por Adorno tinha, como principal suporte para a defesa de sua compreensão sobre a gênese da personalidade, a pesquisa empírica. Adorno estudou a formação da personalidade tomando como referência o que ele chamou de Psicologia Social analiticamente orientada, a qual buscava, como já referimos, uma síntese entre a Teoria Social, Psicologia Social e Psicanálise. Com base nessa perspectiva interdisciplinar própria da Teoria Crítica, Adorno refere ser imprescindível que se volte às questões referentes aos mecanismos que tornam as pessoas capazes da barbárie. Para tal, entende ser necessário busca-los nos perseguidores e não nas vítimas da barbárie, essas “assassinadas sob os pretextos mais mesquinhos”. Assim, ele afirma que

torna-se necessário o que a esse respeito uma vez denominei de inflexão em direção ao sujeito. É preciso reconhecer os mecanismos que tornam as pessoas capazes de cometer tais atos, na medida em que se desperta uma consciência geral acerca desses mecanismos. Os culpados não são os assassinados, nem mesmo naquele sentido caricato e sofista que ainda hoje seria do agrado de alguns. Culpados são unicamente os que, desprovidos de consciência, voltaram contra aqueles seu ódio e sua fúria agressiva. (2003, p. 121)

O trecho anterior revela a tarefa que Adorno dá para caminhar na direção da meta de que Auschwitz não se repita: é preciso, primeiro, entender os mecanismos presentes na formação da personalidade e da consciência do indivíduo. Tal pesquisa sobre as raízes da personalidade autoritária é importante para a compreensão dessa personalidade. Além disso, educacional e politicamente, o conhecimento da estrutura da personalidade autoritária ajuda a pensarmos no fortalecimento das potencialidades de resistência nos indivíduos. Em nosso entendimento, o que Adorno chama de “inflexão em direção ao sujeito” reside no esforço de

entender a estrutura presente na construção das tendências profundas da personalidade de alguém, pois aí estão as bases que constituem a matriz das ações dos indivíduos. É nesse sentido que encontramos, na Psicologia Social analiticamente orientada de Adorno, o suporte para entender os indivíduos na sua relação com a sociedade. Como anteriormente mencionado, esse campo do saber desenvolvido por Adorno tem suas referências na Psicanálise, importante influência para a primeira geração da Teoria Crítica e que serviu como orientação para o autor elaborar seu referencial teórico acerca da formação da personalidade autoritária<sup>18</sup>.

O que Adorno chama de inflexão ao sujeito demanda, portanto, um campo do saber específico para buscar seu entendimento. O sujeito não é somente produto do meio em que está inserido, como também não o é somente o resultado das estruturas pulsionais internas que estão na base de sua personalidade. É, antes, o resultado da imbricação desses dois aspectos que permite entender as causas de comportamentos sociais, tais como o desenvolvimento de personalidades autoritárias e fenômenos como a adesão aos movimentos de massa, a aceitação da propaganda fascista e a identificação com as massas, condutas que vão na contramão de uma vida autônoma e democrática.

Na esteira do trabalho interdisciplinar da Teoria Crítica dessa época, a ideia central do esforço levado adiante por Adorno e o grupo de Berkeley foi demonstrar que a adesão de posturas antidemocráticas pelos indivíduos é motivada por uma série de relações sociais, que sugerem comportamentos a esses indivíduos. Isso permitiu-lhes inferir que a construção da personalidade autoritária não é uma doença de um indivíduo, mas um composto entre a construção individual da personalidade e sua relação com os demais envolvidos na formação do eu, tais como a família e grupos sociais, condições socioeconômicas e políticas, sendo que esses últimos formam um quadro de referências para o indivíduo. Na tarefa interdisciplinar da análise dos dados da pesquisa, coube a Adorno expor uma teoria acerca das dimensões sociais relacionadas aos indivíduos de personalidade autoritária e das características deles. Coube-lhe também a análise das entrevistas realizadas para identificar o que era ideológico, valendo-se de categorias da Teoria Social.

Câmara e Franciscati (2016) fazem um resgate e buscam a reconstrução de uma tradição de pesquisa em Psicologia Social no Brasil, alicerçada no pensamento de Adorno. Nesse estudo, eles demonstram que a Psicologia Social de Adorno teve uma maior recepção no campo dos estudos sobre dominação e violência social, sobre o indivíduo e a formação cultural, sobre a

---

<sup>18</sup> Esta temática é abordada no artigo *Psicanálise e Emancipação na Teoria Crítica*, (2008) de Inara Luísa Marin.



indústria cultural, propaganda e consumo, sobre ciência, metodologia e debates teóricos. Já no campo da Educação, da arte e da estética, os estudos sobre personalidade autoritária foram apenas doze, entre os anos 1984 e 2015. Ao analisar a produção teórica de Adorno sobre a temática da construção da personalidade autoritária parece que ao longo do século XX, a recepção dessa obra foi, muitas vezes, negligenciada, não pelo conteúdo apresentado por ela, mas pela forma metodológica como ela foi sendo tratada.

A segunda geração da Teoria Crítica também adotou outros caminhos para a realização das suas tarefas. Poderíamos citar aqui, a título de exemplo, Jürgen Habermas, o qual focou em suas pesquisas temas ligados aos processos econômicos posteriores aos eventos da II Guerra Mundial, a reconstrução da Europa e os temas da Linguagem, do Direito, da Ética, etc., realizando pesquisas de abordagem mais qualitativas do que quantitativas. Dessa forma, o foco da Teoria Crítica, ao modo como trabalhou Adorno nesse período de 1944 a 1950, acabou ficando sem uma recepção mais significativa, mesmo no Brasil.<sup>19</sup> Conforme Câmara e Franciscatti (2016), a maneira como Adorno trabalhou nesse período foi fortemente influenciada pelo chamado pragmatismo norte-americano, com um viés adaptacionista, enquanto outras tendências filosóficas, focadas no período da reconstrução da Europa no Pós-Guerra, fundamentaram-se na tradição filosófica europeia, exemplo do que ocorreu com Habermas.

As considerações anteriores permitem afirmar que o campo de investigação que Adorno desenvolveu no período em que esteve nos EUA precisa ser compreendido a partir, portanto, da vertente da Psicologia Social desenvolvida no continente norte-americano. De acordo com Câmara e Franciscatti, essa distinção é fundamental, pois

para descrever estas duas tendências em Psicologia Social, pode ser utilizada a divisão clássica entre as perspectivas psicológicas e sociológicas. A primeira, conforme Bernardes (2013), centraliza as explicações sobre os fenômenos sociais a partir dos indivíduos; a segunda, por outro lado, tem sua atenção voltada para os processos e fenômenos que emergem da totalidade social. Essas duas perspectivas não se diferenciam apenas em termos de ênfase e conteúdo, mas também, e principalmente, no que tange à dimensão epistemológica – e por conseguinte, metodológica – de suas investigações. Ao passo que na tendência psicológica a orientação teórico-metodológica é fundamentada no positivismo e na tradição experimental, na tendência sociológica há uma maior diversidade metodológica influência de diferentes matrizes teóricas. (2016, p. 538)

---

<sup>19</sup> Sobre isso ver, A psicologia social de Adorno na produção brasileira (1984-2015) *In Psicologia & Educação*.

A partir da elucidação das questões envoltas acerca da natureza epistemológica dessa pesquisa de Adorno, cabe doravante ressaltar o papel decisivo que a abordagem sobre uma teoria da personalidade em Adorno teve para a compreensão da formação dos indivíduos e do que seja maioridade,<sup>20</sup> tema que marcou profundamente seus escritos sobre educação nos anos posteriores. Ele percebe que, diferente de outras perspectivas reducionistas, a formação do indivíduo não é algo que se apoia exclusivamente no interior de si mesmo, mas que há um quadro de referências externo a ele que sugere comportamentos a serem seguidos. Compreender esse quadro de referências significa entender também o que está ao alcance do indivíduo fazer para a construção da sua identidade e da sua maioridade, papel que Adorno atribui diretamente à Educação, tratando-a como um contra-ataque genuíno às condições que possibilitaram a barbárie do totalitarismo do século XX, e que, segundo ele, ainda podem estar presentes na cultura ocidental.

A grande obra de reflexão da Psicologia Social dessa época é do também alemão Sigmund Freud, a saber, *Psicologia das Massas e Análise do Eu*. Essa obra é fundamental para entendermos a teoria da personalidade elaborada por Adorno. Apoiando-se em Freud, ele entende que a personalidade “é uma organização mais ou menos duradoura das forças internas do indivíduo.”<sup>21</sup> (2006, p. 173). Tais forças contribuem para decidir quais respostas podem ser dadas diante de diversas situações e é sobretudo a elas que podemos atribuir consistência ao comportamento. O que ele chama de forças internas da personalidade não são propriamente a personalidade, mas são pré-disposições que estão por detrás da personalidade e que se manifestam no comportamento dos indivíduos. É por isso que estudar as opiniões, atitudes e valores de alguém expressos em palavras é objeto de estudo que pode revelar tendências profundas que estão potencialmente presentes nos indivíduos, tanto para a adesão a posturas autoritárias como para posturas democráticas.

Esse suporte teórico buscado por Adorno na obra de Freud para ensaiar respostas acerca da formação da personalidade está vinculado principalmente à ideia de que as massas precisam manter a libido inconsciente para a sua organização. Como afirma Dunker, “não é o amor, mas a reconfiguração dos arcaísmos que organiza as massas” (2015, p. 2018). É esse arcaísmo que sugestiona poderosas instâncias coletivas a agirem sobre o indivíduo. A teoria freudiana também é importante para a compreensão de uma teoria da estrutura da personalidade, a qual

---

<sup>20</sup> O termo Maioridade é uma tradução livre para o conceito alemão *Mundigkeit*. A tradução feita por Wolfgang Leo Maar para esse conceito foi emancipação. Entretanto, o sentido que o termo tem nos textos de Adorno é o de Maioridade. A esse respeito, ver Dalbosco e Flickinger *Educação e Maioridade* (2005)

<sup>21</sup> “es una organizacion más o menos duradera de las fuerzas internas del individuo.” (tradução nossa)

oferece a Adorno os conceitos para refletir sobre a constituição de um quadro de referências para a formação do indivíduo na era da racionalidade tipicamente moderna. Para Adorno, “de acordo com Freud, o problema da psicologia de massas está intimamente relacionado ao novo tipo de sofrimento psicológico, bastante característico da era que, por razões socioeconômicas, testemunha o declínio do indivíduo e seu conseqüente enfraquecimento.” (2015 p.157). Vemos, portanto, que há uma certa disposição para as condutas antidemocráticas na medida em que há um discurso coletivo que tenda para isso. A origem desse desejo coletivo em obedecer a uma figura autoritária explica-se, dessa forma, pela necessidade psicológica que os indivíduos têm de projetar externamente a eles um líder (*Führer*) que inspira, que os une e que deixaria tudo como está, mantendo a autoridade depositada no inconsciente das massas.

A primeira geração da Teoria Crítica valeu-se da nascente área da Psicologia Social para sua produção teórica. Merecem destaque, nessa relação, as produções de Wilhelm Reich, Eric Fromm e Herbert Marcuse. Tais autores fazem uma aproximação desse campo teórico com vistas a compreender fenômenos como a adesão à ordem social vigente, a aceitação de injustiças ou ainda como se pode analisar categorias psicológicas na sua relação com a estrutura da sociedade e mostrar de que forma fenômenos sociais são mobilizados por apelos psicológicos pela vida em sociedade.

Ao buscarmos uma teoria da personalidade em Adorno, devemos ter presente essa origem multidisciplinar da Teoria Crítica. Desde suas primeiras empreitadas investigativas a Teoria Crítica primava pela análise das práticas sociais, apoiando-se em diferentes campos de pesquisa. Em relação à Psicanálise, essa prática não foi distinta. Em seu texto *Psicanálise e emancipação na Teoria Crítica* (2008), Marin destaca a trajetória muito próxima entre a Teoria Crítica e a Psicanálise. A autora demarca quais autores apropriavam-se da Psicanálise freudiana e a clara imbricação existente entre a abordagem da teoria crítica e a Psicanálise. Atestamos isso quando ela observa que “na versão da primeira teoria crítica, entre os seus mais distintos representantes (principalmente, Adorno, Horkheimer e Marcuse), a psicanálise é, de maneira geral, convocada como disciplina cuja função é contribuir para a identificação das patologias da modernidade.” (2008, p. 227).

Esse aporte que os estudos da Psicanálise ofereceram à Teoria Crítica fez-se muito presente desde Wilhelm Reich, um dos primeiros a compreender as relações entre a sociedade e o indivíduo, sob o prisma da relação entre o social e a libido (MARIN, 2008, p. 228). Essa noção metodológica perpassou autores como Erich Fromm, que tinha como responsabilidade a parte psicanalítica dos *Estudos sobre autoridade e família*. Ainda sobre a relação entre teoria

crítica e Psicanálise, Herbert Marcuse apresenta-se como crítico de Fromm e Freud, fazendo um novo diagnóstico, em que “a psicanálise vai ser entendida como uma relação interpessoal, na qual a felicidade e a liberdade podem ser encontradas no fim da análise.” (MARIN, 2008, p. 239).

Como vemos, a primeira geração da teoria crítica busca, na Psicanálise, as categorias conceituais, uma referência metodológica e os conhecimentos produzidos por essa área do saber para compreender porque os indivíduos, na era moderna, pautada por um certo tipo de racionalidade instrumental e por uma sociedade altamente tecnológica, deixam-se guiar por fins questionáveis. Salientamos que, no período dos anos de 1920 e 1930, a ascensão dos regimes autoritários na Europa, as crises econômicas e os resquícios da I Guerra Mundial são fatores que, também, estão na origem das reflexões desses pensadores.

Os estudos sobre personalidade têm o indivíduo como objeto de estudo, mas não como instância única na formação da sua individualidade e, sim, a partir das relações que estabelece com os seus semelhantes e das estruturas sociais que interferem no seu modo de ser. Retomo aqui a crítica à noção moderna de indivíduo que tem sua crença abalada na ideia de que ele formar-se-ia de forma solipsista. Para nos ajudar a compreender essa crítica, vale pensarmos na passagem de Câmara & Franciscati, onde assinalam que

antes de o indivíduo referir a si mesmo, ele é um semelhante para outros homens, mesmo que não tenha consciência disso. Somente a *posteriori* é que lhe será possibilitada a diferenciação em relação com os outros, por meio da relação com eles. Assim, a unidade social fundamental não é o indivíduo, mas a própria relação social, mútua determinação estabelecida na participação e na comunicação necessárias para a convivência com os outros. (2016, p. 540)

Isso permite afirmar que a tradição da Teoria Crítica de Adorno vale-se, por seu prisma de teoria social, das descobertas feitas por essa área do conhecimento, a Psicanálise, para demonstrar a gênese da formação da individualidade no contexto das sociedades modernas. Pensar a construção da individualidade sem cair nos extremos de um indivíduo que se forma a si mesmo ou que é resultado das determinações externas parece-nos ser o mérito da pesquisa de Adorno. Como veremos no terceiro capítulo, os estudos sobre a personalidade autoritária abrem um leque de conhecimentos a serem adquiridos que são decisivos para pensar, dentre outras possibilidades, práticas educativas que favoreçam a construção de personalidades fortalecidas e autônomas, com viés democrático.

### 1.3 Da relação entre os estudos sobre personalidade autoritária e um projeto de formação para a Democracia

Na sessão anterior, procurou-se localizar os estudos sobre personalidade autoritária de Adorno no espectro da teoria crítica e suas interfaces com a Psicologia Social e a Psicanálise, com o objetivo de mostrar a concepção epistemológica e metodológica da pesquisa realizada pelo grupo de Berkeley. Retoma-se a hipótese de que os estudos sobre a personalidade em Adorno fornecem elementos fundamentais para entendermos os escritos sobre educação do final dos anos de 1960. Vale destacar que o próprio Adorno atesta a necessidade de estabelecer um contraponto entre a formação da personalidade e um tipo de sujeito democrático. Em *A personalidade autoritária*, Adorno afirma estar procurando:

Desenvolver e promover uma compreensão dos fatores sociopsicológicos que tornam possível que o tipo de homem autoritário ameace substituir o tipo individualista e democrático que prevaleceu no século e meio de nossa civilização, assim como uma compreensão dos fatores mediante os quais se pode conter esta ameaça<sup>22</sup>. (2006, p. 166)

Como vemos, a tarefa adorniana nesse estudo não é simplesmente expor os resultados de uma pesquisa empírica, mas propor o início de um trabalho que tenha como objetivo um tipo de educação que, nos escritos tardios de educação, toma a maioria como um vir a ser e a capacidade de não adesão do sujeito aos movimentos ideológicos ou à simples adequação à ordem vigente. Em nosso entendimento, podemos ver que as teses para “que Auschwitz não se repita” têm um pressuposto alicerçado nos escritos ainda dos anos 50 do século XX, qual seja, compreender os elementos que interferem e colaboram na formação do indivíduo de tipo democrático e/ou autoritário, pois ambos são o resultado desse composto entre o meio social e as experiências que colaboram para a formação da personalidade do indivíduo. Adorno atém-se nessa obra à demonstração do quadro de referências da formação da personalidade do indivíduo potencialmente fascista. Segundo ele, essa estrutura é uma tendência profunda da personalidade, tendo suas raízes na formação do indivíduo ainda quando criança.

Ainda na introdução de *A personalidade autoritária*, ao fazer a apresentação do que foi realizado nessa investigação, ele expõe o problema principal desse trabalho, afirmando que “as convicções econômicas, políticas e sociais de um indivíduo constituem uma pauta ampla e

---

<sup>22</sup> desarrollar y promover una comprensión de los factores sócio-psicológicos que hacen posible que el tipo de hombre autoritário amenace reemplazar al tipo individualista y democrático que há prevalecido en el siglo y médio de nuestra civilización, así como una comprensión de los factores mediante los que se puede contener esta amenaza.

coerente com se estivessem vinculadas por uma mentalidade ou espírito, e que esta pauta é uma expressão de tendências profundas da personalidade.”<sup>23</sup> (ADORNO, 2006, p. 169). Ao tratar desse problema na obra, parece que Adorno está chamando a atenção que, para pensar nas condições que levam alguém a aceitar regimes autoritários, é preciso antes entender o modo de constituição da subjetividade de um indivíduo de tipo autoritário. Em outras palavras, precisamos ter presente o porquê de ele ser extremamente suscetível à propaganda fascista, colocando, assim, em risco a vivência democrática. Também é importante entender os processos de individuação do sujeito, a fim de compreender de que forma pode-se pensar formas de evitar que as pulsões latentes do indivíduo fascista possam transformar-se em práticas sociais mobilizadoras de condutas autoritárias no campo social.

Se há uma relação de complementariedade entre as teses de Adorno em *A personalidade autoritária* e os escritos sobre educação dos anos de 1960, proponho, então, pensar numa leitura da teoria crítica de Adorno sobre a questão da educação como uma tarefa de buscar a formação de personalidades marcadas pelo afastamento da susceptibilidade de adesão à propaganda fascista e da formação de um indivíduo voltado às possibilidades que a vivência democrática oferece. Podemos afirmar então que Adorno, apesar de ser muito reconhecido no âmbito da Instituto da Pesquisa Social pelos trabalhos realizados sobre a Música, a Indústria Cultural e os desígnios da Racionalidade no mundo contemporâneo, também pode ser lido como uma grande referência para o campo da Educação e da Democracia.

Adorno não é um Pedagogo, no sentido de ser um autor de um método para a prática pedagógica ou de técnicas para o desenvolvimento de certas habilidades para o Ensino. Todavia, suas reflexões têm sido muito utilizadas para discutir processos formativos na tentativa de fundamentar ações pedagógicas com vistas à emancipação. Ressalto aqui o texto *Educação e Maioridade em Adorno* (2005), de Wolfgang Leo Maar, no qual ele defende a ideia de uma educação em Adorno, que seja “uma experiência não conformista com o existente” (2005, p. 348). É de Maar também a tradução de um dos textos de Adorno mais conhecidos no campo da Educação, qual seja *Educação e Emancipação* (2003)<sup>24</sup>. É dessa obra que muitas reflexões acerca do pensamento de Adorno são produzidas no campo da Educação, muito voltadas para o entendimento de que a sociedade estaria submetida à luta de classes e que o

<sup>23</sup> las convicciones económicas, políticas y sociales de um individuo a menudo constituyen una pauta amplia y coherente, como si estuvieran vinculadas por una “mentalidade” o “espíritu”, y que esta pauta es una expresión de tendencias profundas de la personalidad”

<sup>24</sup> Usarei a tradução feita por Wolfgang Leo Maar, publicada no Brasil no ano de 2003. Tal tradução tem sido objeto de discussão, haja vista que a tradução do termo alemão *Mundigkeit* tem seu sentido melhor traduzido para o português por *maioridade*. Acerca desse problema ver Januário (2018) – Retomar nota.

papel da Educação seria a emancipação do sujeito da lógica objetificadora do sistema capitalista.

Além da ideia que a Educação defendida por Adorno é um enfrentamento à lógica da racionalidade instrumental que gera uma educação como adaptação, tento demonstrar uma outra possibilidade. O que Adorno defende, em *Educação e Emancipação*, é um projeto de uma educação para a Democracia, em que o papel da educação é fortalecer as bases para evitar que Auschwitz repita-se, tomando como pressuposto que sua raiz é a fragilidade dos indivíduos, os quais, em conjunto, tendem a ser suggestionados a agirem como indivíduos menores em função das condições da formação de certo tipo de personalidade. Neste sentido, ressalta-se a importância de estabelecer uma relação produtiva entre esses estudos sobre a personalidade autoritária e a necessidade da formação para a Democracia, hipótese que julga-se ser o principal pressuposto da formação para a maioria, indispensável para uma vida democrática em nosso tempo.

É dessa relação que surge a necessidade do entendimento da formação das estruturas internas, bem como das interferências externas que agem (co-agem ou reagem) na formação da personalidade do indivíduo no pensamento de Adorno. Julgamos que a clareza sobre essa temática é um pressuposto indispensável para pensar processos formativos que colaborem para a conquista da maioria e a consequente vivência democrática, na tentativa de atender as expectativas para que Auschwitz não se repita. Para Adorno, uma pedagogia de caráter cívico, com base na tolerância, na igualdade, no respeito, contribui para assegurar a Democracia. Por outro lado, uma pedagogia distante dos indivíduos e autoritária asseguraria a intolerância, comportamento rapidamente aceito por indivíduos de ego frágil. Adorno vê, na Educação, o alicerce para a Democracia, pois ela permite sugerir um tipo de personalidade democrática conforme o tipo de prática educativa desenvolvida. Ao tratar da educação como uma tarefa contra a barbárie, por meio, por exemplo, “da dissolução de qualquer autoridade não esclarecida” (ADORNO, 2003, p. 167), argumenta sobre a importância de um processo de formação desde muito cedo, que colabore para uma vida democrática. (ADORNO, 2003, p. 167). Ele vale-se da ideia que existe uma dimensão social na formação da personalidade, espaço, portanto, de atuação da educação.

Adorno menciona que os fatores sociais impõem ao indivíduo certa pressão e que uma mudança do quadro social é mais difícil do que se imagina. As exigências que Auschwitz não se repita, tomando como referência o quadro social objetivo do indivíduo, é algo mais complexo, sendo necessário a compreensão desse fenômeno entre as relações que existem entre

o indivíduo e o contexto em que ele está inserido. Adorno argumenta que “como hoje em dia é extremamente limitada a possibilidade de mudar os pressupostos objetivos, isto é, sociais e políticos que geram tais acontecimentos, as tentativas de se contrapor à repetição de Auschwitz são impelidas necessariamente para o lado subjetivo.” (2003, p. 121). A partir disso, pretendo apoiar a ideia de que o entendimento da tarefa da Educação em Adorno volta-se para uma compreensão dos aspectos constitutivos da formação da personalidade, de modo especial, para a formação da personalidade dos indivíduos autoritários, de forma a pensar, posteriormente, como seu inverso pode ser elaborado.

#### **1.4 Sobre a metodologia dos estudos acerca da personalidade autoritária**

Vimos a importância que os estudos sobre personalidade autoritária têm no pensamento de Adorno. Identificamos que parece residir aí um pressuposto importante para a compreensão de seus escritos sobre Educação do final de sua vida. Julga-se válido dedicarmos uma seção para compreendermos a abordagem metodológica utilizada pelo grupo de Berkeley, haja vista que tais pesquisas demandaram recursos heurísticos advindos de outras áreas do saber. Também vale destacar a importância dessa pesquisa enquanto marco para a pesquisa social, em razão de sua realização nos EUA, num contexto supostamente democrático, mas que revelou traços fascistas e antidemocráticos em múltiplas camadas de indivíduos daquela sociedade.

O papel da metodologia utilizada pelo grupo de Berkeley tinha como finalidade identificar, por meio dos estudos clínicos, entrevistas e testes projetivos, quais eram os padrões vigentes das tendências antidemocráticas da personalidade potencialmente fascista. A metodologia específica e as técnicas usadas para descrever e medir tendências ideológicas nos indivíduos foram desenvolvidas mediante entrevistas e técnicas clínicas. O objetivo da pesquisa era descobrir desejos, temores e mecanismos de defesas subjacentes aos indivíduos. A justificativa para a participação dos entrevistados na pesquisa é que se tratava de um estudo de opiniões a respeito de diversas questões da atualidade. O grupo utilizou métodos indiretos para descobrir a opinião, dando a possibilidade para alguém, inclusive, demonstrar-se como um democrata, apesar de, no conjunto da análise das respostas, revelar um alinhamento com o oposto.

O propósito desse tipo de metodologia visava ir além da metodologia empregada pela investigação sociopsicológica tradicional, que revelava apenas tendências superficiais. O



procedimento utilizado pela pesquisa do grupo de Berkeley trouxe resultados mais aprofundados, dado o ponto de partida que adotou. Adorno afirma:

O procedimento era reunir em uma escala itens que, baseado em hipóteses ou experiência clínica, poderiam considerar-se como “delatores” de tendências que se encontravam relativamente profundas na personalidade e que constituíam uma disposição a expressar ideias fascistas espontaneamente (em uma ocasião propícia) ou a sofrer a influência das mesmas.<sup>25</sup> (2006, p. 182)

Os grupos em que foram administrados os questionários eram compostos por mulheres e homens estudantes dos cursos da Universidade da Califórnia e de Óregon, mulheres e homens profissionais, mulheres e homens de associações civis, pacientes clínicos psiquiátricos, homens presos, mulheres e homens da classe trabalhadora e mulheres e homens da classe média. Entre a classe trabalhadora, os entrevistados eram empregados de escritórios e armazéns, trabalhadores portuários, membros de sindicatos de trabalhadores. Já da classe média, o grupo de mulheres que foi entrevistado era de pertencentes a grupos de igrejas, membros de ligas de mulheres eleitoras e do clube de mulheres de classe média alta. Já os homens desse grupo eram membros de associação de pais e professores, membros de Escolas para o Trabalho da Classe Média, membros da Igreja Suburbana, Escola do trabalho da Califórnia, membros da Associação Cívica da Califórnia e Clube Rotary. O número total de entrevistas em todas as fases do estudo fechou em 2099, somando o número total de todos os grupos.

Ressalta-se que a pesquisa foi realizada envolvendo diferentes grupos com a finalidade de ter a identificação de grupos chave, os quais tinham características mais relevantes para os problemas que tratava a pesquisa. Esperava-se que ao estudar associações que julgavam ter um papel importante na luta contra a discriminação social seria possível colher informações relevantes para a compreensão dos fatores que influenciavam uma ideologia e mobilizavam a ação dos seus membros. Já outros grupos, como os presos e os pacientes psiquiátricos, apresentavam manifestações extremas de variáveis da personalidade consideradas cruciais para o indivíduo potencialmente fascista. (2006, p. 190). Também, segundo Adorno, as pessoas que faziam parte de alguma minoria ou que eram de uma organização dessas minorias foram

---

<sup>25</sup> El procedimiento era reunir en una escala ítems que, basados en hipótesis o experiencia clínica, podrían considerarse como “delatores” de tendencias que se encontraban relativamente profundas en la personalidad, y que constituían una disposición a expresar ideas fascistas espontaneamente (en una ocasión propicia) o a sufrir la influencia de las mismas.

excluídas do estudo em função de que compreender os problemas que estão envoltos nesses grupos demandava uma interpretação de seus posicionamentos, o que fugia do foco da pesquisa.

Adorno destaca também algumas nuances acerca do preenchimento dos dados por parte dos grupos. Quando um grupo era liderado por um liberal, a proposta era aceita com mais facilidade. Já diante de um grupo em que seu líder era um conservador, o procedimento era mais difícil. Os conservadores até aceitavam inicialmente, revelando, inclusive, a importância do problema. Porém, logo atrasavam a entrega dos questionários até o abandono da participação do estudo. A estratégia do grupo foi apresentar o questionário por meio de itens que pareciam um estudo sobre opinião geral, levado adiante por cientistas da Universidade. Para Adorno, “para este tipo de pessoas, parecia existir a convicção de que era melhor não tocar nas coisas, que o melhor enfoque do problema racial era não tocar no assunto.”<sup>26</sup> (2006, p. 192).

Em relação à seleção dos sujeitos para os testes e estudos clínicos, selecionou-se 25% dos representantes dos extremos da escala do Etnocentrismo e do Fascismo<sup>27</sup>, sendo que essa última escala seria aquela que melhor representaria a postura antidemocrática, o fascista em potencial. Os entrevistadores sugeriam aos entrevistados a discussão pormenorizada acerca das suas ideias e opiniões.

Após a breve exposição da metodologia utilizada para a realização da pesquisa levada adiante por Adorno e o grupo de Berkeley, passo a apresentar alguns indicativos sobre como esse estudo apresenta uma dimensão fundamental para compreender processos formativos. Temos de ter presente mais uma vez o ideal de Adorno para a Educação: o de que Auschwitz não se repita. Considerando minha hipótese, é importante termos presente qual é a compreensão do processo de formação da personalidade em Adorno, bem como quais seriam as principais demonstrações de fragilidade da individualidade e as consequências disso. Nesse ínterim, a adesão à propaganda fascista pode ser compreendida como exemplo de fragilidade da individualidade e demonstração da condição de menoridade dos sujeitos. Este será o tema do próximo capítulo.

---

<sup>26</sup> “para este tipo de personas, parecia existir la convicción de que era mejor no tocar las cosas, que el mejor enfoque del ‘problema racial’ era ‘no remover el assunto’”

<sup>27</sup> As escalas elaboradas a partir da coleta dos dados obtidos pela pesquisa do Grupo de Berkeley eram quatro: (A) Antissemitismo, (E) Etnocentrismo, (PEC) Conservadorismo Político e Econômico e (F) Fascismo. Tratarei mais sobre tais escalas no último capítulo da dissertação.

## 2 A PERSONALIDADE AUTORITÁRIA, A PROPAGANDA FASCISTA E OS INDICATIVOS EM TAIS ESTUDOS EM EDUCAÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO

Procurou-se, na trajetória feita até aqui, localizar introdutoriamente os estudos sobre a personalidade autoritária nos escritos de Adorno do início da década de 1950, situando-os (a) no quadro da teoria crítica e na obra do próprio autor, (b) indicando a Teoria Social Crítica, a Psicologia Social e a Psicanálise como componentes na elaboração desses estudos, (c) mostrando a relação entre tais estudos e uma possível concepção de formação para a Democracia e, por fim, (d) explicitando a metodologia empregada neles. A partir disso, far-se-á, na sequência, uma leitura do pensamento de Adorno que elucide sua compreensão sobre o que seja a personalidade autoritária, a propaganda fascista e os indicativos de tais estudos em seus escritos tardios em educação. Tomaremos, como ponto de partida, o texto *A personalidade autoritária* (2006). Minha hipótese é que *a motivação dos estudos de Adorno sobre a personalidade vêm de sua clareza acerca de que “para que Auschwitz não se repita” é preciso entender de que forma a personalidade humana é gerada, além de compreender as motivações que impelem a psique humana a aderir a posturas antidemocráticas*. No que se refere a esse último tema, faz-se uma incursão nos *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise*, (2015), de modo especial nos artigos *Antissemitismo e Propaganda Fascista* e *Teoria Freudiana e o padrão da propaganda fascista*.

Propõe-se uma leitura dos estudos sobre a personalidade autoritária em Adorno, procurando elucidá-la como um pressuposto para a compreensão de seu projeto de formação para a maioria. Aborda-se o tema do presente capítulo dividindo-o em três pontos: no primeiro, faz-se uma descrição sobre os estudos acerca da personalidade autoritária; no segundo, aborda-se aspectos referentes à importância do entendimento da propaganda fascista como expressão da condição de minoridade dos indivíduos em função da maneira como ela angaria seguidores e mobiliza-os; e, no terceiro, apresenta-se algumas conclusões sobre os estudos a respeito da personalidade autoritária feitas por Adorno que remetem ao tema da educação.

### 2.1 A Personalidade Autoritária em Adorno

A obra *A personalidade autoritária* teve a apresentação feita por Max Horkheimer, colega de Adorno de Instituto da Pesquisa Social e coordenador dos estudos sobre temas

relacionados ao preconceito<sup>28</sup>. A sua publicação é o resultado de uma pesquisa feita por quatro pesquisadores da Universidade de Berkeley, realizada no período de 1944 a 1950 nos EUA. Durante esses seis anos de realização da pesquisa, os autores elaboraram um conjunto de teses extraídas de 2099 entrevistas e testes projetivos.

A partir de 1944, Ernest Simmel e Nevitt Sanford formalizaram um grupo de pesquisa para desenvolver um projeto interdisciplinar, o qual foi liderado por quatro pesquisadores principais: R. Nevitt Sanford, Theodor Adorno, Else-Franke Brunswik e Daniel Levinson. A ideia central do trabalho de pesquisa realizado por eles foi demonstrar que a adesão a posturas antidemocráticas pelos indivíduos é motivada por uma série de relações sociais, que sugerem determinados comportamentos aos indivíduos. Isso lhes permitiu inferir que indivíduos com personalidade autoritária não sofrem de uma doença. O entendimento mais razoável é que a construção da personalidade de alguém está vinculada ao tipo de relação que este estabelece com os demais envolvidos na sua formação, tais como a família, grupos sociais, condições socioeconômicas e políticas, sendo que a soma desses agentes forma um quadro de referências que funciona como uma espécie de guia para o indivíduo. Assim, o que é subjacente à personalidade de alguém realiza-se naqueles momentos iniciais da vida do indivíduo, antes mesmo de sua constituição enquanto sujeito. Apoiando-se na teoria psicanalítica, Adorno toma como referência o fenômeno da identificação, marco inicial da constituição ética do sujeito. A maneira de constituição das identificações ditas primárias influenciará o tipo de identificação secundária, as quais dar-se-ão ao longo da vida, principalmente nos processos de socialização.<sup>29</sup> Na tarefa interdisciplinar da análise dos dados do projeto dos estudos sobre Preconceito, coube a Adorno expor uma teoria acerca das dimensões sociais relacionadas aos indivíduos de personalidade autoritária, além de apresentar quais são as suas características. Coube-lhe também, a análise das entrevistas realizadas, sob o viés de identificar o que era ideológico, valendo-se de categorias da Teoria Social.

Na obra *A personalidade autoritária*, Adorno apresenta, como tema central, o surgimento do homem autoritário como ameaça ao tipo democrático nas sociedades modernas.

---

<sup>28</sup> Os estudos acerca da personalidade autoritária representam uma parte dos estudos realizados sobre o tema do Preconceito em suas diversas faces, racial, religioso e social. Max Horkheimer e Samuel Flowerman, na primeira metade do século XX, coordenaram esse trabalho durante a sua realização e debruçaram-se sobre esse tema com o objetivo de entender as mais diversas razões para o problema da luta contra os preconceitos e as hostilidades contra determinados grupos sociais. Fizeram parte desse estudo os textos: *Ensaio para a destruição* (1949), *Profetas do Engano* (1949), *Dinâmicas do Preconceito* (1950), *Distúrbios Emocionais e antissemitismo* (1950) e *A Personalidade Autoritária* (1950). Acerca disso, ver Antunes (2014).

<sup>29</sup> Sobre isso, ver Freud (2011) *Psicologia das Massas e Análise do Eu*.

Para a realização dessa pesquisa, o chamado grupo de Berkeley utilizou, como abordagem metodológica, o que denominaram de pesquisa empírica psicossociológica. Conforme seus propósitos, o objetivo dos estudos acerca da construção da personalidade autoritária era melhorar a atmosfera cultural em que se gera o ódio, considerando que este é um pressuposto para entender as condições de formação do indivíduo potencialmente fascista. Ressalta-se que a pesquisa realizou-se nos EUA, no período posterior ao fim da II Guerra Mundial, em que o nazismo e o fascismo tiveram seu desvelamento público com a queda dos países do Eixo na II Guerra Mundial. Evidentemente, ninguém abertamente revelaria suas aspirações fascistas, mesmo em diferentes lugares do mundo. Por isso, Adorno destaca que seu diagnóstico refere-se aos fascistas em potencial.

Identificar o indivíduo potencialmente fascista significa buscar estratégias sobre como conter a ameaça do tipo antropológico autoritário, uma vez que a derrota da Alemanha Nazista não significou, necessariamente, a derrota do fascismo, mesmo enquanto aspiração. Ao contrário disso, talvez as condições que colaboraram para a suscetibilidade dos indivíduos ao fenômeno da propaganda fascista, por exemplo, ainda estivessem presentes, constatação também percebida por Adorno no contexto da realização da sua pesquisa. Ao contrário da identificação do sujeito abertamente fascista, destaca-se que os indivíduos suscetíveis à propaganda fascista ainda são muito comuns de encontrar. Conforme Adorno, “não foi difícil encontrar sujeitos cuja opinião indicara que aceitariam de bom grado se o fascismo chegar a ser um movimento social forte e respeitável.”<sup>30</sup> (2006, p. 169).

A pesquisa realizada pelo grupo de Berkeley centra-se, pois, no sujeito potencialmente fascista e não no abertamente fascista. Estão implícitas, nesse sujeito, forças subjetivas que favorecem o seu surgimento, a depender de uma série de condições externas que o circundam e ativam um gatilho para a ascensão desse potencial. Há, portanto, um certo padrão na estrutura que forma a sua personalidade, forças subjetivas que são muito comuns, no sentido de haver muitos indivíduos que a possuem, enquanto força latente. Acompanhando a necessidade de pensar nas condições que favoreçam o surgimento do sujeito potencialmente fascista cabe a pergunta sobre o porquê existir certos indivíduos que são levados pelo padrão da propaganda fascista e outros não. A hipótese de Adorno é que, para um indivíduo aceitar uma ideologia e deixar-se conduzir pelos rumos que ela indica, há uma relação entre um padrão mais amplo, conectado a questões que envolvem valores, uma estrutura social que aspire para tal, e uma

---

<sup>30</sup> “no fue difícil encontrar sujetos cuya opinión indicara que aceptarían gustosamente el fascismo si llegara a ser un movimiento social fuerte e respectable”

predisposição psicológica, ligada a experiências do passado e a necessidades dos próprios indivíduos. Para Adorno, a suscetibilidade do indivíduo a essa ideologia depende primeiramente de suas necessidades psicológicas. Daí, vemos sua justificativa em elaborar uma teoria acerca da formação da Personalidade, a qual encontra, em Sigmund Freud e sua reflexão sobre a construção do Eu, o suporte teórico para o entendimento da construção da personalidade autoritária<sup>31</sup>.

Para Adorno, o estudo do indivíduo potencialmente fascista é de suma importância, pois não existe outra tendência político-social que seja uma ameaça tão grave contra as instituições e valores das sociedades democráticas do que o retorno da barbárie provocada pelo fascismo. Dada a sua importância e necessidade é preciso, portanto, conhecer as forças da personalidade que favorecem a aceitação do fascismo para, por meio de ações adequadas, combatê-las e favorecer a criação de um ambiente democrático. (2009, p. 169).

Ao apresentar algumas das constatações da pesquisa, Adorno afirma:

Uma das descobertas mais importantes do presente estudo é que os indivíduos que mostram uma susceptibilidade extrema a propaganda tem muito em comum, mostram numerosas características que formam uma ‘síndrome’, ainda que se distingam variações dentro deste padrão. Os indivíduos que se encontram na posição oposta diferenciam-se muito mais entre si. [...] não obstante, foi possível distinguir vários tipos de estrutura da personalidade que pareciam particularmente resistentes a ideias democráticas.<sup>32</sup> (2006, p. 169).

Tal passagem remete a um problema central da pesquisa acerca da personalidade autoritária, qual seja, a suscetibilidade de certos indivíduos à propaganda fascista como característica comum entre eles. Para Adorno, é como se eles sofressem do que o autor chamou de síndrome, fazendo com que os indivíduos com tal propensão agissem como se obedecessem

---

<sup>31</sup> A reconstrução de uma teoria da personalidade feita por Adorno tem seu referencial teórico numa importante obra de Freud do início do século XX: *Psicologia das Massas e análise do Eu*. (2015) Esse texto trata de temas como a libido, a sugestão, o amor e a adesão a uma massa. Freud busca pressupostos para entender as razões do porquê um indivíduo acaba por aderir a uma massa, como é construída a alma das massas e de que forma um grupo oferece segurança, sendo que tudo isso encontra suas raízes no inconsciente dos indivíduos. Os dois principais exemplos de Massa citados por Freud são a Igreja e os exércitos. Na descrição que Freud faz da vida da alma das massas, ele afirma que a adesão a uma massa ocorre nos mesmos moldes do amor. A libido, essa moção que impele o indivíduo, essa força motor que o faz agir num ambiente de mobilização das massas, é a mesma do amor. As condições que estão, portanto, por trás da adesão a um movimento de massas são as mesmas que movem sentimentos positivos nos indivíduos, ou seja, o desejo é o mesmo, mas com finalidades distintas.

<sup>32</sup> Uno de los descubrimientos más importantes del presente estudio es que los individuos que muestran una susceptibilidad extrema a la propaganda fascista tienen mucho en común, muestran numerosas características que formam una ‘síndrome’, aunque se distinguen variaciones dentro de este patrón. Los individuos que se encuentran en la posición opuesta difieren mucho más entre sí. [...] No obstante, fue posible distinguir varios tipos de estructura de la personalidad que parecían particularmente resistentes a las ideas antidemocráticas.

a comandos muito similares, dados por alguém que representa um conjunto de valores, em determinadas condições históricas e sociais externas, ao próprio indivíduo. De modo contrário, os indivíduos que apresentam resistência às ideias antidemocráticas demonstram grandes variações em suas estruturas de personalidade, nas mesmas condições históricas e sociais, sendo que suas posturas e conduta revelaram muito mais distinção entre si dos que a dos indivíduos potencialmente fascistas. Aqui já temos uma primeira constatação desse estudo: os indivíduos potencialmente fascistas têm uma estrutura de personalidade mais padronizada, com uma percepção de modos de vida com pouca sensibilidade para o reconhecimento da diferença e, somado a isso, uma propensão a obedecerem mais facilmente a uma certa totalidade externa a si.

A adoção de padrões de conduta refere-se geralmente a duas concepções fundamentais, segundo Adorno. São elas: a ideologia e as necessidades fundamentais dos indivíduos, numa relação de maior ou menor interferência de uma sobre a outra. Para Adorno, as ideologias existem independentemente dos indivíduos. O filósofo opta por compreender ideologia como comumente foi entendida pela literatura de sua época, como uma organização de opiniões, atitudes e valores, como uma maneira de pensar sobre o homem e a sociedade. Elas existem independentemente dos indivíduos e aquelas que predominam num determinado período são resultado tanto de processos históricos como condições sociais do momento. (2006, p. 170). Porém, aceitar uma ou outra ideologia ou um conjunto de ideias de determinadas ideologias está relacionado, ou depende fundamentalmente, das necessidades psicológicas de alguém. Para Adorno, “as ideologias exercem sobre cada indivíduo diferentes graus de atração, algo que depende das necessidades do indivíduo e o grau em que estas estão cobertas ou frustradas.”<sup>33</sup> (2007, p. 170). Isso nos permite afirmar que o peso de uma ideologia sobre cada indivíduo depende muito de seu contexto e das condições sociais que ele está inserido, mas também de um correspondente psicológico no próprio indivíduo. É por essa razão que o esclarecimento acerca do padrão metodológico utilizado nos estudos sobre personalidade autoritária faz-se necessário, ou seja, para compreender como esses pressupostos ideológicos podem ser identificados nos diferentes indivíduos.

Adorno refere que existem indivíduos que tomam ideias de diferentes sistemas ideológicos para conformar uma pauta mais ou menos única para si. Entretanto, ao estudar diferentes indivíduos, percebemos a formação de padrões comuns. Temos, assim, o princípio

---

<sup>33</sup> las ideologias ejercen sobre cada individuo diferentes grados de atracción, algo que depende de las necesidades del individuo y el grado em que éstas estén cubiertas o frustradas.

metodológico norteador da pesquisa realizada por Adorno e o grupo de Berkeley: estudar diferentes opiniões para identificar padrões comuns e sistemas ideológicos, em diferentes contextos. Ele afirma que “não obstante, podemos assumir que ao estudar opiniões, atitudes e valores de muitos indivíduos, descobriremos padrões comuns.”<sup>34</sup> (2006, p. 170).

A pesquisa do grupo de Berkeley centrou-se, inicialmente, no caso do antissemitismo<sup>35</sup>. Para Adorno, o entendimento do ocorrido na perseguição aos judeus refere-se mais aos fatores em que os sujeitos estão inseridos em sua situação global (condições históricas, sociais e psicológicas) do que especificamente às características reais atribuídas aos judeus, tal como se estivessem causando um mal a alguém. É por isso que a hipótese do estudo sobre a personalidade autoritária tem mais a ver com as necessidades psicológicas do próprio sujeito, as quais podem colaborar com a aceitação de uma determinada ideologia, do que a fatores relacionados ao contexto histórico, social, econômico ou político. Dado isso, o objeto de investigação dessa abordagem metodológica deve ser o próprio sujeito que expressa essa atitude (no caso de perseguição aos judeus, por exemplo). É por essa razão que a opção pelo viés psicológico passa a ser de maior relevância do que a Sociologia ou a História na realização desse estudo. Adorno sustenta essa ideia afirmando que “se supôs que (1) o antissemitismo não é provavelmente um fenômeno específico ou se parado, mas sim, parte de um marco ideológico mais extenso, e que (2) a susceptibilidade que um indivíduo mostra diante desta ideologia depende fundamentalmente de suas necessidades psicológicas.”<sup>36</sup> (2006, p. 170).

Apesar do reconhecimento de Adorno de que essa metodologia para entender o fenômeno da personalidade autoritária - qual seja, o estudo científico da ideologia - é a mais adequada, ele considera que ela requer procedimentos adequados. Adorno trata dessa objeção ressaltando que, apoiado num referencial teórico que possa dar significado a essa metodologia, o estudo tomou, como objeto de análise, as opiniões, atitudes e valores expressos, mais ou menos, a depender das circunstâncias, aberta e objetivamente, por meio de palavras. Todavia, existe a possibilidade de as palavras revelarem somente o que está na “superfície” do indivíduo.

---

<sup>34</sup> no obstante, podemos asumir que al estudiar opiniones, actitudes y valores de muchos individuos, descubriremos patrones comunes.

<sup>35</sup> Sobre esse aspecto ver ANTUNES, (2014).

<sup>36</sup> se supuso que (1) el antisemitismo nos es probablemente un fenómeno específico o aislado sino que parte de un marco ideológico más extenso, y que (2) la susceptibilidade que un individuo muestra hacia esta ideologia depende fundamentalmente de sus necesidades psicológicas”



Cabe ao pesquisador, portanto, identificar onde estão as tendências profundas dos indivíduos a partir do que eles revelam por meio das palavras. Sobre isso, Adorno argumenta:

Temos de reconhecer que o indivíduo pode ter pensamentos ‘secretos’ que não revelaria nada frente nenhuma circunstância, se isto possa ajudá-lo. Pode ter pensamentos que não se admita a si mesmo, e também pensamentos que não expressa porque são tão vagos e indefinidos que não consegue verbalizar. É particularmente importante conseguir acessar a estas tendências profundas, porque aí precisamente pode residir o potencial do indivíduo para o pensamento e para a ação democrática ou antidemocrática em situações críticas.<sup>37</sup> (2006, p. 171).

Para Adorno, o estudo da ideologia (opiniões, atitudes e valores) deve analisar não somente o que é revelado por meio de palavras, mas também no que está oculto, ou seja, no que as palavras revelam e também naquilo que não se consegue identificar à primeira vista. Ressalta-se esse aspecto, quando, por exemplo, o que foi revelado por alguém por meio de palavras pode ser feito de forma diferente pelo mesmo indivíduo, quando muda o ambiente em que ele está inserido ou quando se adapta a um novo ambiente. Adorno complementa essa noção quando trata também de uma certa susceptibilidade dos indivíduos a determinados eventos, tal como a propaganda antidemocrática. Tal propaganda pode ser veiculada ao indivíduo em situações críticas de sua vida, de modo especial aquelas de naturezas socioeconômicas, tais como pobreza, falta de trabalho, crise política, fazendo com que revele condutas que até então não haviam sido manifestadas para outras pessoas. Parece que a ação antidemocrática tem, portanto, uma relação de dependência entre as necessidades do indivíduo e a realidade social, funcionando como que um circuito.

Adorno propõe descobrir que tipos de crenças, atitudes e valores levam o indivíduo à ação, bem como o que a intensifica e o que inibe as ações antidemocráticas. Procura, pois, estudar a ideologia num nível de predisposição para determinada conduta, haja vista que diferentes indivíduos reagem diferentemente diante das mesmas circunstâncias. Ademais, pode ocorrer que diferentes indivíduos tenham uma predisposição para determinada conduta, mas não haja condições sociopolíticas para o desencadeamento de determinadas ações. Do mesmo modo, ocorre o inverso, pois “os indivíduos diferem em sua susceptibilidade diante a

---

<sup>37</sup> Hemos de reconocer, sin embargo, que el individuo puede tener pensamientos ‘secretos’ que no revelaria a nadie bajo ninguna circunstancia, si esto puede ayudarle. Puede tener pensamientos que no se admita a si mismo, y también pensamientos que no exprese porque sonos tan vagos e indefinidos que no logra verbalizar. Es particularmente importante conseguir acceder a estas tendencias profundas, porque ahí precisamente puede residir el potencial del individuo para el pensamiento y la acción democrática o antidemocrática en situaciones críticas.

propaganda antidemocrática, em sua predisposição a mostrar tendências antidemocráticas.”<sup>38</sup> (2006, p. 172).

O exemplo usado por Adorno é a própria questão do antissemitismo, assinalando que “alguns observadores notaram que na Alemanha anterior a Hitler havia menos antissemitismo declarado que existe atualmente em nosso país.”<sup>39</sup> (2006, p. 172). Ressalta-se, dessa forma, a existência da relação entre o que se diz, o que se pensa e o ambiente e o momento (condições socioeconômicas e políticas) em que o indivíduo está inserido, bem como com suas predisposições psicológicas para atuar, o que pode ser muito distinto de um indivíduo para outro. Podemos afirmar, com isso, que o objeto de estudo de Adorno nas suas investigações sobre personalidade autoritária é o exame desse potencial do indivíduo, bem como a intensidade com que pode agir, associado com o que pode inibir a conduta dele.

Dado o objeto de estudo, percebemos que a tarefa realizada por Adorno revela que os indivíduos dispõem de uma estrutura dividida, podemos considerar, em modos de expressão do seu comportamento, em diferentes níveis. Vejamos:

A caracterização da ideologia total de um indivíduo deve incluir não somente a organização de cada nível, mas também o que existe entre os níveis. O que o indivíduo diz de maneira consequente em público, aquilo que diz quando se sente a salvo da crítica, o que pensa ou o que está disposto a pensar ou fazer frente certos estímulos, são todos fenômenos que podem considerar-se como uma estrutura única<sup>40</sup>. (2006, p. 172).

É a partir do entendimento desses diferentes níveis que Adorno problematiza e encontra uma justificativa para pensar no grau de relação existente entre a ideologia de alguém e a sua ação, pois podemos pensar que alguém que verbaliza determinadas palavras, dirigidas a minorias, por exemplo, pode ter ações não necessariamente congruentes com suas opiniões e valores. Reitera-se, então, que a discussão trazida à tona por Adorno é sobre a questão da potencialidade da ideologia, no nível da sua predisposição e não somente naquilo que é manifestado pelo indivíduo, tanto por meio de suas palavras quanto de suas ações.

---

<sup>38</sup> “los individuos difieren en su susceptibilidad hacia la propaganda antidemocrática, en su predisposición a mostrar tendencias antidemocráticas.”

<sup>39</sup> “algunos observadores han notado que en la Alemania anterior a Hitler había menos antissemitismo declarado que hay actualmente em nuestro país.” Na tradução que utilizamos, a essa altura do texto é feita uma nota explicativa dizendo que o país a que Adorno refere-se é os EUA, lugar em que a pesquisa foi realizada.

<sup>40</sup> “La caracterización de la ideología total de un individuo debe incluir no sólo la organización de cada nivel sino la existente entre los niveles. Lo que el individuo dice de manera consecuente en publico, aquello que dice quando se siente a salvo de la crítica, lo que piensa pero no dirá nunca, lo que piensa pero no se admitirá a si mismo o lo que está dispuesto a pensar o hacer bajo ciertos estímulos, son todos fenómenos que pueden considerarse como una estructura única.”

A leitura do pensamento de Adorno em seus escritos sobre a relação entre ideologia e personalidade requer levar adiante o esclarecimento do conceito de personalidade utilizado pelo autor. Como já expressei anteriormente, para ele, a personalidade é essa organização mais ou menos duradoura das forças do indivíduo, de modo que são elas que contribuem para decidir qual a resposta que ele dá diante das diversas situações em um dado momento, bem como quais as forças opostas que agem sobre o indivíduo. Tais forças da personalidade são predisposições, latentes no indivíduo. Elas encontram-se num nível mais profundo daquilo que é expresso em condutas. À resposta do indivíduo diante das situações do momento, somada às suas predisposições opostas, podemos atribuir consistência ao comportamento, ou seja, ao comportar-se de determinada forma, o indivíduo pode estar fazendo conforme o que está predisposto, tanto num nível interno da sua consciência, quanto diante de determinadas condições externas às quais está inserido. Tanto interna quanto externamente, interagem predisposições e forças que forjam a ação do indivíduo. Todavia, o que são essas forças? Como elas operam? Como se organizam? Adorno busca a resposta a essas questões no pensamento de Freud, como mencionamos anteriormente. Adorno pondera:

As forças da natureza são principalmente necessidades (instintos, desejos, impulsos emocionais) que variam de um indivíduo a outro em qualidade, intensidade, modo de gratificação e objetos de apego, e que interagem com outras necessidades diante de pautas de harmonia ou conflito. Deste modo, existem necessidades emocionais primitivas, necessidades de evitar o castigo e preservar o espírito do grupo social ou a necessidade de manter a harmonia consigo mesmo.<sup>41</sup>(2006, p. 174).

O comportamento de uma pessoa é o resultado da prontidão das forças da personalidade para uma resposta diante de um estímulo advindo de fora. Assim, a personalidade procede de determinantes das preferências ideológicas do indivíduo, as quais se alteram diante de acontecimentos do mundo circundante dele e que o impelem a agir de determinada forma.

Acrescido desse entendimento do desenvolvimento da personalidade, outro fator exerce grande influência sobre o indivíduo: a maneira como as crianças são educadas em seu círculo familiar. Não obstante, cada família educa seus filhos com base nas convicções do grupo social, étnico e religioso a que pertence, e outros fatores, como o econômico e o religioso, também aí são determinantes. Esse aspecto altera-se levando em consideração que os fatores econômicos

---

<sup>41</sup> “Las fuerzas de la naturaleza son principalmente necesidades (instintos, deseos, impulsos emocionales) que varían de un individuo a otro en calidad, intensidad, modo de gratificación y objetos de apego, y que interactúan con otras necesidades bajo pautas de armonía o conflicto. De este modo, existen necesidades emocionales primitivas, necesidades de evitar el castigo y preservar el espíritu del grupo social o necesidades de mantener la armonía e integración con uno mismo.”

e sociais afetam diretamente o comportamento dos pais diante das crianças. Diante disso, Adorno infere que “as grandes mudanças nas condições sociais e das instituições tem uma relação direta com os tipos de personalidade que se desenvolveram dentro de uma sociedade.”<sup>42</sup> (2006, p. 174).

O esclarecimento sobre o que entende por personalidade é importante para os propósitos da pesquisa de Adorno, uma vez que busca investigar a relação entre ideologia e os fatores sociológicos do passado e em que medida isso continua a influenciar ou não os indivíduos no presente. Seu trabalho expôs as relações entre personalidade e ideologia e porque indivíduos agem de determinadas maneiras diante de estímulos externos distintos, mantendo consistência em seu comportamento, ou não.

Para Adorno, como a personalidade é um potencial, uma predisposição para comportar-se de determinada maneira, ela depende muito da situação objetiva dos indivíduos. Isso significa que os indivíduos estão suscetíveis a fatores externos que impelem, em partes, suas ações. Com base nisso, é importante também sabermos quais condições objetivas externas agem sobre o indivíduo e o que o mobiliza a comportar-se de tal maneira. Deriva daí a preocupação de Adorno sobre o papel que a propaganda antidemocrática exerce sobre os indivíduos, principalmente sobre aqueles que lhe são mais suscetíveis. A análise sobre o papel da imprensa e do rádio tem papel importante para a compreensão de tais mecanismos. Segundo ele, são esses mecanismos que podem ativar os estímulos ideológicos, contrários ou favoráveis à propaganda antidemocrática. Não são os mecanismos ligados à produção da propaganda, mas aqueles que são ativados no indivíduo que vai consumi-la, em seu contexto social, econômico e político que merecem ser analisados para entender a dinâmica que ocorre nas sociedades democráticas acerca do papel da propaganda fascista como forma de angariar seguidores com certo tipo de personalidade. Sobre a personalidade e a importância da compreensão do contexto em que o sujeito está inserido, Adorno afirma:

A personalidade é um conceito que serve para explicar o relativamente permanente. Mas devemos insistir de novo em que a personalidade é principalmente um potencial; é uma predisposição a comportar-se mais que um comportamento em si mesmo. Ainda que consiste em disposições para comportar-se de determinada maneira, o comportamento que realmente ocorre sempre dependerá da situação objetiva. [...] Deste mesmo modo, tratamos de ter em conta não só a estrutura psicológica do indivíduo, mas também a situação objetiva global em que ela vive. Partimos da premissa de que as pessoas em geral tendem a aceitar os programas políticos e sociais que considera mais favorável a seus interesses econômicos e sociológicos. Por

---

<sup>42</sup> los grandes cambios en las condiciones sociales y de las instituciones tendrán una relación directa con los tipos de personalidad que se desarrollen dentro de una sociedad.

consequente, boa parte de nosso trabalho tratou de descobrir que padrões de fatores socioeconômicos se associam a receptividade ou resistência diante da propaganda antidemocrática<sup>43</sup>. (2006, p. 175).

Conforme vemos, a análise da personalidade, na perspectiva tratada por Adorno, é acompanhada por outros elementos: as condições socioeconômicas e políticas de um indivíduo em seu contexto. Todavia, isso pode não ser totalmente determinante na formação da opinião. O estudo demonstrou haver similaridade geral dentro de um mesmo grupo socioeconômico, mas não uma identificação absoluta. A hipótese era, portanto, que, mudando o grupo socioeconômico, mudaria a opinião do indivíduo. Entretanto, isso não se comprovou. Perceberam-se diversas ideologias no mesmo status socioeconômico e também uma mesma ideologia em diversos status socioeconômicos. Verificou-se, por exemplo, que um pequeno comerciante apoia a ideologia de um grande empresário na maioria dos assuntos econômicos e políticos, mesmo que isso o prejudique materialmente, não somente pelo fato de ambos acreditarem que este seria o modo de garantir sua independência econômica, mas na maneira de compreender o mundo social, sobre a opinião que ambos têm acerca de suas visões em relação a minorias, por exemplo. Gera-se, com esse alinhamento de visões independentes das questões socioeconômicas, uma identificação com esses grupos e seus pontos de vista, mais pela necessidade de apoio a esses grupos e oposição aos seus contrários, mais pela frustração sentida pelo próprio indivíduo do que por algo supostamente causado pelo outro. (2006, p. 176). Sobre a consequência desse processo, Adorno assinala:

A evidência empírica deste estudo confirmou o que tem sido frequentemente assinalado: que uma pessoa hostil frente uma minoria é propensa a ser hostil frente uma variedade ampla de grupos. Não existe bases racionais para tal generalização; e, o que é mais chamativo, o preconceito encontra aceitação totalmente acrítica de um grupo particular se dá frequentemente na ausência de experiência com membros desse mesmo grupo. A situação do indivíduo parece uma fonte pouco confiável de tal irracionalidade.<sup>44</sup> (2006, p. 176).

---

<sup>43</sup> “La personalidad és un concepto que sirve para explicar lo relativamente permanente. Pero debemos insistir de nuevo en que la personalidad es principalmente um potencial; es una predisposición a comportar-se más que um comportamiento em sí mismo. Aunque consiste en disposiciones para comportarse de determinada manera, el comportamiento que realmente ocurre siempre dependerá de la situación objetiva. [...] De este modo, tratamos de tener em cuenta no sólo la estructura psicológica del individuo sino la situación objetiva global em la que vive. Partimos de la premisa de que la gente em general tiende a aceptar los programas políticos y sociales que considera más favorables a sus intereses económicos y sociológicos. Por conseguinte, buena parte de nuestro trabajo, trató de descubrir qué patrones de factores socioeconómicos se asocian com la receptividade o resistencia ante la propaganda antidemocrática.”

<sup>44</sup> “La evidencia empírica de este estudio confirma lo que há sido frecuentemente señalado: que una persona hostil hacia una minoria es propenso a ser hostil hacia una amplia variedad de grupos. No hay bases racionales para tal generalización; y, lo que es más llamativo, el prejuicio encontra la aceptación totalmente acrítica de um grupo

Esta é uma das descobertas evidenciadas pela pesquisa de Adorno: a hostilidade dirigida a alguém ou grupo é um combustível para a escalada de hostilidade a outros grupos em geral, sem haver sequer uma justificativa racional para tal. Aliado a isso, podemos inferir que a ausência de experiência com o diferente gera um reducionismo que torna o outro como um estranho e um ser não aceito dentro daquele círculo que o indivíduo encontra-se inserido.

Outro elemento que contribui para a receptividade ideológica é a participação do indivíduo em grupos sociais, os quais favorecem e promulgam padrões de ideias. Seu modo de atuação sobre os indivíduos é, por meio de mecanismos como a imitação e o condicionamento e por necessidade dos indivíduos em ajustarem-se a cânones, pertencer a um grupo e crer em algo. A consequência desse aspecto é que, a depender do tipo de ideias que veiculam nesses grupos, as quais podem ser de natureza democráticas ou antidemocráticas, coube ao estudo indagar uma variedade de possíveis pertencimentos a grupos com vistas a encontrar as tendências gerais de pensamento e o grau de variabilidade em cada um. (2006, p. 177).

Pertencer a um grupo e seguir sua ideologia, a princípio, pode ter base em diferentes fatores, segundo cada indivíduo: alguém pode não ter razões para questionar ou simplesmente escolhe ideias com as quais simpatiza. Para Adorno, apesar de, na sociedade moderna, haver uma grande base comum da cultura básica, é raro que alguém que chegou a uma certa idade em que as ideias significam algo para si ajuste-se a somente um padrão de ideias. Tal seleção se dará “normalmente de acordo as necessidades da personalidade.”<sup>45</sup> (ADORNO, 2006, p. 177). Mais uma vez, Adorno ressalta a importância do entendimento das necessidades da personalidade como um elemento central para entendermos a importância de movimentos como a ascensão do fascismo enquanto um fator, que é chave para a aceitação de determinada ideologia e o sentimento de pertencimento a uma massa. Sobre essa relação, Adorno chama a atenção para a importância de entendermos o fascismo como interligado ao fenômeno da adesão das massas, muito em função da mobilização das personalidades, com similaridades de interesses. Adorno afirma:

O fascismo, para ter êxito como movimento político, deve contar com o apoio da massa. Deve assegurar-se não só a submissão temerosa como também a cooperação ativa da grande maioria das pessoas. Dado que por natureza favorece a uns poucos a expensas da maioria, possivelmente não possa demonstrar que melhoraria a situação

---

particular se da a menudo en ausência de experiência con miembros de ese mismo grupo. La situación objetiva del individuo parece una fonte poco fiable de tal irracionalidade.”

<sup>45</sup> “normalmente de acuerdo, a las necesidades de la personalidad.”

da maioria até o ponto de servir aos verdadeiros interesses desta. Portanto, deverá apelar, sobretudo, não ao interesse pessoal racional, mas sim, as necessidades emocionais; frequentemente, aos desejos e temores mais primitivos e irracionais<sup>46</sup>. (2006, p. 177-178).

Nessa passagem, a nosso ver, torna-se possível acessar claramente a problemática da pesquisa do grupo de Adorno, no que se refere ao tema da adesão da propaganda fascista: como é possível enganar tanta gente na medida em que pode oferecer uma sensação de segurança para elas? Como a propaganda fascista pode fazer crer que a sorte dos indivíduos pode melhorar ao apelar para os desejos mais primitivos deles? A essas questões Adorno responde dizendo que “é devido a estrutura da personalidade, a padrões de esperança e aspirações, angústias e temores, largamente mantidos, que predispõe até certas crenças e fazem resistência a outras.<sup>47</sup>” (2006, p. 178). A compreensão da ascensão do fascismo, além de questões de natureza histórica e socioeconômicas, pode ser observada por aspectos que envolvem aquilo que move a personalidade de alguém, como a finalidade de obter algo em troca por essa adesão. Pelas análises de Adorno e do grupo de Berkeley, o que o indivíduo recebe por meio desse vínculo com a propaganda fascista é uma certa satisfação das suas aspirações, as quais também são compartilhadas pelos seguidores de uma massa. Junto a isso, compreender o papel da propaganda fascista, bem como a sua resistência, parece ser a grande tarefa subsequente à experiência vivida na Alemanha durante a II Guerra Mundial. Adiciona-se a isso que, pensar nas potencialidades decorrentes da compreensão da natureza e da extensão do potencial antidemocrático, pode ajudar na orientação de planos para ação democrática, de modo especial àqueles que remetem aos espaços de formação, tal como a Escola.

Os estudos sobre a personalidade autoritária em Adorno indicam que pensar em estratégias para a formação de personalidades não significa manipular pessoas, mas pensar em formas de resistência ao ideário fascista. Ele justifica esse projeto afirmando que “estes planos não devem limitar-se a procedimentos para manipular as pessoas de tal modo que se comportem democraticamente, mas sim, devem dedicar-se a incrementar as formas de autoconsciência e

---

<sup>46</sup> “El fascismo, para tener éxito como movimiento político, debe contar con el apoyo de la massa. Debe asegurarse no sólo la sumisión temerosa sino la cooperación activa de la gran mayoría de la gente. Dado que por naturaleza favorece a unos pocos a expensas de la mayoría, posiblemente no pueda demostrar que mejoraría la situación de la mayoría hasta el punto de servir a los verdaderos intereses de ésta. Por tanto, deberá apelar, sobre todo, no al interés personal racional sino a las necesidades emocionales; a menudo, a los deseos y temores más primitivos e irracionales.”

<sup>47</sup> “es debido a la estructura de la personalidad, a patrones de esperanza y aspiraciones, angustias y temores, largamente mantenidos, que predisponem hacia ciertas creencias y hacen resistente a otras.”

autodeterminação que impedem toda manipulação.”<sup>48</sup> (2006, p. 178). Como veremos mais adiante, este parece ser um dos temas centrais dos estudos posteriores de Adorno sobre que tipo de educação pode colaborar para evitar esses processos, haja vista que falhas na constituição de uma personalidade tendem a gerar indivíduos potencialmente fascistas.

Ademais, Adorno reserva a parte final da introdução do estudo sobre a personalidade autoritária para destacar a importância do entendimento do conceito de ideologia como uma visão de mundo que organiza os valores, opiniões e atitudes de um indivíduo. A ideologia não é, necessariamente, algo destrutivo para o indivíduo, que deriva somente de fontes não racionais. Estudar a ideologia e seu papel na personalidade do indivíduo serve para compreender a relevância dos fatores sociais, econômicos e políticos em que ele encontra-se inserido e em que medida isso mobiliza suas ações, sugerindo ações que correspondam às tendências latentes nos indivíduos. Também é importante para a compreensão da personalidade identificar quais são as forças irracionais que atuam dentro da personalidade, por meio do acesso a um “eu”, que é responsável e que toma consciência dessas forças. É isso que permite Adorno afirmar que “nisto que nos baseamos para acreditar que o propósito de conhecer os aspectos psicológicos da ideologia é que os homens podem chegar a desenvolver sua parte racional.”<sup>49</sup> (2006, p. 179)

## **2.2 Adorno e a propaganda fascista**

Na seção anterior, fizemos uma apresentação das ideias chave do grupo de Berkeley acerca dos estudos da personalidade autoritária. O objetivo foi demonstrar um histórico dessa pesquisa e sua importância para a compreensão do papel formativo, social e individual que ela desempenha para a constituição dos indivíduos emancipados. Aliado a isso, os estudos sobre a personalidade autoritária servem para compreender os mecanismos que interferem na constituição de traços característicos dos indivíduos, que, na sociedade capitalista, marcada pela lógica de mercado, impulsionada pela indústria cultural, vêm sua condição de sujeitos

---

<sup>48</sup> “estos planos no deben limitarse a procedimientos para manipular a la gente de tal modo que se comportem democráticamente, sino que deben dedicarse a incrementar las formas de autoconciencia y autodeterminación que impiden toda manipulación.”

<sup>49</sup> “en esto nos basamos para creer que el propósito de conocer los psicológicos de la ideologia es que los hombres pueden llegar a desarrollar su parte racional”



submetidos a uma lógica de conformação, ou como afirmam Adorno e Horkheimer em *Dialética do esclarecimento* (1985), de “pessoas bem ajustadas”.

Mas, como podemos identificar condutas ditas como de sujeição ou de menoridade ao analisar a formação da personalidade dos indivíduos? A adesão à propaganda fascista seria uma manifestação da condição de menoridade dos indivíduos? Em que contextos elas podem manifestar-se? Seriam nas sociedades mais avançadas, no sentido de possuírem instituições tidas como democráticas, mas por terem brechas capazes de permitir a ascensão de formas de totalitarismo? Após a publicação dos estudos sobre a personalidade autoritária, Adorno volta a pesquisar sobre essa temática e publica outros textos a partir de pesquisas realizadas ainda no período que esteve nos EUA. Nos “*Ensaio sobre Psicologia social e Psicanálise*” (2015), temos acesso aos estudos sobre como a propaganda fascista consegue alcançar seguidores, mesmo em contextos tidos como democráticos. No mesmo sentido que os *estudos sobre personalidade autoritária*, os estudos acerca da adesão à propaganda de tipo fascista demonstram o vínculo que se estabelece entre líderes ditos fascistas e seus seguidores, bem como revelam como um certo tipo de propaganda é capaz de mobilizar indivíduos para que sigam uma certa ideologia, verbalizada na voz de um líder forte.

Os desdobramentos decorrentes da obra *A personalidade autoritária* permitiram a Adorno uma série de novos estudos sobre o tema. Nos anos posteriores à publicação dela, seguiu-se uma série de ensaios sobre a temática, intitulada *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise*,<sup>50</sup> que reúne sete ensaios escritos por Adorno na década de 1950. Eles tratam do tema do esclarecimento do que é Psicologia Social, sobre a relação entre Sociologia e Psicologia, Política e Neurose, Antissemitismo e o padrão da Propaganda Fascista, Teoria Freudiana, Teses sobre Necessidade e Tabus Sexuais. Muitos desses temas foram desenvolvidos por Adorno na tentativa de compreender as motivações que levam alguém a adotar um comportamento autoritário.

Para os limites do presente trabalho, faremos a reconstrução do entendimento de Adorno sobre a propaganda fascista, destacando o tipo de relação que se dá entre um líder e seus seguidores. A abordagem desse tema justifica-se em função de sua importância para a compreensão da adesão das massas às promessas feitas pelos discursos fascistas, verbalizados por seus defensores. Tais discursos têm a capacidade de mobilizar e vincular os indivíduos a

---

<sup>50</sup> ADORNO, Theodor. *Ensaio sobre psicologia social e psicanálise*. Tradução Verlaine Freitas. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2015

um movimento, tal como “participantes de um ritual”. (ADORNO, 2015, p. 147). Isso revelaria uma condição de menoridade, a qual ainda pode estar presente em nosso meio e que se apresenta como uma necessidade de compreender o que acontece com os indivíduos que se deixam guiar pelo conteúdo que tal propaganda veicula de modo a deliberadamente solapar a credibilidade nas instituições modernas, criando um cenário de irrealidade. Além dessa compreensão, deve-se ter presente que tal patologia tem-se apresentado novamente na atualidade, porém como bem descrito por Stanley (2018), com novas feições, agora como política fascista.<sup>51</sup>

Pretende-se aqui apresentar, com base no ensaio *Antissemitismo e Propaganda Fascista* (2015), os traços desse tipo de propaganda fascista, na tentativa de demonstrar como ela opera. Esperamos compreender de que forma esse vínculo que se estabelece entre aquele que segue a propaganda fascista e o líder forte, que a apresenta e verbaliza os desejos inconscientes dos indivíduos que o seguem, cria formas de vida e práticas sociais que satisfaçam esses desejos. Essa propaganda também é capaz de identificar os inimigos e criar a sensação de pertencimento a uma comunidade. Tais indivíduos com essas características, quando mobilizados pela propaganda fascistas, acabam por revelar as atitudes de preconceito, que, muitas vezes, estão ocultas ou reprimidas nos indivíduos, à espera de uma oportunidade de extrapolar seus impulsos.

Como vemos nos estudos sobre a personalidade autoritária, cabe a investigação sobre essa condição de sujeição, de conformidade com o existente. Parece que os indivíduos que tendem a adotar uma conduta autoritária fazem-no em vista de certa vulnerabilidade diante do que está objetivamente posto. Essa “cegueira” da qual Adorno fala ao final de *A personalidade autoritária* parece demandar novas categorias para o entendimento da adesão aos movimentos de massa, com traços autoritários. A partir disso é que, aliando o conhecimento da psicanálise freudiana para o entendimento das causas psicológicas que mobilizam os indivíduos a aderirem aos fenômenos de massa como o fascismo, Adorno propõe uma investigação sobre a propaganda fascista e sua capacidade de angariar seguidores.

Essa adesão ao tipo de “propaganda fascista” parece revelar que os indivíduos que a seguem estão na condição de menoridade. No referido ensaio, Adorno trata, primordialmente, da maneira como agitadores políticos da Costa Oeste norte-americana recorrem a técnicas psicológicas para angariarem seguidores e formar e manipular massas, no contexto dos EUA,

---

<sup>51</sup> Vale destacar aqui Stanley (2018), o autor faz uma apresentação das novas feições do fascismo contemporâneo, mencionando o papel central que a propaganda tem para criar um cenário de irrealidade e justificar a ascensão de condutas no campo político, econômico e social com tendências fascistas.

período posterior ao fim da II Guerra Mundial, momento social considerado moderno e democrático. Entre os objetivos da pesquisa de Adorno, destaca-se a compreensão dos mecanismos sociais e psíquicos que basearam o antissemitismo, bem como outras formas de preconceito manifestadas pelos indivíduos da classe trabalhadora norte-americana daquela época.

Adorno vê que essa adesão à propaganda do fascismo, além da “manipulação dos mecanismos inconscientes dos indivíduos” (2015, p. 138), ocorre sobre quem denota certa fragilidade no controle da individualidade. Sua investigação sugere que ocorre uma espécie de ligação ritualística entre líder e seguidor, como se a propaganda fosse capaz de estabelecer um ritual de aproximação entre os indivíduos. Esse ritual da propaganda consegue estabelecer vínculos entre seguidores e um líder e tende a efetivar-se mais plenamente quando houver concordância, identificação e entrega dos que seguem o líder. Adorno atesta isso argumentando que “esta perda de autocontrole, a fusão dos impulsos de um indivíduo com o esquema ritual, está estreitamente relacionado ao enfraquecimento psicológico universal do indivíduo autônomo.” (2015, p. 147).

É essa perda de autocontrole do indivíduo que mobiliza os sujeitos e consegue estabelecer uma ligação entre o indivíduo e o líder. Para entender esse vínculo, Adorno encontra no referencial da Psicanálise, de modo especial em Freud, as categorias centrais para esclarecer esse circuito existente entre líder e seguidor. Ele menciona, em *Educação e Emancipação* (2003), no ensaio *Educação após Auschwitz*, que há algo de desesperador no processo civilizatório, que está no seu princípio. Apoiando-se na tese freudiana e nas contribuições da psicanálise e da sociologia, Adorno afirma que “a civilização, por seu turno, origina e fortalece progressivamente o que é anticivilizatório.” (2003, p. 119)<sup>52</sup>.

Dentre os conceitos freudianos que são abordados principalmente em *Psicologia das Massas e análise do Eu* (2011), o de identificação merece destaque. Adorno faz menção a esse conceito freudiano para entender qual é o tipo de relação que se estabelece entre líder e seguidor. A *identificação* a que se refere Adorno é aquela de tipo primária, que é, como nos afirma Freud, “a mais antiga manifestação de uma ligação afetiva a uma outra pessoa.” (2011, p. 60). Tal ligação toma o outro como modelo, como ideal a ser seguido. Em linhas gerais, seria esse tipo

---

<sup>52</sup> Sobre a compreensão desse tema, ele indica, então, os ensaios de Freud *O mal-estar na cultura* (2013) e *Psicologia das Massas e análise do eu* (2011).

de identificação que a propaganda fascista mobiliza nos indivíduos: a identificação de tipo primária.<sup>53</sup>

As principais características da propaganda fascista podem ser resumidas nos seguintes tópicos: é uma propaganda personalizada, exaltando mais os meios que ela utiliza do que propriamente seus fins desejados, promovendo, assim, uma espécie de realização de um desejo implícito entre os seus seguidores. (ADORNO, 2015, p. 138). A propaganda fascista, longe de ser um delírio ou uma irracionalidade, é “conscientemente planejada e organizada. Se ela deve ser chamada de irracional, então é uma irracionalidade aplicada” (ADORNO, 2015, p. 143). Adorno apoia-se na Psicanálise freudiana para entender essa espécie de ritual do líder e seus seguidores presente na propaganda fascista. Conforme ele mesmo refere, esse ritual tem a finalidade de gerar uma sensação de gratificação entre esses indivíduos. Dá-se um processo de regressão coletiva, em que os indivíduos, líder e seguidor têm suas mentes como que reveladas. Sobre essa ritualística, Adorno afirma:

A gratificação que eles obtêm da propaganda consiste muito provavelmente na demonstração dessa identidade, não importa o quão longe ela vá, pois é uma espécie de redenção institucionalizada do próprio caráter inarticulado dos ouvintes através da verbosidade do locutor. Esse ato de revelação e o abandono temporário da seriedade responsável e autônoma são o critério decisivo do ritual propagandístico. Certamente podemos chamar este ato de identificação um fenômeno de regressão coletiva. (2015, p. 146).

A passagem anterior remete à compreensão de que esse processo tem sérias consequências para a conduta do indivíduo e sobre o exercício da sua autonomia. Após a barbárie representada por Auschwitz, pensava-se que tais eventos não seriam mais concebíveis. Todavia, a adesão às posturas preconceituosas e fascistas parece realçar aquelas tendências que pairam sobre os indivíduos na dialética do desenvolvimento da trajetória da cultura ocidental do esclarecimento e da adaptação, já mencionado por Adorno e Horkheimer na *Dialética do Esclarecimento*: “o entrelaçamento dialético do esclarecimento e da dominação, a dupla relação do progresso com a crueldade” (1985, p. 140).

Vale, pois, o esforço de elencarmos brevemente as características desse ritual, todas elas de base psicológica. Adorno menciona cinco delas e que envolvem líder e seguidores da propaganda fascista. A primeira delas é a *esteoriotipia* de certos modelos dicotômicos. A

---

<sup>53</sup> Sobre isso, ver Freud (2011).

pesquisa empírica realizada por Adorno identificou o apelo aos dispositivos psicológicos dos agitadores fascistas, os quais repetem o mesmo modelo, aplicando-o mecanicamente. É um traço marcante da propaganda a divisão entre amigos e inimigos, branco e preto, nós e eles. (ADORNO, 2015, p. 147). Outro traço é o uso de uma linguagem e formas religiosas compartilhadas por uma *comunidade*. Uma terceira característica é a identificação com certo *status quo* e a *fetichização da realidade*, por meio da glorificação da liderança em si, sem considerar o princípio a ser seguido. Adorno afirma: “glorifica-se a liderança como tal, desprovida de qualquer ideia ou objetivo visíveis.” (2015, p. 149). Uma quarta e intrigante característica é a *insinuação*, que implica uma certa concordância de sentimentos. Trata-se de uma técnica utilizada para fomentar a relação entre líder e seguidores mediante o estabelecimento de uma certa concordância de sentimentos entre locutor e seus ouvintes. Um líder fascista consegue reproduzir aquilo que acontece no inconsciente e traz para um nível consciente por meio de situações e técnicas, capazes de insinuar certas atitudes de maneira simbólica, com a finalidade de enganar perversamente. Por fim, a *performance* ritualística, característica que representa o conteúdo último da propaganda fascista, afirma que o “discurso de propaganda exprime, por mais que se oculte, o assassinato sacramental do inimigo escolhido.” (ADORNO, 2015, p. 151). Essas características desencadeiam uma última constatação acerca da propaganda fascista: psicologicamente, toda propaganda fascista é um sistema de símbolos, num sistema muito mais voltado para a destrutividade e na iminência de uma catástrofe. (ADORNO, 2015, p. 152).

É certo que tais características descrevem um cenário típico de uma determinada época. Todavia, os textos de Adorno sobre Psicologia Social e Psicanálise chamam a atenção não apenas para questões pontuais da metade do século XX. A partir dos estudos da propaganda fascista, na dimensão do papel que um líder fascista exerce sobre os seguidores de uma massa, podemos ampliar a demanda pela pesquisa em nosso atual cenário educativo, haja vista que a Educação, assim como a defendida por Adorno, tem seu foco voltado para a emancipação, enquanto um vir a ser.

A identificação das características da propaganda fascista faz-se necessária em função dos propósitos da teoria crítica como método e prática de pesquisa. Não esqueçamos, mais uma vez, o propósito de Adorno em *Educação e Emancipação* (2003), o de que “a exigência de que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação” (p. 119) e que esta deve ser capaz de fazer “frente a perda do autocontrole e sua relação com o enfraquecimento psicológico universal do indivíduo autônomo” (ADORNO, 2015, p. 147). Parece-nos que esse

tensionamento entre a fragilidade do indivíduo no contexto das sociedades contemporâneas e a capacidade da propaganda fascista angariar seguidores é um problema de primeira ordem para ser investigado, principalmente no campo da Educação.

A compreensão da propaganda fascista feita por Adorno, valendo-se da Psicologia Social e da Psicanálise de sua época, oferece recursos teóricos e metodológicos para a pesquisa qualitativa em outras áreas do saber, entre elas, o campo da Educação. Juntamente com os pesquisadores norte-americanos, no período em que realizou pesquisas no campo da Psicologia Social Empírica, Adorno buscou entender os motivos que levaram a cultura ocidental a aderir ao discurso fascista, mesmo num contexto em que isso já não era mais aceito. Tais estudos serviram para elucidar aspectos de natureza psicossocial que colaboraram para a compreensão do que motivou o preconceito disseminado contra determinados grupos sociais, algo desejável também em nosso contexto.

Com o avanço das mídias sociais e do caráter cada vez mais midiático do debate político de nosso tempo, uma retomada dos estudos de Adorno parece importante para entender os desdobramentos desse tema para o campo da Educação, bem como quais seriam suas tarefas e práticas pedagógicas a serem implementadas como formação para este tempo. Creio que a necessidade de formação para viver nesse mundo deve pressupor esses complexos mecanismos que estão por trás do fenômeno da adesão de posturas antidemocráticas que a propaganda fascista opera sobre a constituição de uma visão de mundo sobre o presente. O retorno aos estudos sobre personalidade autoritária e do tema da propaganda fascista parece apresentar indicativos importantes para o campo da educação, entendida como formação, bem como para a importância dessa temática no campo da democracia. No próximo tópico, apresento alguns indicativos possíveis de serem extraídos dos estudos sobre a personalidade autoritária e sobre a propaganda fascista para o campo da formação humana.

### **2.3 O que aprender dos estudos sobre personalidade autoritária para pensar a formação indivíduo**

Ao analisarmos os estudos sobre personalidade autoritária em Adorno, percebemos claramente seu papel de sociólogo na análise dos dados recolhidos pela pesquisa, ao relacionar a dimensão social também como um aspecto constituinte da personalidade dos indivíduos. Uma conclusão do estudo foi a percepção e a demonstração de uma estreita correspondência entre o

tipo de enfoque e perspectiva que um sujeito adota nas relações interpessoais, em uma grande variedade de temas, desde aspectos íntimos da vida familiar e sexual até em relação às pessoas em geral, à religião, à filosofia social e à política com os traços da sua personalidade. Na sequência, passo a descrever outras conclusões que a pesquisa do grupo de Berkeley revelou.

Uma das considerações importantes deste estudo e que serve para pensarmos sobre nosso problema de pesquisa é a constituição de uma personalidade que tenda a comportar-se tomando como referência duas vertentes, não únicas, mas opostas: uma primeira, fragilizada, facilmente manipulada, de caráter autoritário, com tendências antidemocráticas; e outra mais tolerante, de caráter mais plural, com uma tendência mais democrática. A compreensão acerca de tais vertentes abre-nos a possibilidade de pensar um papel fundamental para a ação pedagógica como uma esfera de atuação nos processos de subjetivação, desde a primeira infância, como já nos indica Adorno, tanto nos escritos sobre personalidade autoritária, como em seus escritos tardios sobre Educação. Trata-se de uma formação que seja capaz de orientar para um comportamento mais tolerante, desde o início da vida do indivíduo. Por outro lado, acerca de experiências autoritárias desde a infância, adverte:

Uma relação pai-filho, de caráter fundamentalmente hierárquico, autoritário e explorador, pode levar a uma atitude de dependência, exploração e desejo de domínio e respeito a Deus ou ao casal, e pode culminar em uma filosofia política e uma perspectiva social que apenas permite uma compreensão desesperada do que parece forte e uma rejeição desdenhosa de tudo o que é relegado a posições inferiores.<sup>54</sup> (2006, p. 195).

Essa relação expande aquele modo de ser aprendido na família, na relação entre pais e filhos, constituinte, portanto, da personalidade de alguém, para uma dimensão social, atribuindo aos indivíduos papéis sociais e modos de ser mediados por uma conduta moral, formando estereótipos, dentro e fora do grupo social em que o indivíduo estabelece suas relações. De outro modo, a vertente pautada por relações interpessoais afetuosas, basicamente igualitárias e tolerantes, tende a sugerir um padrão de personalidade distinto do primeiro. Para Adorno, “este padrão abarca atitudes dentro da família e diante do sexo oposto assim como uma internalização dos valores religiosos e sociais. Como resultado dessa atitude básica, encontramos uma maior

---

<sup>54</sup> “una relación padre-hijo, de carácter fundamentalmente jierárquico, autoritário y explotador, puede derivar en una actitud de dependência, explotación y deseo de domínio respecto a la pareja o a Dios, y puede culminar en una filosofía política y una perspectiva social que sólo dé cabida a un desesperado aferramiento a lo que parece fuerte y un desdenhoso rechazo de todo lo relegado a posiciones inferiores.”

flexibilidade de alcançar verdadeiras satisfações.”<sup>55</sup> (2006, p. 195). Nessa afirmação, parece residir um grande potencial pedagógico. A partir dela, podemos pensar um processo educativo que resulte em pessoas mais tolerantes, pressuposto necessário para que Auschwitz não se repita, tema de reflexão dos estudos posteriores sobre Educação do autor.<sup>56</sup>

Outra descoberta é sobre a importância do entendimento do potencial dinâmico do indivíduo ser maior e revelar mais do que a conduta manifestada por ele. Adorno afirma que “o impulso deve ser considerado fruto do potencial interno do indivíduo e de um conjunto de elementos no ambiente social que impulsionam a ação.”<sup>57</sup> (2006, p. 196). Isso nos dá indicativos para pensar que, ao revelar essa predisposição anterior à própria ação, a força motriz que mobiliza os indivíduos permeia o ambiente em que estes estão inseridos. Em função disso, Adorno indica a necessidade de ampliar esse estudo na tentativa de pensar uma teoria da ação, levando em consideração as conclusões obtidas acerca da personalidade autoritária. Essa demanda futura justifica-se, haja vista que um dos seus propósitos iniciais da pesquisa era a identificação dos padrões subjacentes à personalidade e que potencializam aquelas pessoas de tipo autoritária, no sentido de serem as que causam prejuízos maiores ao corpo social.

A partir dessas considerações Adorno apresenta as implicações gerais do estudo sobre a personalidade autoritária. A primeira delas é o que ele chama de uma das descobertas mais relevantes sobre o tema, a saber:

Não devemos por maior ênfase na discriminação contra grupos minoritários concretos, mas sim, em fenômenos como o estereótipo, a frieza emocional, a identificação com o poder e o ânimo destrutivo. [...] não podemos esperar que os argumentos racionais tenham efeitos profundos duradouros sobre um fenômeno que é essencialmente irracional. Apelar para a compaixão quando se trata de pessoas que experimentam um grande temor a ser identificados com a debilidade ou o sofrimento pode ser tão prejudicial como benéfico<sup>58</sup>. (2006, p. 197)

---

<sup>55</sup> “este patrón abarca actitudes dentro de la familia y hacia o sexo opuesto así como una internalización de los valores religiosos y sociales. Como resultado de esta actitud básica encontramos una mayor flexibilidad de alcanzar verdaderas satisfacciones.”

<sup>56</sup> Este tema será retomado mais uma vez no terceiro capítulo, procurando demonstrar a preocupação com a formação nas primeiras fases do desenvolvimento do ser humano.

<sup>57</sup> “el estallido de la acción debe considerarse fruto del potencial interno del individuo y de un conjunto detonantes en el ambiente.”

<sup>58</sup> “no debemos poner el mayor énfasis en la discriminación contra grupos minoritarios concretos, sino en fenómenos como el estereótipo, la frialdad emocional, la identificación con el poder y el ánimo destructivo. [...] no podemos esperar que los argumentos racionales tengan efectos profundos o duraderos sobre un fenómeno que es esencialmente irracional. Apelar a la compasión cuando se trata de personas que experimentan un gran temor a ser identificados con la debilidade o el sufrimiento puede ser tan perjudicial como beneficioso”



Adorno chama a atenção para o fato de que apelar para o discurso racional acerca da tolerância não é o indicativo mais adequado para os indivíduos potencialmente fascistas, pois eles não são movidos ou guiados por um discurso racional. Caso alguém etnocêntrico e potencialmente fascista passe a estreitar laços com um determinado grupo representante de uma determinada minoria, por exemplo, é possível que dirija sua hostilidade a outro grupo, haja vista que a hostilidade ainda permanece nele. Dessa implicação, a de que um indivíduo potencialmente fascista tem traços bem consolidados em sua personalidade que ora serão bem evidentes, ora serão mais obscuros, - deriva uma pergunta: o que fazer com o indivíduo potencialmente fascista? É importante salientar que, identificado o fascista em potencial, deve-se pensar na seguinte questão: o que pode ser feito para tratar essa “enfermidade” e não somente seus sintomas? Para Adorno, não há uma “cura” para os preconceitos de um indivíduo potencialmente fascista. Pelo contrário, ele argumenta que “há razões suficientes para não se dar uma oportunidade para o tipo de ação descrita: globalmente, o potencial fascista é tão grande que uma retirada em qualquer frente poderia diminuir ainda mais a probabilidade de que os grupos perseguidos assegurem seus direitos.”<sup>59</sup>(2006, p. 198).

O que fazer então com esses indivíduos? Dado que essa adesão a determinadas posturas é vista como patologia do social, caberia pensar em formas de enfrentamento delas e de maneiras para evitar que o caráter autoritário possa angariar seguidores potencialmente fascistas. Um dos indicativos feitos por Adorno aponta para a necessidade de técnicas psicológicas de modificação da personalidade. (2006, p. 198). Contudo, a impossibilidade de realizar objetivamente isso em função das limitações de pessoas dispostas para sua realização parece não ser essa a melhor opção. Diante disso, ele enumera outros indicativos inferidos a partir da pesquisa do grupo de Berkeley acerca da personalidade do sujeito potencialmente fascista. O primeiro deles refere-se à introdução de influências positivas o mais cedo possível na formação das novas gerações, haja vista que as experiências que interferem na formação da personalidade dos indivíduos ocorrem significativamente nessa faixa etária. Um segundo elemento, complementado pelo primeiro, diz respeito à relação dos adultos com as crianças, momento em que Adorno trata que “tudo o que realmente necessitamos é que as crianças recebam autêntico carinho e sejam tratadas como pessoas.”<sup>60</sup> (2006, p. 199). Somado a esses dois, há um terceiro aspecto que trata do papel dos pais da geração atual educarem seus filhos

---

<sup>59</sup> hay suficientes razones para no darse un respiro en el tipo de acción descrita: el potencial fascista global es tan grande que una retirada en cualquier frente podría disminuir aún más la probabilidad de que los grupos perseguidos afiancen sus derechos.”

<sup>60</sup> “todo lo que realmente necessitamos es que los niños recibam auténtico cariño y sean tratados como personas.”

para a construção de uma sociedade que ainda não existe, fugindo daquele modelo em que reproduzam atitudes moralistas punitivas e o modelo de formação que tiveram, principalmente, daquele de pais etnocêntricos<sup>61</sup>.

Somente os indicativos de natureza psicológica certamente não são suficientes para romper com a formação da personalidade potencialmente fascista. Adorno chama a atenção indicando que a compreensão científica da sociedade é um meio para a alteração da organização global, mas não suficiente. As ciências sociais, juntamente com a Psicologia, recebem, a partir do estudo realizado por Adorno, uma tarefa, qual seja, a de incrementar a capacidade das pessoas verem-se a si mesmas e de serem elas mesmas.

Acreditamos que a compreensão científica da sociedade deve incluir o estudo dos efeitos que estes produzem nas pessoas, e que as reformas sociais, incluindo as amplas e radicais podem chegar a ser, ainda que desejáveis, ineficazes para mudar a estrutura da personalidade preconceituosa. Para mudar o potencial fascista ou, ao menos, para contê-lo, deve produzir um incremento na capacidade das pessoas para ver-se a si mesmo e para ser elas mesmas.<sup>62</sup> (2006, p. 199)

De acordo com essa ótica, mesmo não havendo garantias de que a psicologia ajude a compreender totalmente a sociedade, as pessoas com maior dificuldade de compreenderem-se são aquelas que apresentam dificuldades para entender o funcionamento do mundo. Adorno segue esse raciocínio e afirma que “a resistência a observação de si mesmo e a resistência para compreender os fatos sociais, são, na realidade, a mesma coisa.”<sup>63</sup> (2006, p. 200).

O último aspecto abordado por Adorno nas conclusões sobre a personalidade autoritária menciona que o fascismo impõe-se sobre os indivíduos, indo contra até seus próprios interesses racionais mais fundamentais. Existem evidências que a razão para essa aceitação do ideário fascista deve-se a uma certa “cegueira”, ou como, mais tarde, abordaremos, com a adesão cega aos coletivos, cujas raízes encontram-se na psicologia das pessoas, mobilizada por certo tipo de propaganda. A percepção de Adorno é que:

---

<sup>61</sup> Tratarei mais detalhadamente esses indicativos de Adorno em seus estudos sobre a personalidade autoritária que podemos desdobrar para o campo da Educação no 3º capítulo deste trabalho.

<sup>62</sup> “creemos que la comprensión científica de la sociedad debe incluir el estudio de los efectos que ésta produce en la gente, y que las reformas sociales, incluso las amplias e radicales pueden llegar a ser, aunque deseables, ineficaces para cambiar la estructura de la personalidad prejuiciosa. Para cambiar el potencial fascista o, al menos, para contenerlo, debe producirse un incremento en la capacidad de las personas para verse a sí mismas y para ser ellas mismas.”

<sup>63</sup> “la resistencia a la observación de uno mismo y a resistencia a comprender los hechos sociales son, en realidad, la misma cosa.”

Ainda que não se defenda a ideia de que a perspectiva sociológica seja garantia para compreender a sociedade existe uma grande evidência de que as pessoas com maiores dificuldades para enfrentar a si mesmos, tenham também maior capacidade para compreender o funcionamento do mundo.<sup>64</sup> (2006, p. 200).

Tal passagem remete, mais uma vez, a argumentação que temos demonstrado: a emancipação vem acompanhada de um fortalecimento da individualidade do sujeito. Essa afirmação encontra seu desenvolvimento também nos trechos finais dessa obra. Adorno a conclui afirmando que, conforme a amostra pesquisada, existem mais indivíduos com uma propensão maior para a tolerância do que para ações de preconceito, bem como as recompensas e a felicidade daqueles que demonstram atitudes preconceituosas é menor do que a dos indivíduos propensos a atitudes tolerantes.

---

<sup>64</sup>“aunque no se defenda la idea de que la perspectiva sociológica sea garantía para comprender la sociedad, existe una gran evidencia de que la gente con mayores dificultades para enfrentar a sí misma, tiene también la mayor incapacidad para comprender el funcionamiento del mundo.”

### **3 A TRAJETÓRIA DA ESCALA F, O TEMA DO AUTORITARISMO NO PENSAMENTO TARDIO DE ADORNO E A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA PARA A DEMOCRACIA.**

Na presente dissertação, procura-se destacar a importância dos estudos sobre personalidade autoritária na trajetória da Teoria Crítica de Adorno, relacionando-os com o tema da adesão da propaganda fascista e a necessidade de pensar uma educação democrática em seu pensamento. Até então, procurou-se destacar as pesquisas realizadas pelo filósofo no tempo que esteve nos EUA (1938-1956) e desenvolveu pesquisas de natureza empírica a fim de formular razões para a compreensão, do ponto de vista da adesão de certo tipo de conduta dos indivíduos ao ideário fascista, latente em certas pessoas com esse tipo de personalidade autoritária. Ainda procurou-se demonstrar, com base no recorte teórico do pensamento de Adorno, que a adesão aos regimes totalitários pode ocorrer em função da fragilidade do indivíduo, possível de resultar de práticas sociais como a adesão cega à propaganda fascista ou da opção por regimes políticos autoritários. A soma de tais aspectos identificados por esta investigação indica que a adoção de tais práticas sociais deve-se à constituição psicossocial da individualidade do sujeito, o qual necessariamente está envolto por uma dinâmica social, historicamente situada, desde seu nascimento. A fragilidade da sua personalidade, perceptível por meio da adesão a certas ideias e comportamentos autoritários, resulta numa condição de minoridade e fragilidade do seu eu.

Além disso, tem-se procurado relacionar este tema com o pensamento de Adorno acerca das tarefas da Educação, de modo especial, com a tarefa de fortalecer a individualidade dos sujeitos para a vida democrática. No presente capítulo, propõe-se retomar a abordagem feita por Adorno em seus estudos sobre personalidade autoritária, relacionando com seus estudos sobre a educação para a Maioridade. Procura-se demonstrar a existência e a importância desse vínculo, como aspecto importante para a compreensão de uma educação que tenha como fim a formação para a resistência e para a democracia. Tal argumentação evidencia que o que Adorno preconiza para a formação para a Democracia inicia-se desde os primeiros momentos da vida humana.

Para evidenciar como essa relação pode ser compreendida, apresentam-se três passos no presente capítulo. No primeiro, são apresentados dois aspectos da Escala F, elaborados pelo grupo de Berkeley a partir da análise sociológica dos dados, haja vista que essa escala levou à configuração do conceito de personalidade autoritária do indivíduo potencialmente fascista no pensamento de Adorno. De todos os itens da Escala F, o de agressão autoritária e o de submissão

autoritária são os que mais caracterizam o conceito de personalidade autoritária. A forma como tais traços são identificados nos indivíduos e como repercutem na constituição da personalidade de alguém revelam, assim, aspectos que aproximam os escritos tardios de educação de Adorno com o tema de seus estudos sobre a personalidade autoritária. A razão para apresentar as características identificadas pela escala F nos indivíduos potencialmente fascistas agora é porque isso nos permite fazer uma passagem para compreender o fenômeno do autoritarismo nos textos tardios de Adorno sobre Educação, objeto de investigação do segundo item. Neste, apresento quais são os aspectos presentes nos escritos tardios de Adorno sobre Educação que se relacionam com os estudos sobre personalidade autoritária, de modo especial, os que tratam do tema do autoritarismo em seu processo constitutivo. Da relação entre essas duas fases do pensamento de Adorno, recolhe-se elementos teóricos presentes nos estudos sobre a personalidade autoritária e nos escritos tardios do autor, apresentando-os no terceiro item, em que destaca-se qual o papel que a Educação tem na afirmação do caráter democrático, desde a primeira infância. Desses indicativos, podemos derivar uma concepção de Educação para a Democracia, como forma de enfrentamento e resistência contra a barbárie pelo viés da formação como fortalecimento da individualidade dos sujeitos.

### **3.1 O fenômeno do autoritarismo: a trajetória da escala F**

Para explorar essa relação entre os escritos tardios de Adorno sobre Educação e seus estudos sobre a personalidade autoritária, propõe-se iniciar com uma apresentação da escala F, instrumento utilizado pelo Grupo de Berkeley para entender o fascista em potencial e suas tendências ideológicas. A razão para apresentar esse tema, neste ponto da argumentação, é em função de que esta escala demonstra as principais características para entendermos o conceito de personalidade autoritária em Adorno e permite fazer uma aproximação com seus estudos tardios sobre educação. Ao aproximarmos as duas fases do pensamento de Adorno aqui estudadas, percebemos que um dos elementos que mais aproximam-nas é a questão do autoritarismo, basilar para compreendermos o fenômeno do fascismo latente em indivíduos de personalidade autoritária.

Para a condução da tarefa citada anteriormente, propõe-se novamente uma incursão na obra de Adorno em seus estudos de personalidade autoritária, em que ele reconstrói a elaboração da escala F. Esse retorno acerca dos estudos sobre a personalidade autoritária, faz-

se necessário haja vista que compreender os desdobramentos desse conceito e sua importância para uma educação democrática em Adorno requer o esclarecimento dos mecanismos que constituem a frieza social. Esta repercute em comportamentos que tendem à intolerância, à agressividade, ao ressentimento e ao ódio, ou no modo como Adorno caracteriza, isto é, uma personalidade potencialmente fascista.

A escala F é um foi um instrumento para medir o fascismo velado, uma forma encontrada pelos pesquisadores do grupo de Berkeley para identificar tendências ideológicas nos indivíduos potencialmente fascistas. A sua elaboração serviu para caracterizar a personalidade autoritária como uma ameaça às democracias contemporâneas. Diferente disso, a noção de democracia em Adorno opera enquanto uma forma de resistência, realizada por pessoas maiores, o inverso, portanto, da personalidade autoritária, movida por razões obscuras, guiada muito mais por noções preconceituosas com tendências antidemocráticas implícitas, as quais estão subjacentes na personalidade desse indivíduo.

A construção da escala F apresenta 38 variáveis, tomadas inicialmente como hipóteses, que caracterizam e servem para identificar o sujeito potencialmente fascista.<sup>65</sup> Tal escala serviu como uma ferramenta que completava outras duas escalas usadas para entender o fenômeno do preconceito na sociedade norte-americana: a escala AS (antisemitismo) e E (etnocentrismo). No conjunto do estudo, tais escalas complementavam-se pela escala PEC (conservadorismo econômico e político). Essas escalas serviram para analisar, no sentido amplo, o preconceito presente na sociedade norte-americana, mas que não é identificado abertamente pelos indivíduos, sendo necessário compreendê-los em termos de comportamento não explícito.<sup>66</sup>

De todas as escalas utilizadas nos estudos sobre o preconceito, a Escala F é a que melhor ajuda a compreender o perfil dos indivíduos potencialmente fascistas e os traços de uma personalidade autoritária. A compreensão dessa escala é-nos importante em função de ela apresentar o conteúdo de declarações que inspiram uma conduta antidemocrática, por sujeitos com tendências autoritárias, mesmo em contextos institucionalmente democráticos. As 38 variáveis da escala F embasaram nove características que sintetizam o que será definido como central na personalidade autoritária. Elas foram elaboradas a partir das respostas sobre o tema

---

<sup>65</sup> A elaboração da Escala F é um exemplo sobre como este estudo foi constituído pela maneira de realizar pesquisa, típica daquela época. Entretanto, apesar de Adorno utilizar essas escalas para seu estudo e tomar como pressuposto teórico a psicanálise freudiana, esta última não tinha como característica a elaboração de perfis psicológicos.

<sup>66</sup> Em função dessas escalas servirem para compreender aspectos subjacentes à personalidade autoritária é que foram utilizados testes projetivos para identificar aquilo que não consegue verificar-se por meio de questionários objetivos.

do Autoritarismo, do Etnocentrismo e do Preconceito e giravam em torno dos seguintes assuntos: religião, guerra, sociedade ideal, sexualidade, trabalho e moral. Feitas a partir de questões projetivas, técnica utilizada para identificar posicionamentos subjacentes à personalidade de alguém, as respostas serviram como referência para a elaboração, portanto, de uma nova escala, a qual indicaria os traços da personalidade autoritária, o fascismo latente e não aberto publicamente. A derivação desses 38 itens compôs, portanto, o conteúdo básico da escala F e eles podem ser descritos como uma estrutura que torna a pessoa, entre outras consequências, receptiva à propaganda fascista, como já demonstrado no capítulo dois.

Tal derivação apresenta os seguintes componentes, já citados anteriormente no primeiro capítulo: convencionalismo, submissão autoritária, agressão autoritária, anti-intracção, superstição e estereotipia, poder e dureza, destrutividade e cinismo, projetividade e sexo. A maneira para identificar alguém com uma personalidade autoritária seria por meio de uma alta pontuação nos itens da escala F. Quem pontuava baixo na escala representaria o grupo oposto ao fascista em potencial, ou seja, uma personalidade mais voltada para a tolerância e para uma vida mais democrática. No processo de elaboração da escala F, Adorno considerou que “quando o material clínico-genético foi examinado, parecia que tais disposições poderiam relacionar-se com frequência a necessidades profundas da personalidade.” (ADORNO, 2019, p. 125).

Apesar de todos os componentes da escala servirem para seu entendimento em sentido amplo, merecedor de um estudo posterior e específico, para os propósitos de nosso trabalho, quero retomar dois aspectos que se referem especificamente ao tema do autoritarismo: a submissão autoritária e a agressão autoritária. Tais conceitos são importantes para entendermos de que forma a questão dos indivíduos potencialmente fascistas relaciona-se com o tema da necessidade de pensar um projeto formativo para a democracia. Também apresentam uma conexão com os escritos tardios de Adorno sobre educação, em que defende que uma educação contra a barbárie e para a desbarbarização deve ter presente essa compreensão acerca do tema do autoritarismo. Essa preocupação é central para entendermos *Educação e Emancipação* (2003) como um projeto que aspire à formação para a Democracia.

A submissão autoritária, como um dos principais itens da escala F, tem características centrais para entendermos a relação que há entre as descobertas dos estudos sobre personalidade autoritária e o tema da Educação em Adorno. No desenvolvimento da pesquisa que mediu as tendências ideológicas, os indivíduos que pontuaram alto na escala F, autoritários e fascistas em potencial, verificou-se que suas respostas sobre determinados temas iam ao encontro dos

itens sintetizados na sequência que se apresenta em continuidade. A lista da submissão autoritária compreende os seguintes itens:

- 32. É essencial, para o aprendizado e para o bom trabalho, que nossos professores ou chefes descrevam em detalhes o que tem de ser feito e como isso tem de ser feito.
- 39. Toda pessoa deve ter uma fé profunda em alguma força sobrenatural acima de si, à qual é fiel e cujas decisões não questiona.
- 50. Obediência e respeito pela autoridade são as virtudes mais importantes que as crianças deveriam aprender.
- 74. O que este país precisa é de menos lei e agências e de mais líderes corajosos, incansáveis e devotados nos quais as pessoas possam depositar sua fé. (ADORNO, 2019, p. 139-140)

A pesquisa indicou que os indivíduos que apresentavam essas tendências não o faziam abertamente, falando sobre isso, mencionando figuras públicas de poder, mas na forma implícita com que se referiam a quem tinha poder. Percebeu-se tais traços no modo como referiam-se a figuras de autoridade, remetendo-as ao cotidiano dos indivíduos: pais, pessoas mais velhas, líderes espirituais ou à existência de um poder sobrenatural. A maneira como eles referiam-se a essas pessoas remetiam à ideia de uma atitude de submissão a uma autoridade que exercesse algum tipo de poder sobre elas. Percebeu-se a ênfase dada às atitudes de respeito, rebelião e obediência diante das autoridades em geral, sem se referir à alguma em particular, mas à própria noção de submissão à autoridade.

Ao comentar sobre o que se observou a esse respeito, Adorno afirma que a mobilização dos indivíduos para a submissão autoritária não era explicitamente ordens a serem obedecidas, “mas uma necessidade emocional exagerada e generalizada de submeter-se”. (2019, p. 141). Isso estaria ligado a mecanismos psicológicos dos indivíduos que se submeteriam ao autoritarismo por uma adesão voluntária ao fenômeno, sendo que ele deve ser iniciado e aprendido o mais breve possível na criança por meio de um certo tipo de prática formativa. Assim, “a obediência e o respeito pela autoridade eram as virtudes mais importantes que as crianças deveriam aprender, que uma pessoa deveria *obedecer sem questionar* as decisões de um poder sobrenatural.” (ADORNO, 2019, p. 141). Como vemos, o autor evidencia que o autoritarismo, aqui compreendido como obediência, também é um processo que se aprende já nos primeiros anos de vida de alguém e que repercute na sua vida futura.

Além dessa preocupação com a questão da formação para a submissão autoritária, há outro aspecto importante dos estudos sobre a personalidade autoritária que repercute na formação para a resistência, pretendida por Adorno em seus escritos tardios. A questão da submissão autoritária remete à questão da formação de uma consciência para o autoritarismo,



o que também impede uma noção de formação para a democracia. Acerca da repercussão dessa visão para a submissão autoritária, Adorno tomou como hipótese em seus estudos que

a subserviência a agências externas era provavelmente devida a alguma falha no desenvolvimento de uma autoridade interna, ou seja, da consciência. Outra hipótese foi a de que a submissão autoritária era uma maneira de lidar com sentimentos ambivalentes em relação a figuras de autoridade: impulsos hostis e rebeldes subjacentes, controlados por medo, levavam o sujeito a exagerar na direção do respeito, da obediência, da gratidão e coisas similares. Parece claro que a submissão autoritária por si só contribui em grande parte para o potencial antidemocrático ao tornar o indivíduo particularmente receptivo à manipulação pelos poderes externos mais fortes. (2019. p. 141-142).

Como vemos, Adorno trata, como central, a questão acerca da formação da consciência e da maneira de lidar com a autoridade para a compreensão do fenômeno do autoritarismo, primeiro, num sentido individual. Mecanismos da consciência ligados aos impulsos hostis e rebeldes subjacentes seriam, então, o que guiaria a conduta do indivíduo autoritário, visto que era a maneira de relacionamento com a autoridade. Tal circuito dá-se socialmente, na forma de obedecer a figuras ou estruturas que exercem algum tipo de poder sobre o indivíduo. Um desdobramento disso é o fato de esse tipo de conduta representar uma ameaça ao modo de vida democrático.

Com relação aos fenômenos que dizem respeito ao desenvolvimento da consciência, Adorno entende que uma consciência subserviente é algo que foi aprendido pelo indivíduo e que seria evocada toda vez que ele estivesse numa situação em que ela fosse requisitada. Tal consciência é, portanto, subserviente à manipulação de quem exerce algum tipo de poder externo, o poder dos coletivos, por exemplo, do qual alguém pode seguir cegamente. A resposta social de uma consciência submissa à autoridade tende a dirigir sua força para aqueles que não são iguais e pensam diferente daquele líder autoritário, capaz de conduzir essa consciência fragilizada. A agressão autoritária, o outro item que compõe a Escala do Fascista em potencial é, portanto, uma decorrência da submissão autoritária.

A agressão autoritária é uma resposta reprimida e remanejada do indivíduo diante do diferente. Ela caracteriza-se por noções que dizem respeito à agressão dirigida a grupos como os homossexuais, as mulheres ou aqueles que se comportam de modo não convencional. Como sua consciência opera pelo viés do autoritarismo, ele não sabe como elaborar uma perspectiva distinta da agressão e passa a adotar essa postura contra aqueles que estão fora do seu círculo.

Dando sequência à lista que caracteriza esse item da escala que identifica o fascista em potencial, transcrevo quais são os itens que compõem a agressão autoritária:

- 6. É natural e correto que as mulheres sejam restringidas em certas áreas nas quais os homens possuem mais liberdade.
- 23. Quem não sente amor eterno, gratidão e respeito por seus pais é um sujeito realmente desprezível.
- 31. A homossexualidade é uma forma particularmente podre de delinquência e deveria ser punida com severidade.
- 47. Nenhum insulto à nossa honra deverá jamais ficar sem punição.
- 74. Crimes sexuais, tais como estupro e ataques a crianças, merecem mais do que o mero encarceramento; tais criminosos deveriam ser publicamente açoitados. (ADORNO, 2019, p. 142).

Os componentes presentes no item da escala F, que trata da agressão autoritária, remetem a complexas derivações de ordem psicológica na constituição da individualidade das pessoas. Para Adorno, os elementos descritos anteriormente são respostas dadas pelo indivíduo autoritário e representam um componente sádico da sua ação. Esse indivíduo, na impossibilidade de elaborar uma crítica real à autoridade que ele aceita e que está fora de seu grupo (*outgroups*), “tem o desejo de condenar, rejeitar e punir aqueles que violam esses valores”. (ADORNO, 2019, p. 143). A compreensão dessa complexa dinâmica está por trás da escolha de “bodes expiatórios”, que servem como objeto de destinação dos impulsos agressivos reprimidos. Um desdobramento social disso é o ódio dirigido a determinados grupos, como homossexuais, indígenas, mulheres, entre outros, os quais passam a ser vítimas de agressões autoritárias. Quando esses indivíduos formam grupos dirigem o ódio que compartilham em forma de ataques públicos. No que tange aos desdobramentos desse tipo de ódio, Adorno afirma que:

Uma vez que o indivíduo tenha se convencido de que há pessoas que deveriam ser punidas, a ele é provido um canal por meio do qual seus mais profundos impulsos agressivos podem ser expressos, mesmo enquanto ele pensa em si mesmo como completamente moral. Se suas autoridades externas, ou a multidão, concederem a aprovação a essa agressão, então ela pode assumir formas mais violentas e pode até persistir depois que os valores convencionais, em nome dos quais fora levada a cabo, tenham sido perdidos de vista. (2019, p. 144)

O indivíduo potencialmente fascista, com as tendências autoritárias subjacentes anteriormente listadas tem essas características destacadas que se constituem então como parte da estrutura na sua personalidade. Isso resultaria numa consciência em que o supereu está

interligado com o seu *self* (eu). Esse eu *autoritário* governa as relações entre o *self* e o mundo exterior, bem como as camadas mais profundas da sua personalidade. Segundo Adorno, a principal característica dessa estrutura de personalidade “é a falta de integração entre as agências morais através das quais o sujeito vive e o resto de sua personalidade.” (2019, p. 145). No indivíduo de personalidade autoritária, ocorre uma falha na internalização do supereu, pois, por alguma razão, ele não consegue realizar uma síntese e fazer as pazes com a consciência. Sobre a função do eu, Adorno afirma que é ele que

governa as relações entre o *self* e o mundo exterior e o *self* e as camadas mais profundas da personalidade; o eu se esforça para regular os impulsos de uma maneira que permita a gratificação sem provocar demasiada punição pelo supereu e procura, em geral, levar a cabo as atividades do indivíduo de acordo com as exigências da realidade. É uma função do eu fazer as pazes com a consciência, criar uma síntese maior dentro da qual a consciência, os impulsos emocionais e o *self* operem em relativa harmonia. Quando essa síntese não é alcançada, o supereu tem, de certa forma, o papel de um corpo estranho dentro da personalidade e exhibe aqueles aspectos rígidos, automáticos e instáveis antes discutidos. (2019, p. 146)

Essa longa passagem remete claramente ao aporte na teoria freudiana da constituição das agências morais da personalidade. Compreender essa complexa relação que há entre as agências morais e a maneira como os indivíduos reagem diante da realidade serve para entender de que forma tais falhas na internalização dessas agências acabam por repercutir em práticas sociais autoritárias, dirigidas a grupos distintos, talvez um dos grandes empecilhos para a efetivação das democracias contemporâneas. Essa expressão da personalidade autoritária como uma agressão contra aqueles que não são merecedores morais do respeito e da obediência à submissão autoritária revela, por fim, uma fraqueza do eu. Essa consciência exteriorizada é dependente de algo fora de si para conduzir as ações do indivíduo. Para Adorno,

a fraqueza no eu se expressa na incapacidade de construir um conjunto consistente e duradouro de valores morais no interior da personalidade; e é esse estado de coisas, aparentemente, que torna necessário ao indivíduo buscar alguma agência (*agency*) organizadora e coordenadora fora de si. Na medida em que se depende de tais agências exteriores para a tomada de decisões morais, pode-se dizer que a consciência está exteriorizada. (2019, p. 146)

A compreensão dos processos formativos que envolvem a constituição da personalidade em Adorno, desde cedo, são aspectos centrais para entendermos a questão da educação e seus propósitos. Isso nos permite considerar que uma compreensão da trajetória inicial da

constituição da individualidade do sujeito, tal como a descrita anteriormente, terá um desdobramento decisivo para processos sociais mais complexos na vida futura do sujeito. Sua adequação, a dependência de uma agência exterior ou a maioria, assim como a resistência, estão diretamente vinculadas a esses processos constituintes da personalidade que ocorrem bem no seu início. Como vemos, na primeira infância, são constituídos processos que se desdobram posteriormente em formas de conduzir ações, seguir modelos, identificar-se com outros membros de grupos diferentes, estabelecer vínculos e criar novas formas de agir, entre eles, a resistência.

Para Adorno, indivíduos autoritários sentem-se na obrigação de voltar seu ódio contra aqueles que são diferentes de si, fenômeno similar que, na atualidade, tem angariado vários seguidores, em diferentes lugares do mundo.<sup>67</sup> Por trás de um discurso de ódio e intolerância, tem-se o mecanismo psicológico da agressão autoritária capaz de mobilizar os indivíduos. Entretanto, isso fica como um potencial latente, tal como Adorno chamou, como um fascismo em potencial. Esse indivíduo, Adorno afirma que é alguém que tem uma falha na internalização de uma consciência capaz de mediar e avaliar racionalmente suas posturas e passa a ser dependente de uma agência externa para conduzir sua vida.

### **3.2 Aspectos dos estudos sobre personalidade autoritária presentes em *Educação e Emancipação***

Com a finalidade de explorar essa relação entre as diferentes fases do pensamento de Adorno, procura-se apresentar, neste ponto, aspectos importantes dos estudos sobre personalidade autoritária que são retomados nos escritos sobre educação. Para tratar dessa temática, far-se-á um recorte teórico nessa outra importante obra do pensamento de Adorno, qual seja, *Educação e Emancipação* (2003), atendo-se aos ensaios finais do texto. Essa obra refere-se ao período em que Adorno promoveu uma discussão acerca da tarefa da Educação

---

<sup>67</sup> Ester Solano é uma das organizadoras de uma coletânea de ensaios intitulado *O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil*. O objetivo dos textos é auxiliar a entender o fenômeno da ascensão da direita no Brasil, de viés conservador com uma tendência ao autoritarismo. A produção do texto deu-se no contexto das eleições presidenciais de 2018 no Brasil, de modo especial, a partir da percepção das intenções de voto do então candidato à presidência Jair Bolsonaro. O texto também filia-se às iniciativas de compreender como o avanço desta direita aqui apresenta semelhanças com outros movimentos ao redor do mundo, tal como a eleição de Donald Trump nos EUA e o Brexit no Reino Unido. Um aspecto importante que permeia tais movimentos é o trato do outro como o inimigo a ser combatido, da intolerância para com o diferente e da noção de superioridade de uns sobre outros, de modo especial contra grupos minoritários.

como forma de contenção da barbárie. Também podemos lê-la com uma tentativa de demonstrar formas de fazer enfrentamento ao problema da fragilidade dos indivíduos, propondo experiências capazes de confrontar as condições de seu assujeitamento pela racionalidade presente no capitalismo tardio. Outro aspecto desenvolvido aí é o esboço de possibilidades para realização de experiências formativas capazes de fortalecer a capacidade de contradição entre os indivíduos, no sentido de criar condições para a realização de experiências capazes de colaborar na constituição da personalidade não formatada, conforme modelos de identidade previamente dados, além de afastar as necessidades de comandos exteriores ou agências morais externas.

Apesar de Adorno não ser um pedagogo, considera-se que, neste texto, ele faz a melhor abordagem acerca de uma educação que possa colaborar para a autonomia dos sujeitos. Temos ali a defesa de que experiências educacionais formativas, como meios para constituição de uma subjetividade fortalecida, são capazes de, primeiro, fortalecer a própria individualidade, como forma de sua constituição e, segundo, capazes de serem resistentes à adesão aos regimes totalitários. Ainda em *Educação e Emancipação*, podemos identificar, em várias passagens, a preocupação de Adorno com o fenômeno do autoritarismo. Este é, sem dúvida, um elemento que enfraquece as condições da realização de novas experiências e gera uma certa tendência de a barbárie voltar à tona, em qualquer época.

Nessa dimensão do pensamento de Adorno, é certo que *Educação e Emancipação* representa a publicação do filósofo que mais tem gerado reflexões no campo da Educação. Tal obra, ao tomar como referência um modelo de educação como forma de resistência e de formação para a maioria, indica formas de enfrentamento do fenômeno do autoritarismo mediante a educação. Desse modo, com o propósito de explicitar qual a importância dos estudos sobre personalidade autoritária para uma compreensão mais efetiva sobre os textos a respeito da Educação em Adorno, toma-se, como fio condutor dessa relação, a questão do autoritarismo.

*Educação e Emancipação*<sup>68</sup> é uma obra fundamental no pensamento de Adorno para tratar da questão da formação humana, tanto na sua dimensão individual como no que concerne à repercussão disso para a vida social. Nos ensaios finais, a obra apresenta as conferências radiofônicas proferidas por Adorno, em debate com Helmut Becker, no ano de 1969, em que, juntos, tratam do cenário da educação alemã no período posterior ao fim da II Guerra Mundial,

---

<sup>68</sup> Inicialmente, os textos dessa obra não foram pensados para serem uma obra de Adorno. As discussões apresentadas ali são resultado de um debate radiofônico na Rádio Hessen e, originalmente, não foi pensada para ser um tratado sistemático de Adorno sobre a Educação.

assim como dos tabus e da tarefa da Educação. Adorno passa ser um defensor de um certo modelo de Educação, que seja capaz de gerar emancipação e resistência entre indivíduos. O diagnóstico de época que baseia Adorno nos seus escritos finais já é o do capitalismo tardio em seu auge. Para o autor, ainda permanece latente uma outra problemática: a necessidade de entender as razões do autoritarismo, considerando aspectos subjacentes na personalidade de certas pessoas, os quais, apesar de ser uma outra época, distinta daquela em ocorreu a barbárie realizada pelo Nazismo, podem irromper em novos eventos dessa ordem a qualquer momento.

O que vemos em *Educação e Emancipação* é uma preocupação com os fins da Educação, voltada para a maioria, ou seja, para a autonomia dos indivíduos, como forma de evitar o retorno da barbárie e a ascensão das forças do autoritarismo. Além disso, podemos acrescentar outro aspecto central para os propósitos de nossa pesquisa: a formação humana como a pensada por Adorno indica a possibilidade de uma educação para a democracia, haja vista que sua preocupação é com a criação de formas de vida mais voltadas para a tolerância, um componente central para a democracia em oposição ao surgimento da personalidade autoritária, já desde a primeira infância. Assim, cabe-nos explicitar em que medida e sobre quais aspectos pode-se evitar a barbárie por meio de um esforço educacional. A retomada dos estudos sobre personalidade autoritária oferece uma chave de leitura de aspectos que são centrais para entendermos o tema da Educação em Adorno e que nos ajudam a entender o fenômeno do autoritarismo.

Para Adorno, em *Educação e Emancipação*, o principal propósito da Educação é o esforço para que Auschwitz não se repita. Essa necessidade é bem explícita na seguinte passagem: “a exigência que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação” (2003, p. 119). Ademais, parece que nenhuma outra proposta acerca da Educação seria capaz de fazer frente a esse ideal, tamanha é a barbárie que foi Auschwitz e a necessidade que a educação tem de atuar a fim de evitar a sua repetição, não somente na Alemanha, mas também em qualquer outro país que almeja a Democracia. Dada essa exigência do pensamento de Adorno, cabe-nos identificar quais são esses aspectos que aproximam esse ideal formativo dos estudos sobre personalidade autoritária, para, disso, extrairmos possibilidades de atuação para o campo formativo.

Ao centrar-se na demonstração dos aspectos de *Educação e Emancipação* que apresentam relação com os estudos sobre a personalidade autoritária potencialmente fascista em Adorno, considera-se que os que mais aproximam essas duas fases do seu pensamento são: (a) a tendência de desagregação que a pressão social exerce sobre o indivíduo, (b) o

entendimento do significado do caráter autoritário, (c) a adesão cega aos coletivos, (d) o conceito de consciência coisificada e, por fim, (e) a compreensão do que são as estruturas de heteronomia presentes na esfera social da dimensão formativa do indivíduo que impedem ou sugerem comportamentos nele. Se considerarmos esses itens a partir dos estudos sobre personalidade autoritária em Adorno, veremos que eles abordam diretamente o fenômeno das origens do autoritarismo e seus desdobramentos, tanto na esfera da individualidade como a repercussão no campo social e político. Tais aspectos servem para explicitarmos uma perspectiva formativa no pensamento de Adorno que consiga orientar a dimensão subjetiva da formação, bem como operar também numa esfera social, a fim de atribuir um papel para a educação como possibilidade de criar formas de vida democráticas no espaço de atuação próprio da educação formal. Esses aspectos também ajudam a compreender de que forma é possível identificarmos o próprio caráter autoritário em determinados indivíduos e buscar alternativas de resistência no campo social.

#### **a) A tendência de desagregação**

O primeiro aspecto que identificamos na aproximação entre essas duas fases do pensamento de Adorno é a tendência de desagregação que a pressão social exerce sobre o indivíduo, ou seja, a personalidade dele é fruto dessa tensão entre o geral e o particular. Deriva disso uma constatação: podemos dizer que há uma certa pressão civilizatória ao longo do tempo na cultura ocidental, a qual acaba por repousar sobre o indivíduo. Percebemos essa dialética entre um certo modo de vida administrado, sugerindo e criando as condições de minoridade, ao mesmo tempo em que a exigência da Maioridade recai sobre esse próprio indivíduo, o qual vê sua condição de humano restringindo-o em poucas alternativas. Pode ocorrer dele ficar entre a adequação ou o assujeitamento a uma massa, submergindo em condições de desagregação, e a resistência a ela, procurando um modo de vida que seja capaz de, ao experimentar a diversidade, por exemplo, criar um modo de ser que colabore para seu esclarecimento e sua condição de indivíduo autônomo.

Para a compreensão desse drama acerca da constituição da individualidade, Adorno busca um recurso à teoria freudiana, apresentada na tese do mal-estar na cultura. Tal suporte acerca desse problema tem como resposta que, do ponto de vista sociológico, o progresso, que a sociedade apresenta, traz como consequência tendências de desagregação no campo social, que repercutem na individualidade. Essa desagregação resulta na adesão a posturas violentas, autoritárias, que tendem a influenciar os indivíduos em particular e a suprimir o potencial de resistência deles. A passagem a seguir nos abre essa perspectiva. Vejamos:

De uma perspectiva sociológica, eu ousaria acrescentar que nossa sociedade, ao mesmo tempo em que se integra cada vez mais, gera tendências de desagregação. A pressão do geral dominante sobre tudo o que é particular, os homens individualmente e as instituições singulares, tem uma tendência a destroçar o particular e individual juntamente com seu potencial de resistência. (ADORNO, 2003, p. 122)

O que identificamos claramente na passagem anterior é que, no caso de sociedades que tendem a ajustar ou a integrar completamente o indivíduo, ocorre uma pressão do geral dominante sobre o indivíduo em particular. A estrutura social que opera sobre o indivíduo faz parte das condições de formação da sua personalidade e segue ao longo da vida do sujeito, repercutindo o que se passou nos seus primeiros momentos. É ela que acaba por sufocar a constituição da identidade e do potencial de resistência e contraposição, noções tipicamente humanas e importantes para uma vida autônoma. Essa estrutura faz-se presente desde a mais tenra idade.

A maneira como o indivíduo interage com essas condições sociais é um dos fatores determinantes para a constituição da sua condição de minoridade ou de maioridade. A primeira seria a de assujeitamento ao que é posto, enquanto que a segunda seria a de resistência diante do que é dado. O assujeitamento seria uma das características da fragilidade do indivíduo. Por sua vez, o potencial de resistência seria a condição necessária para uma situação de maioridade. Essa condição de minoridade é, portanto, uma situação de fragilização do indivíduo, que facilmente adere a discursos preconceituosos, veiculados por meio da propaganda fascista. Esta última consegue oferecer uma sensação de compartilhamento, como dito no capítulo dois, de uma espécie de participação em um ritual. O envolvimento com essa prática tende a repetir o que vimos também anteriormente, com o ritual da identificação. Porém, neste ponto, a entrega do indivíduo dá-se à figura de um líder, que manifesta abertamente seus preconceitos e o indivíduo sente-se representado nesse ritual. De modo contrário, a tolerância também é um potencial que carece de formação para fazer frente à fragilidade dos indivíduos. Tanto *Educação e Emancipação* como em *A personalidade autoritária* evidenciaram que, sem um processo formativo que conduza para uma vida democrática vemos, uma tendência propícia para a ascensão de regimes autoritários.

Uma das preocupações de Adorno é, pois, conter a ameaça da barbárie, que tem uma dupla origem: (a) na fragilidade da constituição da personalidade, do ponto de vista individual, e (b) na pressão de instituições externas sobre o indivíduo que tende a enfraquecê-lo ainda mais. Adorno refere a dimensão social e também as próprias condições de formação da



individualidade para compreender as razões que levaram à barbárie. Seu argumento é o de que existe um campo de atuação que está na esfera social, que permanece latente e que é capaz de angariar e canalizar a conduta violenta por certo caráter autoritário.<sup>69</sup>

#### **b) O caráter autoritário**

O segundo aspecto é o entendimento do significado do caráter autoritário. Considera-se que esse conceito presente em *Educação e Emancipação* enraíza-se nos estudos sobre personalidade autoritária e nas descobertas que foram feitas acerca da escala F, aquela que apresenta as características do indivíduo potencialmente fascista, subjacentes a sua personalidade, mas que não são abertamente demonstradas por ele. Para Adorno, tanto antes quanto depois do III Reich, esse caráter permanecia como um traço social da cultura alemã. Ele é percebido pela adoção de determinadas posturas dos indivíduos com certa prontidão para agir dessa forma. Todavia, foi necessário existirem condições sociais e históricas que compuseram uma determinada estrutura social para acionar o gatilho das posturas autoritárias latentes nos indivíduos potencialmente fascistas.

O exemplo que Adorno utiliza para evidenciar isso é o caso da barbárie ter sido logo assumida por jovens camponeses, que se tornaram algozes nos campos de concentração, haja vista que o modelo de educação praticado no campo afastava-se de uma perspectiva de desbarbarização, no sentido dos indivíduos usarem seu poder para a reflexão e a autodeterminação. (ADORNO, 2003, p. 125). Para eles, a adoção de posturas autoritárias estaria vinculada ao modelo de autoridade que se habituaram em suas condições de vida, desde sua infância, e que foram internalizados como sendo normais. Os jovens camponeses aderiram ao discurso autoritário de Hitler por identificarem nele a figura do líder autoritário a ser seguido e assujeitaram-se as suas ordens. É isso o que aqui Adorno chama de heteronomia, ou seja, como ele afirma “seria um ‘tornar-se’ dependente de mandamentos, de normas que não são assumidas pela razão própria do indivíduo [...] haveria uma espécie de permanente estado de exceção de comando.” (2003, p. 124-125). Como vemos, esse processo estaria mais voltado para um modelo de adaptação ao já existente.

---

<sup>69</sup> O conteúdo do que fica latente nos indivíduos pode ser compreendido pela construção da escala F, que, nos estudos sobre personalidade autoritária em Adorno, indicou um conjunto de características subjacentes a personalidades dos indivíduos que são manifestos em determinadas condições sociais.

O que seria então o “caráter autoritário”? Para nossa investigação, essa pergunta é fundamental, pois ela vincula a relação que existe entre o papel da Educação e seu potencial democrático e emancipatório e o contra-ataque à barbárie como forma de enfrentamento ao surgimento da personalidade autoritária (da formação da individualidade) e a adesão aos regimes totalitários (num sentido político). Se o caráter autoritário é construído e deriva, em certa medida, do tipo de experiência a que os indivíduos estão submetidos, desde seu processo formativo na primeira infância, podemos, em contrapartida, falar de um caráter democrático, o qual também pode ser formado, o mais cedo possível. A construção desse caráter democrático em oposição ao caráter autoritário, é então tarefa dos processos formativos de responsabilidade, tanto de pais, na esfera privada, como da escola, na esfera pública.

### c) A adesão cega aos coletivos

O terceiro aspecto fundamental dos estudos sobre a personalidade autoritária, que se faz presente em *Educação e Emancipação*, é o da adesão cega aos coletivos. A descrição da personalidade autoritária como alguém que deixa guiar-se por um líder que faz uso da propaganda fascista para criar um círculo de identificação com uma massa pode ser compreendida como um exemplo dessa adesão cega. Para Adorno, em seus estudos sobre as origens da personalidade autoritária, há uma relação entre esse tipo de personalidade e a maneira como o indivíduo vincula-se com coletivos, vínculos que seriam o modelo típico desse circuito que há entre o indivíduo e o meio em que ele encontra-se inserido. No capítulo dois, procurou-se apontar as características desses vínculos, muito bem acionados pelo que a propaganda fascista consegue fazer. Acredita-se que a adesão cega aos coletivos reverbera também essa ideia quando, em *Educação e Emancipação*, Adorno ressalta que a barbárie e os seus perigos têm uma origem na

velha estrutura vinculada à autoridade, a modos de agir, eu quase diria – do velho e bom caráter autoritário. Mas aquilo que gera Auschwitz, os tipos característicos ao mundo de Auschwitz, constituem presumivelmente algo de novo. Por um lado, eles representam a identificação cega com o coletivo. Por outro são talhados para manipular massas, coletivos, tais como os Himmler, Hoss, Eichmann. (2003, p. 127).

Para fazer frente a esse problema da adesão cega aos coletivos, Adorno retoma o potencial do esclarecimento, apontando que “o mais importante para enfrentar o perigo de que tudo se

repita é contrapor-se ao poder cego dos coletivos, fortalecendo a resistência frente aos mesmos por meio do esclarecimento do problema da coletivização.” (2003, p. 127). O problema da adesão cega aos coletivos passa a ser um aspecto importante que identificamos nos estudos sobre a personalidade autoritária que é melhor compreendido em *Educação e Emancipação*. Frente a essa interpretação, entendemos que compreendê-lo colabora para visualizarmos qual é a tarefa da Educação em sua incumbência para criar as condições para a Maioridade. Adorno ajuda a entender esse problema mencionando quais são as características do caráter manipulador dos indivíduos que se enquadram cegamente aos coletivos. Uma delas é “a incapacidade total de levar a cabo experiências humanas diretas, por um certo tipo de ausências de emoções, por um realismo exagerado.” (ADORNO, 2003, p. 129). Tal incapacidade refere-se à consciência coisificada, aqui entendida não no sentido das consequências da técnica na constituição da subjetividade do indivíduo, mas pela redução da capacidade de visualizar algo para além daquilo que ele vive. Podemos dizer também que essa adesão cega aos coletivos está na base de comportamentos típicos daqueles que aderem ao tipo de propaganda fascista. Trata-se de uma adesão acrítica, mais voltada pelo compartilhamento de sentimentos do que por justificativas racionais. É uma ausência de consciência ou uma coisificação da consciência, compartilhada por outros indivíduos, os quais, juntos, dão forma aos movimentos de massa.

#### **d) Consciência coisificada**

O quarto aspecto de articulação entre os estudos sobre personalidade autoritária e os escritos sobre educação na obra tardia de Adorno é o conceito de consciência coisificada. Esta é uma categoria central na tradição da teoria crítica. Adorno explica-o indicando que a consciência coisificada é a daquele indivíduo que não vê possibilidades para perceber que o existente pode ser de outro modo. Ademais, ele chama a atenção para o fato de que essa consciência resulta de um processo formativo, baseado na estreiteza de experiências, porém não é um dado da natureza. Na passagem a seguir, evidencia-se esse aspecto, dando a entender em que medida ele colabora como fundamento e potencial formativo.

O mero questionamento de como se ficou assim já encerraria um potencial esclarecedor. Pois um dos momentos do estado de consciência e de inconsciência daninhos está em que seu ser-assim – que se é de determinado modo e não de outro – é apreendido equivocadamente como natureza, como um dado imutável e não como resultado de uma formação. Mencionei o conceito de consciência coisificada. Esta é sobretudo uma consciência que se defende em relação a qualquer vir-a-ser, frente a qualquer apreensão do próprio condicionamento, impondo como sendo absoluto o que

existe de um determinado modo. Acredito que o rompimento desse mecanismo impositivo seria recompensador. (2003, p. 132)

Adorno indica as potencialidades de pensar a formação humana como um enfrentamento da consciência coisificada pela perspectiva da formação da individualidade do sujeito, bem como seu fortalecimento. Deve-se ressaltar que a leitura que se tem proposto não desconsidera os efeitos da fetichização pela técnica<sup>70</sup>, típica do diagnóstico da época de Adorno, que permeia sua obra. No transcorrer do texto, logo na sequência da passagem anterior, ele faz uma longa descrição dos seus efeitos da coisificação na consciência. Todavia, ao considerar minha hipótese e ao pensarmos processos formativos, devemos ter presente que há, na constituição da individualidade, espaço para o desenvolvimento de diferentes modos e possibilidades de ser, visto que a formação humana constitui-se numa dimensão social. A formação é, portanto, um espaço de potencialidades e um constante vir-a-ser e não algo dado pela natureza, como acredita o caráter autoritário e a consciência coisificada. Adorno refere também a questão sobre como a superação do que é impositivo pode ser recompensadora, haja vista que o autoritarismo restringe as possibilidades de experiências, impondo seu modo de ser como único e correto.

No referido ensaio, além desse aspecto, Adorno elenca uma série de outras possibilidades de conscientização para que Auschwitz não se repita. Vale destacar, dentre elas, a importância do esclarecimento racional, entendido como aquilo que “fortalece na pré-consciência determinadas instâncias de resistência, ajudando a criar um clima desfavorável ao extremismo.” (ADORNO, 2003, p. 136). Ademais, ele preocupa-se com o avanço do nacionalismo ressurgindo na Alemanha, já naquela época com o advento dos blocos supranacionais e o avanço das comunicações internacionais. Também reforça a importância do potencial de resistência como forma de não se deixar levar por interesses de grupos, tampouco tornar-se indiferente diante de atrocidades destinadas contra determinados grupos. Soma-se a esses aspectos um outro, qual seja, a importância de uma educação política, capaz de “informar acerca do jogo de forças localizado por trás da superfície das formas políticas.” (ADORNO, 2003, p. 137).

---

<sup>70</sup> A fetichização da técnica é um dos elementos que, no diagnóstico de época do final dos anos 60, no período de auge do capitalismo, teria força de coisificar a consciência dos indivíduos. Esse conceito também significa a perda da consciência dos indivíduos por meio da utilização da técnica em substituição ao trabalho humano. REVER

### e) Estruturas de heteronomia

O último aspecto de correlação é aquele que encontramos na parte final do texto de Adorno em *Educação e Emancipação*, qual seja, o da importância de compreender as estruturas da heteronomia, indispensável para pensarmos em processos que demandem pessoas maiores, tal como a formação para a maioridade como modo de atuação na Democracia. A essa altura de *Educação e Emancipação*, Adorno está debatendo com Becker sobre os efeitos que a preparação para a formação profissional daquela época impõe às finalidades da Educação. Ambos concordam que buscar uma formação somente em função das demandas do mercado de trabalho gera a possibilidade de uma condição permanente de minoridade. Nesse ponto, Adorno menciona que a

emancipação precisar ser acompanhada de uma certa firmeza do eu, da unidade combinada do eu, tal como formada no modelo do indivíduo burguês. A situação atualmente muito requisitada e, reconheço, inevitável, de se adaptar a condições em permanente mudança, em vez de formar um eu firme, relaciona-se, de uma maneira a meu ver muito problemática, com os fenômenos da fraqueza do eu conhecidos pela psicologia. (2003, p. 180)

Tal passagem remete diretamente ao pensamento de Adorno em suas conclusões acerca das condições presentes no ambiente social que acabam por impelir a ação do indivíduo. Derivamos daí a ideia de que os indivíduos assumam sua condição de menores também por certa dimensão social que interfere na sua postura, tornando-os mais fragilizados. Podemos dizer também que a pressão social que, nas sociedades capitalistas opera predominantemente por uma via econômica, pesa sobre os homens e os constitui resultando na fragilidade da constituição da subjetividade deles, os quais tendem a adaptar-se e perderem sua capacidade de resistência.

Sobre a relação entre a tarefa de uma educação para a maioridade e a democracia, tomo a passagem a seguir do texto de Heinz Eidam (2005), *Educação e Maioridade em Kant e Adorno*. Eidam aborda a relação existente entre a educação e a maioridade como fim da Educação. Em tal passagem, parece ser familiar a ideia de que o fortalecimento da individualidade dos sujeitos, para além da sua própria condição para a maioridade, é importante também para a vida democrática e para o fortalecimento da individualidade Eidam afirma que

uma educação para a maioridade carrega, pois, o perigo em si de que as pessoas passem a se relacionar entre si como autônomas e a reclamar por um Estado e por uma

sociedade que, no geral, façam justiça ao conceito de democracia e, em particular, à democratização concreta do mundo da vida e de seus membros. [...] uma educação para a maioria exige perceber, por princípio e antes de tudo, os mecanismos da minoridade e compreender as estruturas e as formas de heteronomia às quais os próprios educadores estão sujeitos e reproduzem de maneira inconsciente. (EIDAM, 2005, p. 135-136)

O autor apresenta um indicativo importante para pensarmos processos formativos em suas dimensões sociais. Sem a compreensão dos causadores da heteronomia ou dos inibidores da maioria, não avançaremos de maneira adequada acerca da formação para a vida democrática, em sua esfera social. A questão é que, assim como vimos no capítulo dois, de modo especial a seção que trata da adesão da propaganda fascista por indivíduos que têm sua personalidade fragilizada e que são mobilizados por mecanismos presentes na sociedade, as condições que geram a minoridade são pressões sociais muito fortes, que incidem sobre a individualidade do sujeito. Adorno é enfático ao afirmar que a maioria precisa de uma dimensão da individualidade do sujeito, que é a firmeza do próprio eu.

Diante do exposto até aqui, deparamo-nos com um problema: como relacionar os aspectos dos estudos sobre personalidade autoritária encontrados em *Educação e Emancipação* com vistas à elaboração de um projeto formativo para a vida democrática? Que elementos presentes nos primeiros estudos sobre a personalidade autoritária são importantes para justificarmos essa relação? Tomarei como referência a importância que Adorno dá para os processos que ocorrem desde a infância do indivíduo e que repercutirão no seu potencial de resistência que a teoria crítica do período tardio do pensamento de Adorno apresenta como possibilidade de enfrentamento às condições da minoridade presentes na estrutura social capitalista vigente. Esses aspectos sugerem que, para fazer frente à personalidade autoritária, temos que justificar uma educação para a democracia como forma de constituição da personalidade democrática já desde a primeira infância. Passo, na sequência, a dissertar sobre essa relação.

### **3.3 A formação da Personalidade e a Educação para a Democracia em Adorno**

Pelo que investigamos até aqui, Adorno leva a inferir que a educação pode colaborar para uma vida democrática, ainda já nas primeiras fases do desenvolvimento da individualidade, desde que se ocupe, naquilo que é possível, com a questão da formação do caráter democrático

em oposição ao caráter autoritário. A repercussão desse tipo de formação terá um desdobramento central para uma vida democrática, haja vista que falhas e lacunas durante esse processo podem implicar condutas não desejáveis dos indivíduos para a esfera social pública. Para tal, uma perspectiva de uma educação para a Democracia deve ocupar-se com a compreensão da formação dos indivíduos desde a primeira infância, bem como considerar a maneira como o autoritarismo manifesta-se nos indivíduos de personalidade autoritária, levando em conta os impactos que isso tem para uma vida democrática.

Os processos envoltos acerca dessas questões têm repercussões que são centrais para pensarmos o tema da formação humana. A teoria de Adorno apresenta possibilidades para pensar uma educação que não seja apenas adequação ao sistema estabelecido, ou para a autonomia em seu sentido moderno burguês. Ao aproximarmos essas duas fases do pensamento dele e considerar as relações que há entre uma formação desde as primeiras interações do ser humano até a maneira de interagir na esfera social, tal imbricação ajuda a compreender aspectos do atual fenômeno do autoritarismo<sup>71</sup> e suas implicações para o campo da educação. Além disso, essa complexidade envolta nas questões sobre o fenômeno do autoritarismo e a educação em Adorno aponta para o campo da educação uma possibilidade de desenvolver, no espaço formal de atuação social, relações tolerantes, genuínas e afetuosas. Tais relações revelam-se como condições que contribuem para o desenvolvimento de sujeitos maiores, haja vista que este é um pressuposto para uma vida democrática e uma forma de resistência ao surgimento do caráter autoritário.

Considerando a complexa relação entre esses três temas, a saber, a formação da personalidade, a educação e a democracia, propõe-se, no presente tópico, uma retomada do pensamento de Adorno em um aspecto central: em que medida o fenômeno do autoritarismo nas sociedades democráticas apresenta uma relação com a formação dos primeiros anos da vida do indivíduo? A partir dos textos em que Adorno aborda as razões para a adoção de tendências antidemocráticas por parte da personalidade autoritária e a importância que ele atribui aos processos de formação desde a primeira infância, identificamos a centralidade de sua preocupação em ter presente aspectos referentes a essa fase para evitar novamente a erupção da barbárie. Os aspectos da personalidade autoritária, identificados por meio da escala F nos estudos realizados pelo grupo de Berkeley, são importantes para entendermos a repercussão sobre como uma formação com falhas na infância, como a dificuldade de elaboração de

---

<sup>71</sup> Sobre isso ver Stanley (2018); Ziblat e Levitsky (2019); Runciman (2018); Solano (2018) e Schwarcz (2018).

agências morais internas na consciência, pode acarretar problemas na vida social futura dos indivíduos, dificultando a criação de condições para uma vida democrática. Existem aspectos também nos escritos tardios de Adorno sobre a educação que se referem a essa questão. Uma das derivações dessa problemática é o do perigo do autoritarismo e a ascensão do um fascismo latente, indesejável para uma vida democrática, e a adoção de uma prática política guiada pelo ódio e pelo ressentimento, voltarem com novas feições em nosso tempo.<sup>72</sup>

Como destacamos, a preocupação de Adorno com a importância de a formação do indivíduo iniciar o mais cedo possível, desde a primeira infância, haja vista que processos decisivos para a construção da personalidade dão-se nessa fase do desenvolvimento do ser humano, é central para a vida democrática. Neste sentido, o entendimento de traços que constituem a personalidade autoritária e como eles repercutem negativamente para a formação democrática é indispensável para compreendermos a questão da resistência e da democracia no pensamento tardio de Adorno.

Dadas as considerações anteriores, procura-se retomar um aspecto na obra de Adorno que nos ajuda a entender a complexa relação que há entre a personalidade, a democracia e a formação humana na constituição do caráter. Em uma das conclusões que o autor faz em seus estudos sobre personalidade autoritária, ele afirma que a construção do caráter de alguém resulta da relação estabelecida entre pais e filhos. Em função disso, retoma-se uma afirmação sua já citada no capítulo dois, em que indica que “uma relação pai-filho, de caráter fundamentalmente hierárquico, autoritário e explorador, pode derivar em uma atitude de dependência, exploração e desejo de domínio e respeito ao casal ou a Deus.”<sup>73</sup> (2006, p. 195). Tal passagem destaca sua clara preocupação com o tipo de relação que se dá nos primeiros tempos da vida humana e seus desdobramentos futuros na vida social.

Para Adorno, portanto, inspirado na psicanálise freudiana, as primeiras relações humanas são decisivas para a construção da personalidade e dão-se na relação do pai com o filho, ou da criança com um adulto responsável por ela. Desse modo, a depender do tipo de relação que ocorre aí, no caso observado por Adorno, uma relação hierárquica e autoritária, esta repercutirá no modo de ser do indivíduo em sua vida adulta. O sujeito tenderá a reproduzir, sem tanta clareza do porquê, aquela relação aprendida e já depositada em algum lugar da sua

---

<sup>72</sup> Acerca disso, ver Brown (2018), de modo especial o capítulo 5 da obra *Nas Ruínas do Neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente*.

<sup>73</sup> “una relación padre-hijo, de carácter fundamentalmente jerárquico, autoritário y explorador, puede derivar en una actitud de dependência, explotación y deseo de domínio e respecto a la pareja o a Dios.”



consciência. Além de reproduzir esse tipo de relação, esse indivíduo parece ter dificuldade para questionar o tipo de autoridade ao qual está submetido. Para Adorno, nessa fase mais inicial dos processos sociais, temos a oportunidade de lançar as bases para a constituição de um sujeito com a tendência para a vida democrática. As relações de pais e filhos, entendida aqui como a relação de uma criança totalmente dependente com um adulto responsável pelo seu cuidado, são constituintes, portanto, de um modo de vida que tende a expandir-se numa vida social futura e a repetir, ainda que com pouca clareza por parte do indivíduo, aquele padrão básico aprendido por meio desse processo.

Essa relação passa a ser decisiva para a construção de valores em vários campos da vida humana social. O convencionalismo, a rigidez na conduta, a negação, a repressão, a formação de estereótipos, os papéis sociais, os valores morais, o medo e a dependência<sup>74</sup> são aprendidos originariamente também nessa fase, constituindo-se como bases para a formação do caráter autoritário, um componente central da personalidade autoritária. Por conseguinte, a formação para a resistência e para uma vida democrática, bem como o caráter autoritário, são constituídos aí, a depender dos referenciais com os quais os indivíduos estão relacionando-se nessa fase. Isso significa que se Adorno ajuda a compreender as relações autoritárias entre pais e filhos, ele também possibilita compreender quais seriam as relações desejáveis na constituição da personalidade oposta ao tipo potencialmente fascista.

Por sua vez, as relações interpessoais afetuosas, basicamente igualitárias e tolerantes, sugerem, de outro modo, uma maior flexibilidade e, como completa Adorno, geram a “possibilidade de alcançar verdadeiras satisfações”. (2006, p. 195). Se quisermos pensar num projeto de democracia que fortaleça a individualidade do sujeito com vistas à formação de uma sociedade democrática, os esforços a serem desenvolvidos devem ser na direção daquilo que é possível fazer nas primeiras formas de relação social que ocorrem entre os indivíduos e as pessoas próximas a ele. Tais condutas aí devem orbitar em torno dessas relações afetuosas e igualitárias, as quais tendem a gerar, portanto, verdadeiras satisfações. São essas relações interpessoais afetuosas entre os indivíduos que sugerem um modo de vida mais tolerante, o que, na esfera social, é imprescindível para uma vida democrática. Adorno também menciona que, ao ocorrerem o mais cedo possível, na introdução de influências positivas, tais relações podem gerar uma personalidade mais sã.

---

<sup>74</sup> Os estudos sobre a personalidade autoritária realizados pelo grupo de Berkeley indicaram que eles são componentes do padrão básico da personalidade de alguém, que são observados tanto na vida pessoal como em atitudes diante de temas sociais.

Ao observar a inflexibilidade do adulto etnocêntrico, surge naturalmente a questão de que talvez, se introduzíssemos de maneiras mais cedo possível influências positivas na vida do indivíduo, as expectativas de uma estrutura da personalidade são sejam maiores. Em função dos estudos clínicos e genéticos que apresentamos, não seria difícil propor um plano que produzisse, inclusive dentro dos padrões culturais atuais, pessoas não etnocêntricas. Tudo o que realmente necessitamos é que as crianças recebam carinho autêntico e sejam tratados como pessoas.<sup>75</sup> (2006, p. 199)

Destaca-se mais uma vez o papel central que a formação com base em relações tolerantes, genuínas, afetuosas, tranquilas, desde a tenra idade, tem para a formação da personalidade. Ao tratar as crianças com carinho autêntico, essa prática é decisiva para a constituição dessa personalidade. Diferentemente, em adultos etnocêntricos, ocorre uma maior inflexibilidade em suas visões, haja vista que muito de sua personalidade já está consolidada. Percebemos, assim, que quanto mais cedo essas influências positivas ingressarem na vida humana, mais facilmente pode desenvolver-se a tolerância com aqueles que são diferentes de si. Para Adorno, essa forma de relações interpessoais afetuosas, apesar de serem muito importantes, são muito difíceis de serem realizadas, pois, no caso de pais etnocêntricos, a tendência é que eles reproduzam o seu modo de ser ao educar seus filhos. É como se pais autoritários ensinassem isso por meio da reprodução de sua prática, mesmo que não tivessem clareza de que estão influenciando seus filhos. Como afirma Adorno sobre esses pais, “devemos esperar, todavia, que mostrem na relação com seus filhos as mesmas atitudes moralistas punitivas que têm com os grupos minoritários e com seus próprios impulsos.”<sup>76</sup> (2006, p. 199). Para dar conta, então dessa dificuldade, Adorno defende que o papel de uma mudança nos padrões da sociedade também é necessária para que haja transformação em termos de formação de personalidades mais tolerantes.

O tema da educação para a Maioridade (*Mündigkeit*), em *Educação e Emancipação*, revela, pois nitidamente a preocupação de Adorno com a formação na primeira infância. Além de debater questões centrais em torno da formação para a maioridade, contra a barbárie e para

---

<sup>75</sup> “Ao observar la inflexibilidad del adulto etnocentrista, se plantea naturalmente la cuestión de que, quizás, si introdujéramos de manera más temprana influencias positivas en la vida do individuo, las expectativas de una estructura de la personalidad sana serían mayores. Em función de los estudios clínicos e genéticos quí presentados, no seria difícil proponer un plan que produjera, incluso dentro de los actuales patrones culturales, personalidades no etnocêntricas. Todo lo que realmente necessitamos es que los niños reciban autêntico cariño y sean tratados como personas”

<sup>76</sup> “debemos esperar, más bien, que muestren en la relación con sus hijos las mismas actitudes moralistas punitivas que tienen con los grupos minoritários y con sus próprios impulsos.”

que Auschwitz não se repita, ele também defende a necessidade de uma educação já na primeira infância no ensaio *Educação após Auschwitz*. Para que o geral, ou seja, a ordem social estabelecida não domine o particular, ou seja, a identidade e o potencial de resistência que cada um tem para resistir e fazer frente ao que é ordenado por forças presentes no âmbito social, tem-se uma demanda por indivíduos que tenham presente essa dinâmica na constituição da sua subjetividade, de modo especial para a questão da autodeterminação. Para que o terror de Auschwitz não se repita, ao tratar de temas em torno do fenômeno do autoritarismo e de seus desdobramentos, Adorno esclarece que:

Quando falo em educação após Auschwitz, refiro-me a duas questões: primeiro, à educação infantil, sobretudo na primeira infância; e, além disto, ao esclarecimento geral que produz um clima intelectual, cultural e social que não permite tal repetição; portanto, um clima em que os motivos que conduziram tal horror tornem-se de algum modo conscientes. (2003, p. 123).

É certo que Adorno não se ocupa em definir um programa de Educação para a primeira infância. Mas ele menciona o zelo com a constituição da individualidade na infância como um aspecto necessário para se ter presente uma educação para a resistência, também como uma forma de enfrentamento ao caráter autoritário. A consideração dessa dinâmica para a preservação e educação para uma vida democrática, passa a ser um pressuposto indispensável para pensar práticas pedagógicas que sejam capazes de fazer frente à possibilidade do fascismo latente, apesar de vivermos em contextos democráticos, mesmo que, por vezes, de democracias fragilizadas.

Adorno fala de um potencial autoritário presente nas sociedades, que, apesar de viverem em democracias, podem ter a irrupção de regimes autoritários a qualquer momento. No contexto de *Educação e Emancipação*, já havia se passado mais de 20 anos do fim do Nazismo. Porém, no caso da Alemanha, Adorno afirma que “como em muitos outros países europeus, comportamentos autoritários e autoridades cegas perdurem com mais tenacidade sob os pressupostos da democracia formal do que se queira reconhecer.” (2003, p. 123). Portanto, assim como os estudos sobre personalidade autoritária dos anos de 1940, realizados nos Estados Unidos, também em *Educação e Emancipação* escrita na Alemanha do *Welfare State*, a questão do temor do retorno do autoritarismo é um tema central para a compreensão dos desígnios que a educação deve adotar para a formação das novas gerações.

Após debater longamente no ensaio *Educação após Auschwitz* sobre essa tarefa de educar para a resistência e para a formação de um caráter democrático em oposição ao caráter autoritário gerado também por uma estrutura social que reproduz a frieza, Adorno retoma a importância de errar-se o menos possível na primeira infância. Nesse mister, o tema da frieza burguesa revela-se como uma importante preocupação do autor. Ele defende que essa frieza deve ser enfrentada inicialmente num plano individual, uma vez que “agrada pensar que a chance é tanto maior quanto menos se erra na infância, quanto melhor são tratadas as crianças.” (2003, p. 135). Apesar de poder haver ilusões, ele segue dizendo que “crianças que não suspeitam nada da crueldade e da dureza da vida acabam por ser particularmente expostas à barbárie depois que deixam de ser protegidas.” (2003, p. 135). Isso quer dizer que a defesa de uma vida democrática social deve considerar essa condição de formação da individualidade para a Maioridade o mais cedo possível.

Nas condições de uma educação para a Democracia, um dos fatores que ajudam a criar condições a encaminhar os indivíduos já na infância para uma vida democrática é o esclarecimento racional da frieza burguesa. Esta é acentuada pela barbárie, mas se vincula, em última instância, à própria civilização. Como argumenta Adorno, “a frieza é uma tendência de desenvolvimento que se encontra vinculada ao conjunto da civilização” e, por essa razão, seu combate é uma tarefa árdua, pois “significa o mesmo que ser contra o espírito do mundo.” (ADORNO, 2003, p. 133). Assim sendo, seu alerta de que “se as pessoas não fossem profundamente indiferentes em relação ao que acontece a todas as outras, então Auschwitz não teria sido possível, as pessoas não o teriam aceitado” (ADORNO, 2003, p. 133). A frieza vincula-se sobretudo com a pressão social, a força do coletivo sobre o indivíduo, que “impede as pessoas em direção ao que é indescritível e que, nos termos da história mundial, culminaria em Auschwitz” (ADORNO, 2003, p. 119).<sup>77</sup>

---

<sup>77</sup> É por essa mesma razão que, comentando Adorno, Grushka enfatiza que fazer frente a essa pressão não é uma tarefa simples, embora necessária, pois “alguém somente consegue poder quando consegue submeter o que deve ser dominado à sua vontade, tornando-se indiferente em relação à resistência que parte do objeto. (...)Aí está uma condição para a formação da frieza” (GRUSCHKA, 2014, p. 46).

## Considerações finais

A presente dissertação teve como questão central demonstrar a preocupação de Adorno com os aspectos ligados à formação da personalidade com vistas à constituição de uma personalidade democrática, em oposição à personalidade autoritária, bem como as preocupações que uma perspectiva educacional formativa no pensamento do autor deve ter com relação à maioria. O problema central girou em torno da questão se há, no pensamento de Adorno, uma relação entre os estudos sobre personalidade autoritária e os seus textos tardios que tratam do tema da educação. No transcorrer da pesquisa, percebemos que essa relação, além de ter aspectos importantes para os propósitos de uma educação para a maioria, é profícua como um fundamento para uma educação democrática.

Tal tarefa norteou-se pela hipótese de que a concepção pedagógica da Teoria Crítica de Adorno, ao pensar aspectos educacionais no atual cenário da vida contemporânea, plural e complexa, é voltada para a construção da democracia, enquanto forma de vida e fortalecimento da individualidade. Sua teoria da personalidade e suas considerações acerca da fragilidade dos indivíduos potencialmente fascistas indicam para um conceito de Formação, que tenha como fundamento o autoconhecimento, a afirmação da individualidade e, como consequência, a sua maioria, condições necessárias para a construção dos meios indispensáveis para uma vivência democrática.

O principal elo entre essas duas fases estudadas do pensamento do autor é a questão do autoritarismo em sua constituição nos indivíduos, somado às consequências que o tipo de relação que se dá entre os indivíduos nas fases iniciais da vida tem como impacto para a vida futura. Vemos a importância que Adorno dá ao fascista em potencial ao referir isso ao que permanece latente na sociedade. Daí sua preocupação, em *Educação e Emancipação*, ao referir a importância de sua meta para a Educação: “que Auschwitz não se repita”.

No primeiro capítulo, tratou-se de demarcar o campo teórico dos estudos sobre personalidade autoritária no pensamento de Adorno. É válido reconhecer que os estudos sobre a personalidade autoritária, feitos pelo filósofo, situam-se entre a Psicologia Social, a Teoria Social e a Psicanálise Freudiana. O que podemos derivar para o campo da educação, ao considerar a relação entre os textos sobre personalidade autoritária e seus escritos tardios sobre educação, é que é preciso ter-se uma preocupação profunda com os processos responsáveis pela

constituição de uma personalidade mais tolerante, desde os primeiros momentos da vida do sujeito.

Vale destacar também que essa preocupação de Adorno em seus textos sobre a questão da infância dá-se em função da herança psicanalítica que permeia sua análise social, haja vista a prática da Teoria Crítica realizar pesquisas interdisciplinares para realizar diagnósticos, no caso das pesquisas sobre a personalidade autoritária e nos escritos sobre educação, podemos constatar que essa prerrogativa persiste também nas análises de Adorno sobre a educação do final da sua obra. Constata-se aí que compreender as razões para a ascensão dos regimes autoritários, num sentido político, passa também por compreender de que forma a personalidade autoritária é gerada, a qual se apresenta como uma força latente em sociedades modernas, que fragiliza uma vida social democrática, desejável em uma sociedade livre. Desse indicativo, deriva uma perspectiva de Educação para a Democracia, como forma de enfrentamento e resistência contra a barbárie mediante o fortalecimento da individualidade dos sujeitos, processo que ocorre socialmente, de início na relação com os responsáveis próximos do indivíduo.

Ao longo do trabalho, indicamos que uma Educação para a Democracia, com base nas análises de Adorno sobre a personalidade autoritária e o fenômeno do autoritarismo nas sociedades democráticas, remete aos cuidados com a infância e com o modo com que se constitui a personalidade dos indivíduos. As falhas e os descuidos nesta fase repercutem futuramente no campo social. É preciso considerar que a tendência ao autoritarismo, essas inclinações, propensões fascistas presentes em cada um dos indivíduos, são uma ameaça a perspectiva democrática no campo social. Uma proposta educacional inspirada em um modelo que valoriza centralmente o autoritarismo e a disciplina – como ocorre no atual cenário brasileiro com o modelo cívico-militar – proporciona uma sociedade de homens e mulheres pouco tolerantes e com dificuldades pode contribuir para um modo de vida social mais democrático. Uma perspectiva formativa, se quiser lograr êxito como projeto de formação para a maioria, precisa levar em consideração a potencialidade fascista nos indivíduos na sua constituição e procurar atuar em sentido contrário, com base em relações afetuosas e tolerantes, desde a primeira infância.

A ascensão dos discursos de ódio e de intolerância que temos presenciado ressurgirem com muita força na atualidade, brota dessa constatação à percepção que temos sobre como o ódio que se veicula nas mídias sociais sendo capaz de mobilizar tantos indivíduos. A compreensão da escala F em seus itens que mais ressaltam o tema do autoritarismo ajuda-nos a

observar seus ecos na realidade presenciada no momento. Percebemos, em nosso cotidiano, como os discursos de ódio e agressão autoritária contra determinados grupos sociais são forças latentes em grupos da sociedade, os quais apresentam condutas autoritárias e agressivas. Os indivíduos de personalidade autoritária, inspirados em sua ação na figura de um líder que não esconde sua agressão odiosa a determinados segmentos da sociedade, têm-se mostrado numerosos nas democracias contemporâneas. Esses indivíduos acabam por voltar sua agressão autoritária contra grupos diferentes daqueles padrões que consideram como sendo válidos. Eles parecem revelar insensibilidade à diferença. Por essa razão, a necessidade de um potencial de resistência presente nos indivíduos desde a mais tenra idade é crucial para as sociedades democráticas lograrem êxito na atualidade.

Ao indicarmos possibilidades de aprofundamento de novas pesquisas em torno desse tema em Adorno, podemos apontar questões tais como: o que é exatamente esse potencial de resistência no pensamento de Adorno e como ele pode ser melhor compreendido a partir dos escritos sobre personalidade autoritária? Quais seriam as características do caráter democrático em seu pensamento?

Se pudermos derivar um potencial de resistência para a sociedade hoje, considerando os estudos sobre a personalidade autoritária em Adorno, resta claro que ele necessariamente passaria pela constituição de um caráter democrático, o mais cedo possível. É certo que o conceito de Democracia não é tematizado explicitamente por Adorno, mas podemos entendê-lo como a possibilidade mais adequada para a desbarbarização da vida social. Em função disso, a educação veicula uma tarefa política, a de contribuir para a estruturação de um indivíduo mais tolerante e capaz de levar adiante relações interpessoais humanizadas.

Os estudos de Adorno permitem-nos inferir que a formação de uma personalidade autoritária depende de vários fatores complexos, tanto na dimensão individual como socialmente. As reflexões sobre o fenômeno do autoritarismo e suas origens nos processos de subjetivação ajudam-nos a identificar necessidades no campo da formação que dizem respeito a processos na constituição intrínseca do indivíduo e também processos sociais que levem em consideração a importância de um ambiente formativo e constitutivo da subjetividade, os quais repercutirão no tipo de práticas sociais a serem adotadas por esses indivíduos no futuro, tanto na esfera privada como no espaço público. Essa complexa dinâmica formativa ocorre desde o mais cedo na vida humana, sendo decisiva para a constituição de uma teia social, desde os primórdios da infância do sujeito. O autoritarismo bem como seu inverso, a tolerância e as relações interpessoais afetuosas resultam das experiências formativas do indivíduo, desde as

primeiras relações e vínculos que são vivenciados por ele. Compreender a maneira como esse processo dá-se influencia decisivamente nos processos formativos, passando a pensar-se numa educação que tenha por propósito a democracia como forma de vida.

Ao considerar a importância que as estruturas dos determinantes sociais têm sobre os indivíduos, alguém que aprenda desde cedo a dar menor destaque à obediência, a ter maior aceitação das diferentes manifestações e expressões, tende a adotar um modo de vida mais democrático na vida adulta. Uma educação que pense na constituição de sujeitos maiores que procure organizar-se nessa perspectiva tende a ter maior êxito na constituição de uma sociedade mais livre e democrática.

Desse modo, para pensarmos em condições de uma educação para a Democracia, levando em consideração o pensamento de Adorno em ambas fases aqui estudadas, o que pode encaminhar esses indivíduos na infância para uma vida democrática afastada do extremismo é o esclarecimento racional dessa frieza, a qual é ocasionada pelas estruturas sociais vigentes. Segundo o filósofo, “o esclarecimento racional não dissolve diretamente os mecanismos inconscientes – conforme ensina o conhecimento preciso da psicologia -, ele ao menos fortalece na pré-consciência determinadas instâncias de resistência, ajudando a criar um clima desfavorável ao extremismo.” (2003, p. 136). Tal passagem ajuda-nos a compreender que a resistência como forma de enfretamento à barbárie, entendida aqui como submissão ao caráter autoritário, deve ser algo constituído ao longo do processo de constituição da personalidade de alguém. Isso repercutirá numa forma de vida mais tolerante, em sentido individual, mas também numa condição necessária para uma vida social mais democrática no futuro.



## Referências

- ABRANCHES, S. et al. *A democracia em risco: 22 ensaios sobre o Brasil hoje*. São Paulo. Companhia das Letras, 2019.
- ADORNO, T. *Educação e emancipação*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Estudos sobre a personalidade autoritária*. 1ª ed. São Paulo. Editora Unesp. 2019.
- \_\_\_\_\_. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise*. São Paulo. Editora Unesp. 2015.
- \_\_\_\_\_. La personalidade autoritária. In. EMPIRIA. Revista de Metodologia de Ciências Sociales. Nº 12, julio-diciembre, 2006, p. 155-200. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2971/297124008008.pdf>. Acesso em: 29/04/2018.
- ANTUNES, D. C. *Por um conhecimento sincero no mundo falso: Teoria Crítica, Pesquisa Social Empírica e The Authoritarian Personality*. 1ª Ed. Jundiaí, SP. Paco Editorial, 2014.
- BROWN, Wendy. *Nas ruínas do neoliberalismo: ascensão da política antidemocrática no ocidente*. Trad. Mario A. Marino e Eduardo Atheman C. Santos, SP: Filosófica Politeia, 2019.
- CAMARA, R. S.; FRANCISCATI, K. V. S. A Psicologia Social de Adorno na produção brasileira (1984-2015). In. *Psicologia & Sociedade*. 28 (3), p. 537-551.
- CENCI, A. V. DALBOSCO, C. A. MUHL, E. *Sobre Filosofia e Educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.
- CENCI, Angelo Vitório. Semiformação versus aptidão à experiência: implicações ético-políticas dos escritos adornianos sobre educação. In: WERLANG, J. C.; ROSIN, N.. (Org.). *Theodor Adorno: Diálogos filosóficos em educação, ética e estética*. 1ed. Passo Fundo: IFIBE, 2011, v. 1, p. 113-129.
- CROCHIK, J. L. T. W. *Teoria Crítica da Sociedade*. Araraquara, SP: Ed. Junqueira e Marin. 1ª Ed., 2011.
- CROCHIK, J. L. T. W. T. W. Adorno e a Psicologia Social. In. *Psicologia e Sociedade*; 20 (2): 287-296, 2008.
- DALBOSCO, C. A. *Educação e Maioridade: dimensões da Racionalidade pedagógica*. São Paulo: Ed. Cortez; Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2005.
- FÁVERO, A. A. DALBOSCO, C. A. MARCON, T. *Sobre Filosofia e Educação: racionalidade e tolerância*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.
- FREUD, Sigmund. *Psicologia das massas e análise do Eu*. Trad. Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2011.

GRUSCHKA, A. *Frieza burguesa e educação: a frieza como mal-estar moral da cultura burguesa na educação*. Campinas, SP: Editores Associados, 2014

LASTÓRIA, L. A. C. N. PUCCI, B. COSTA, B. C. G. BOMBARDI. E. CARDOSO. GENIVAL. *Teoria Crítica, Ética e Educação*. São Paulo: Autores Associados, 2001.

LAVAL, C. *A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público*. Londrina/PR: Planta, 2004. 19

LEVINSCKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. *Como as democracias morrem*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

NOBRE, M. *Curso Livre de Teoria Crítica*. – 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus 2013.

ROUANET, S. P. Adorno e Kierkegaard. In. *Revista Estudos avançados*. USP, São Paulo, SP: 2013.p. 146-155. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/issue/view/5480>. Acesso em: 20/03/2018.

SAFATLE, W; JUNIOR, N. S.; DUNKER, C. (orgs) *Patologias do Social: arqueologias do sofrimento psíquico*. 1ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

SCHWARCZ, L. M. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

STANLEY, Jason. *Como funciona o fascismo: a política do “nós” e “eles”* 2. Ed. Porto Alegre: L&PM, 2019.

ZANOLLA, Sílvia da R. S. Educação e Psicanálise em Adorno: A revisão apologética da Cultura. In. **Inter-Ação**. Goiânia, GO, v. 39, maio-agosto 2014. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt17-3604-int.pdf>. Acesso em: 04/07/2018.

CIP – Catalogação na Publicação

---

R175p Ramos, Tadeu Alan  
Personalidade autoritária, educação e democracia em Adorno  
[recurso eletrônico] / Tadeu Alan Ramos. –2020.  
691 KB ; PDF.

Orientador: Prof. Dr. Angelo Vitório Cenci.  
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de  
Passo Fundo, 2020.

1. Educação - Filosofia. 2. Infância. 3. Adorno, Theodor W.,  
1903-1969 - Personalidade autoritária. 4. Democracia. I. Cenci,  
Angelo Vitório, orientador. II. Título.

CDU: 37.01

---

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569